Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

BSBIOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIODIESEL SUL BRASIL S.A.

BALANÇO SOCIAL DA BSBIOS

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA BSBIOS

SÃO PAULO

AGOSTO/2017

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

RESUMO

Este estudo apresenta duas pesquisas, a primeira é o "Estudo sobre o impacto socioeconômico da BSBIOS nos munícipios em que atua" e a segunda foi realizado levantamento de dados e informações, por meio de pesquisa qualitativa, para desenvolver o conteúdo do primeiro relatório de sustentabilidade da BSBIOS.

O estudo sobre o impacto sócio econômico da empresa s nos municípios onde atua descreve e estima o impacto da BSBIOS nos municípios de Passo Fundo RS e Marialva PR, para tanto realizamos uma análise quantitativa, que focou em indicadores econômicos para os municípios onde a empresa tem unidades produtoras. Nessa análise, usamos o método estatístico de controle sintético para estimar a magnitude do impacto da presença da BSBIOS no PIB, emprego, salário médio, valor adicionado por setor, arrecadação de impostos e população dos municípios de Passo Fundo e Marialva.

Os resultados da análise quantitativa de impacto econômico da BSBIOS sugerem um expressivo aumento do PIB e empregos diretos e indiretos em ambos os municípios, bem como um aumento populacional na cidade de Passo Fundo. Estimamos que a BSBIOS contribuiu de forma direta e indireta para o PIB de Passo Fundo com um total de R$ 7,6 bilhões no acumulado entre 2005 e 2014, a preços de 2014. Estimamos também que a empresa contribuiu direta e indiretamente com um total de 14,9 mil empregos adicionais em Passo Fundo no ano de 2014.

Também estimamos que a BSBIOS contribuiu direta e indiretamente para o aumento do PIB de Marialva, PR, com um total de cerca de R$ 818 milhões entre 2010 e 2014, a preços de 2014. Nossas estimativas também sugerem que a BSBIOS direta e indiretamente trouxe cerca de 857 empregos adicionais para o município em 2014.

A segunda pesquisa foi uma análise qualitativa, realizada com base em entrevistas individuais e em grupo, presenciais nas unidades de Passo Fundo e Marialva, bem como diálogo com membros das comunidades locais. Também realizamos, um levantamento de dados e informações junto a equipe e liderança da empresa, para desenvolver o conteúdo do primeiro

Relatório de Sustentabilidade da BSBIOS, seguindo as Diretrizes do Global Reporting Initiative GRI.

Esta metodologia segue quatro princípios para definição do conteúdo que orientaram o trabalho de planejamento, levantamento de informações e edição do relatório:

I) Contexto da Sustentabilidade: a identificação dos aspectos e tópicos materiais levou em conta o contexto mais amplo da sustentabilidade incluindo impactos, riscos e tendências econômicas, sociais e ambientais, consolidadas e emergenciais para a sustentabilidade das organizações que atuam no setor de biocombustíveis.

II) Materialidade: o universo de temas foi priorizado pelos públicos de interesse e lideranças da empresa BSBIOS, a fim de refletir os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos e que influenciam, substancialmente, as atividades e decisões dos stakeholders.

III) Inclusão dos stakeholders: a definição do conteúdo do relatório levou em consideração as opiniões e expectativas dos principais públicos de interesse da BSBIOS.

IV) Completude: a fim de permitir que os públicos de interesse avaliassem, o desempenho da BSBIOS, a priorização dos temas relevantes orientou a definição do nível de cobertura adequado e proporcional para cada um dos aspectos.

O resultado do trabalho apresenta uma análise profunda da gestão de Responsabilidade Social Corporativa e da Sustentabilidade da BSBIOS, consolidando os dados e informações levantados ao longo do processo de desenvolvimento do conteúdo, que resultaram no relato das atividades da empresa.

CÓDIGOS JEL: C53; O13; O18; R11.

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

EQUIPE TÉCNICA

Ariaster Baumgratz Chimeli (coordenador)

Fernanda Gabriela Borger

Viviani Bleyer Remor

Arthur Viaro

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

ÍNDICE

I. ESTUDO SOBRE O IMPACTO SÓCIO- ECONÔMICO DA BSBIOS NOS MUNICÍPIOS ONDE ATUA1

1. INTRODUÇÃO 1

2. O MÉTODO DO CONTROLE SINTÉTICO PARA ESTUDOS DE CASO 2

3. UMA ILUSTRAÇÃO DO MÉTODO DE CONTROLE SINTÉTICO 4

4. CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE CONTROLE – DONOR POOL 6

5. DADOS 8

6. RESULTADOS 9

6.1 PASSO FUNDO/RS 9

6.2 MARIALVA/PR 17

7. INFERÊNCIA ESTATÍSTICA 22

7.1 PASSO FUNDO 23

7.2 MARIALVA 26

8. REFERÊNCIAS 29

APÊNDICE 1: ANÁLISE DE IMPACTO DA BSBIOS EM PASSO FUNDO A PARTIR DE 2007 30

APÊNDICE 2: INDICADORES DA BSBIOS 34

APÊNDICE 3: NOTAS TÉCNICAS SOBRE O MÉTODO DE CONTROLE SINTÉTICO 41

O presente relatório está organizado em duas partes, a primeira contém o relatório do "Estudo de impacto socioeconômico da BSBIOS nos municípios onde atua"; e a segunda apresenta bases para o "Desenvolvimento do conteúdo do primeiro Relatório de Sustentabilidade da BSBIOS".

I. ESTUDO SOBRE O IMPACTO SÓCIO- ECONÔMICO DA BSBIOS NOS MUNICÍPIOS ONDE ATUA

1. INTRODUÇÃO

A definição de um arcabouço legal e regulatório foi fundamental para atrair investimentos privados no setor de biodiesel no Brasil. Atualmente existem 51 plantas produtoras do biocombustível autorizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para operação no País, correspondendo a uma capacidade total autorizada de 20,9 milhões de litros/dia. Há ainda 3 novas plantas autorizadas para construção e 3 plantas autorizadas para aumento de capacidade de produção. Os impactos ambientais e econômicos do setor ajudam a explicar o substancial crescimento da importância do biodiesel no Brasil nos últimos anos. Por ser um combustível renovável, o biodiesel contribui para a redução da emissão de gás carbônico na atmosfera e desaceleração do aquecimento global. Do ponto de vista econômico, por sua vez, ressalta-se o enorme potencial de geração de emprego e renda, além da contribuição positiva para a balança comercial brasileira ao reduzir as importações de diesel, cuja produção interna não é suficiente para abastecer o consumo doméstico.

Apesar dos reconhecidos benefícios da inclusão do biocombustível na matriz energética nacional há uma escassez de informações sobre os efeitos locais da instalação de unidades produtoras de biodiesel. No presente estudo procuramos avaliar de forma rigorosa e sistemática os efeitos locais da instalação da BSBIOS sobre indicadores econômicos e sociais dos municípios de Passo Fundo/RS e Marialva/PR. Juntas, as duas unidades produtivas da empresa possuem capacidade instalada de 424,8 milhões de litros de biodiesel/ano. Além do

grande potencial produtivo, 40% da aquisição de grãos são provenientes de agricultores familiares, conferindo à empresa o Selo Combustível Social e um importante papel na inclusão social e no desenvolvimento regional. Trata-se, portanto, de um importante passo na direção de quantificar e melhorar o entendimento dos efeitos da construção das unidades produtoras de biodiesel sobre as comunidades locais.

De um modo geral, os resultados apontam um efeito positivo da BSBIOS sobre a atividade econômica dos municípios de Passo Fundo e Marialva. Um primeiro destaque fica por conta do PIB municipal. Ambas as cidades registraram níveis mais elevados do indicador se comparados ao cenário hipotético em que a empresa não existe. Olhando para a abertura setorial, o destaque fica por conta do setor de serviços, cujo Valor Adicionado Bruto cresceu após a instalação da empresa nos respectivos municípios. Outra dimensão importante que foi afetada positivamente pela empresa é o emprego. As estimativas apontam para um aumento do número de empregos formais, especialmente no setor de serviços. Por sua vez, os salários médios em Passo Fundo/RS permaneceram em níveis mais baixos se comparado ao cenário em que a BSBIOS não existe. Entretanto, em Marialva, houve um impacto positivo nos salários pagos aos trabalhadores do município, principalmente na Indústria.

2. O MÉTODO DO CONTROLE SINTÉTICO PARA ESTUDOS DE CASO

O objetivo deste trabalho é estimar o impacto econômico da BSBIOS nos municípios de Passo Fundo, RS e Marialva, PR, onde a empresa tem suas unidades produtoras. Um exercício desta natureza conta com dois desafios fundamentais. Em primeiro lugar, não temos informação sobre o cenário contrafatual. Isto é, não sabemos como seria o município de Passo Fundo, por exemplo, caso a BSBIOS jamais tivesse montado sua unidade lá. Desta forma, nosso primeiro desafio é estimar um cenário econômico hipotético para Passo Fundo sem a presença da BSBIOS e então compará-lo com o cenário real. Em segundo lugar, estimar o impacto econômico de uma única firma em um único município nos reduz a um estudo de caso e nos priva do conforto de compararmos o efeito médio de, por exemplo, muitas firmas parecidas em muitos municípios parecidos.

Para melhor compreendermos o problema em questão, imagine que um novo medicamento para diminuir o colesterol humano esteja sendo testado. O primeiro problema mencionado acima continua válido. Uma vez ministrada a nova droga em um indivíduo, observamos apenas o indivíduo tratado. Não temos como observar o seu clone não tratado para compararmos a eficácia do medicamento. A solução neste caso é identificarmos um grande número de indivíduos similares (mesmo nível de colesterol no começo do estudo, mesma faixa etária, mesmo sexo, mesmos hábitos alimentares e de exercício, histórico familiar de saúde parecido, etc.). Dividimos então este grande número de indivíduos em dois grupos, um dos quais receberá o medicamento e outro que receberá um placebo. Se o número de indivíduos em ambos os grupos for grande o suficiente, podemos realizar análises estatísticas pertinentes para verificarmos com diversos graus de confiança a eficácia ou não do medicamento.

No nosso caso em particular, não dispomos de um grande número de municípios similares a Passo Fundo que recebem uma empresa similar à BSBIOS, nem um grande número de municípios similares a Passo Fundo que não recebem uma empresa similar à BSBIOS. Em contextos assim, o melhor que se pode fazer é um estudo de caso, onde investigamos o município de Passo Fundo antes e depois da presença da BSBIOS e contrastar este estudo a alguma referência pertinente. Mas decidir qual é esta referência pertinente de forma não arbitrária é um grande desafio.

Para lidar com ambos os desafios, Abadie e Gardeazabal (2003) e Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) desenvolveram um método para análise de impacto aplicado a estudos de caso, ou seja, a situações onde um número muito pequeno de unidades afetadas existe. A técnica aplicada ao nosso contexto consiste em separar a história recente de Passo Fundo e Marialva em dois períodos distintos: antes da BSBIOS e depois da BSBIOS.

Considere primeiro o período anterior ao início das atividades da firma em Passo Fundo, por exemplo. Não existe nenhum município com trajetória econômica idêntica à de Passo Fundo antes da BSBIOS, mas os pesquisadores acima propuseram uma forma de usar informações de outros municípios para criar um município hipotético similar a Passo Fundo. Por exemplo,

suponha que Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas sejam bastante distintas de Passo Fundo, mas que se combinarmos os indicadores econômicos desses municípios possamos criar um município fictício muito parecido com Passo Fundo no período anterior à BSBIOS.[1] Por exemplo, dando peso de 40% às variáveis socioeconômicas de Caxias do Sul, 25% às variáveis de Santa Maria e 35% às variáveis de Pelotas, podemos simular com grande precisão a trajetória do PIB de Passo Fundo antes da BSBIOS. Esse município hipotético baseado na combinação de outros municípios é o que os autores chamam de "controle sintético". Assim como no caso do novo medicamento, temos indivíduos tratados e um grupo de controle composto por indivíduos similares que tomaram o placebo. A diferença aqui, é que o controle não é um indivíduo (município) real, mas um indivíduo (município) estatisticamente criado para se assemelhar ao indivíduo tratado.

A seguir, continuamos a acompanhar a evolução das variáveis econômicas e do PIB do município fictício (controle sintético) após o início da operação da BSBIOS. Assim, podemos comparar o PIB de Passo Fundo com o de seu controle sintético depois da BSBIOS. Se a BSBIOS não tiver impacto algum sobre a economia de Passo Fundo, o seu PIB e do seu controle sintético serão muito similares. Por outro lado, se a BSBIOS tiver mudado a trajetória econômica de Passo Fundo, o PIB dessa cidade será distinto do PIB do seu controle sintético.

3. UMA ILUSTRAÇÃO DO MÉTODO DE CONTROLE SINTÉTICO

Suponha, por exemplo, que se queira estimar o impacto da planta de biodiesel da BSBIOS sobre o PIB per capita de Passo Fundo. Um possível grupo de controle poderia ser formado pelos demais municípios do Rio Grande do Sul que não possuem unidades produtivas da empresa. O problema desta escolha é que o município de Passo Fundo pode ser intrinsecamente diferente dos municípios que compõem o grupo de controle em questões que

[1] O conjunto de municípios que pode conter municípios capazes de serem combinados para reproduzir a economia de Passo Fundo é chamado na literatura especializada de *donor pool*.

podem ser relevantes para a composição do PIB como, por exemplo, em termos de estrutura produtiva, do perfil demográfico, da capacidade de arrecadação e da gestão pública.

A Figura 1 ilustra exatamente este problema. A linha contínua representa a evolução do PIB per capita de Passo Fundo, enquanto a linha tracejada mostra a evolução do PIB per capita médio dos demais municípios gaúchos, ambas as séries medidas em logaritmo para que se possa interpretar as diferenças como uma variação percentual. Deste modo, a diferença entre o PIB de Passo Fundo e o PIB dos demais municípios do estado após 9 anos da instalação da BSBIOS é de aproximadamente 52,3%. No entanto, tal comparação não leva em conta as diferenças intrínsecas entre os municípios nem o fato de que Passo Fundo já apresentava um PIB per capita acima da média do estado mesmo no período antes da criação da BSBIOS em 2005. Portanto, este simples exercício deixa claro que a média de todos os outros municípios gaúchos não é um grupo de controle adequado para Passo Fundo e que a falta de cuidado na construção do grupo de controle pode gerar interpretações equivocadas quanto ao real impacto da empresa sobre a comunidade local.

Neste sentido, com o intuito de avaliar adequadamente o impacto da BSBIOS sobre os municípios de Passo Fundo/RS e Marialva/PR, este estudo adota a técnica do controle sintético. De modo geral, a metodologia consiste em construir um grupo de controle a partir da combinação de várias unidades não-tratadas (o "*donor pool*"). Em outras palavras, o grupo de controle é construído através de uma média ponderada dos vários municípios que constituem o donor pool. Os pesos atribuídos a cada localidade são determinados por um algoritmo de otimização de modo a construir uma versão "sintética" da unidade tratada, isto é, um grupo de municípios que se assemelha às regiões de Passo Fundo e Marialva em diversas dimensões, inclusive na própria variável de interesse. Neste sentido, a escolha do grupo de controle é feita de uma maneira mais rigorosa, o que garante grupos mais comparáveis entre si.

Uma vez garantida a comparabilidade entres as unidades tratada e "sintética" no período pré-tratamento, a principal hipótese do método é que o grupo de controle reproduz qual teria sido o comportamento da variável de interesse (PIB per capita) sem o tratamento (BSBIOS), de

modo que qualquer diferença entre os dois grupos se deve exclusivamente ao tratamento (presença da BSBIOS). A Figura 2 ilustra a aplicação do método. Como se nota, no período pré-tratamento (i.e., antes da fundação da fábrica da BSBIOS em 2005) o PIB per capita de Passo Fundo era muito semelhante à evolução do PIB per capita da versão sintética do município. Isto é, as linhas sólida e pontilhada representando o PIB per capita de Passo Fundo e controle sintético, respectivamente, são muito próximas nos anos de 2002, 2003 e 2004. A partir de 2005, quando da fundação da BSBIOS, as linhas se descolam e o PIB per capita de Passo Fundo passa a ser superior ao do seu controle sintético. Assim, a comparação com o contrafactual indica que 9 anos após a fundação da BSBIOS, o PIB per capita de Passo Fundo foi, aproximadamente, 19,4% maior do que teria sido na ausência da firma no município, impacto expressivo embora muito menor do que a estimativa obtida usando a média dos demais municípios gaúchos como grupo de controle.

4. CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE CONTROLE – *DONOR POOL*

Neste estudo, as unidades tratadas são os municípios de Passo Fundo/RS e Marialva/PR, os quais contam com fábricas de biodiesel da BSBIOS. Neste sentido, o método do controle sintético usado para avaliar o impacto da empresa nas respectivas comunidades locais compara a evolução de alguns indicadores de interesse destes municípios com cidades que não receberam as fábricas da empresa. Para garantir uma melhor comparabilidade entre os municípios tratados e o grupo sintético de controle restringimos o donor pool de cada estudo de caso aos municípios não-tratados das respectivas Unidades da Federação. Assim, o donor pool referente ao controle sintético de Passo Fundo é composto apenas por municípios do Rio Grande do Sul, ao passo que o donor pool de Marialva contém apenas municípios não-tratados do Paraná.

Todavia, existem 8 municípios no donor pool de Passo Fundo e 2 no donor pool de Marialva que abrigam uma unidade de produção de biodiesel de alguma outra empresa. Para garantir que o efeito estimado esteja mensurando o impacto da instalação da BSBIOS em relação ao cenário hipotético em que não há o impacto da empresa nestes municípios, optamos por

excluir estas 10 localidades dos seus respectivos donor pool. Caso contrário, os efeitos estimados poderiam significar, em parte, o impacto da BSBIOS em relação aos efeitos que as demais unidades produtivas tiveram em seus respectivos municípios.

Adicionalmente, excluímos do donor pool aqueles municípios que estão localizados dentro de um raio de 50km dos municípios de Passo Fundo e Marialva. Com isto, evitamos que o impacto da BSBIOS em Passo Fundo e Marialva seja subestimado, devido à comparação destes municípios com aqueles municípios onde a BSBIOS não está presente, mas que experimentaram um crescimento de suas economias para servir a nova demanda por bens e serviços que a firma gerou com sua operação. Este mesmo critério foi adotado para excluir os municípios próximos das outras empresas produtoras de biodiesel mencionadas acima. Os círculos nas Figura 1 e 2 indicam os municípios excluídos do *donor pool*.

Figura 1: Municípios Produtores de Biodiesel no Rio Grande do Sul

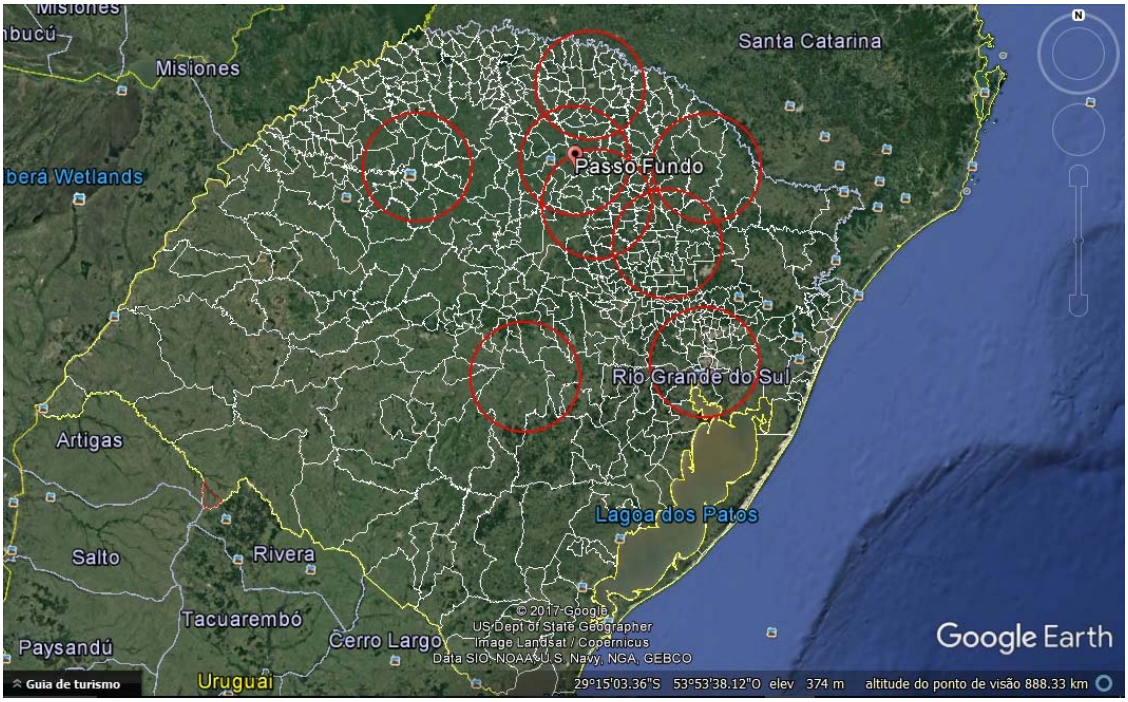
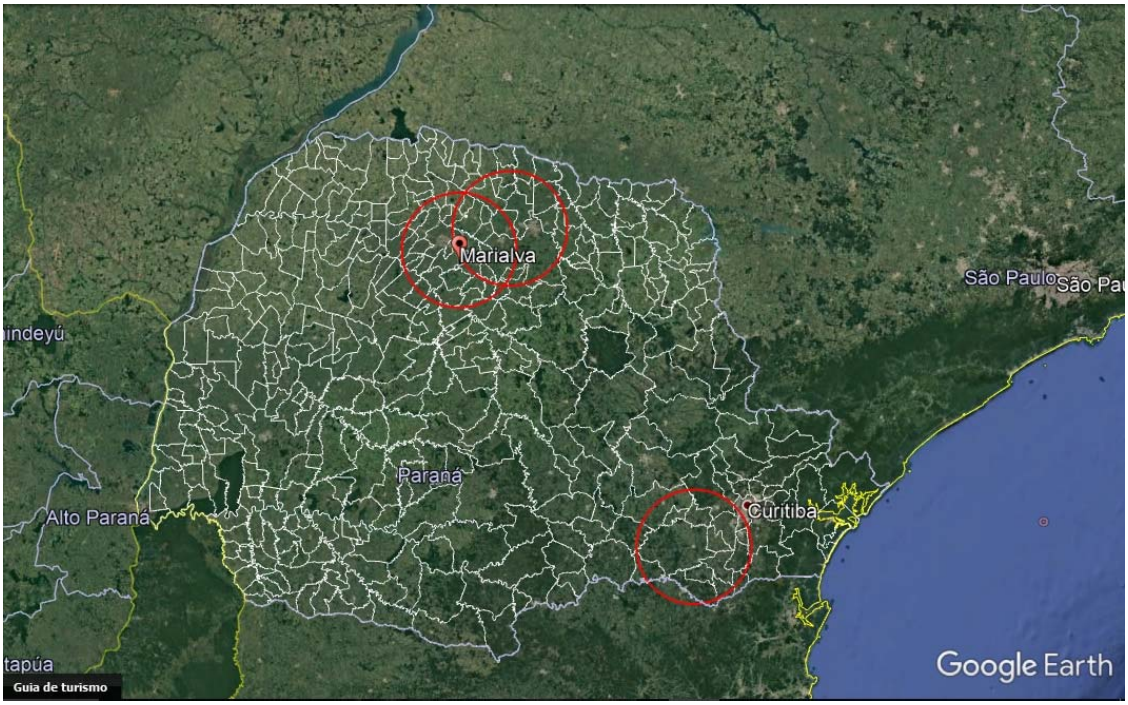


Figura 2: Municípios Produtores de Biodiesel no Paraná



5. DADOS

Para a análise empírica utilizamos dados econômicos e sociais anuais no nível municipal obtidos de diversas fontes, além de indicadores de saúde e violência. A primeira fonte de dados utilizada para medir o impacto da BSBIOS sobre a atividade econômica de Passo Fundo e Marialva é a série de PIB Municipal disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período entre 2002 e 2014. Além do PIB, o IBGE disponibiliza as séries de impostos e de valor adicionado bruto da agropecuária, indústria e serviços, além da administração pública. Todas as séries foram deflacionadas para valores de 2014 usando o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA).

Os dados de população também são obtidos junto ao IBGE e se referem ao período entre 1999 e 2014. É importante observar que estas são estimativas feitas pelo órgão para o Tribunal de Contas da União com base nos resultados dos Censos Demográficos e nos registros de nascimentos e óbitos. Para avaliar o impacto da firma sobre o emprego local são

utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência Social, base que concentra informações de todos os trabalhadores formais do País. São construídos os seguintes indicadores no nível municipal: (i) vínculos ativos em 31/12; (ii) total de trabalhadores no ano; e (iii) salário médio anual por trabalhador. Os dados nominais de salário foram deflacionados para valores de 2014 usando o IPCA.

6. RESULTADOS

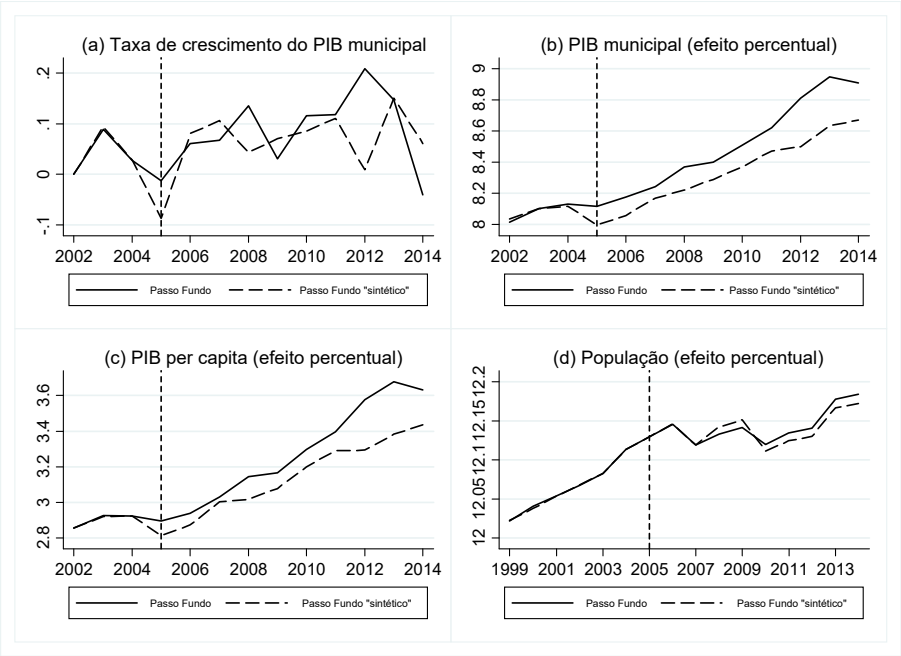
Para estimarmos o impacto da atuação da BSBIOS nas economias de Passo Fundo e Marialva, precisamos especificar a data quando a empresa passou a influenciar a economia local. No caso de Passo Fundo, consideramos duas datas para o início da influência da empresa no município: o ano de 2005 quando a empresa foi fundada e o ano de 2007 quando a empresa começou a produzir. Consideramos o ano de 2005 como principal ponto de partida, porque os investimentos e preparativos da empresa para sua operação, bem como a expectativa de uma economia mais dinâmica nos anos vindouros podem ser suficientes para dinamizar a economia local. No caso de Marialva, consideramos 2010 como a data de início da influência da BSBIOS na economia local. A unidade de Marialva foi fruto de uma parceria entre a BSBIOS e a Petrobras Biocombustíveis em novembro de 2009 e sua inauguração oficial ocorreu em maio de 2010. Alguns indicadores financeiros da empresa, bem como um breve histórico de ambas unidades aparece no Apêndice 2.

6.1 PASSO FUNDO/RS

O primeiro indicador econômico analisado é o PIB municipal. Os efeitos da construção da planta de biodiesel da BSBIOS sobre a taxa de crescimento do PIB de Passo Fundo é apresentado na Figura 3.a. Os resultados não indicam um padrão claro sobre este indicador, uma vez que Passo Fundo oscilou entre períodos de crescimento mais acentuado com períodos de menor crescimento durante os anos que se seguiram após a instalação da BSBIOS. O pico da diferença de crescimento ocorre em 2012, quando Passo Fundo cresceu 20 pontos percentuais acima do seu respectivo grupo de comparação. É importante notar,

entretanto, que a taxa de crescimento do PIB sinaliza apenas a velocidade com que a economia está crescendo. Para uma melhor compreensão dos efeitos acumulados é importante analisar o nível do indicador, como mostra a Figura 3.b. Neste caso, nota-se que o nível do PIB de Passo Fundo é constantemente superior ao PIB do seu grupo de controle. Além disso, a diferença entre os grupos cresce com o passar dos anos atingindo aproximadamente 31,6% em 2013. A Figura 3.c apresenta os resultados para o PIB per capita e o padrão é muito parecido com o que se observa para o nível do PIB municipal, sendo a magnitude dos efeitos bastante semelhante entre os dois indicadores. Por fim, a Figura 3.d analisa os efeitos da instalação da BSBIOS sobre a população de Passo Fundo. A magnitude dos efeitos é relativamente pequena, porém, sinaliza uma atração de pessoas para o município no longo prazo: 9 anos após a construção da fábrica, a população de Passo Fundo era 1,1% maior se comparado a um cenário hipotético em que a BSBIOS não existe. Este pequeno crescimento populacional pode em alguma medida estar associado ao dinamismo econômico trazido pela firma.

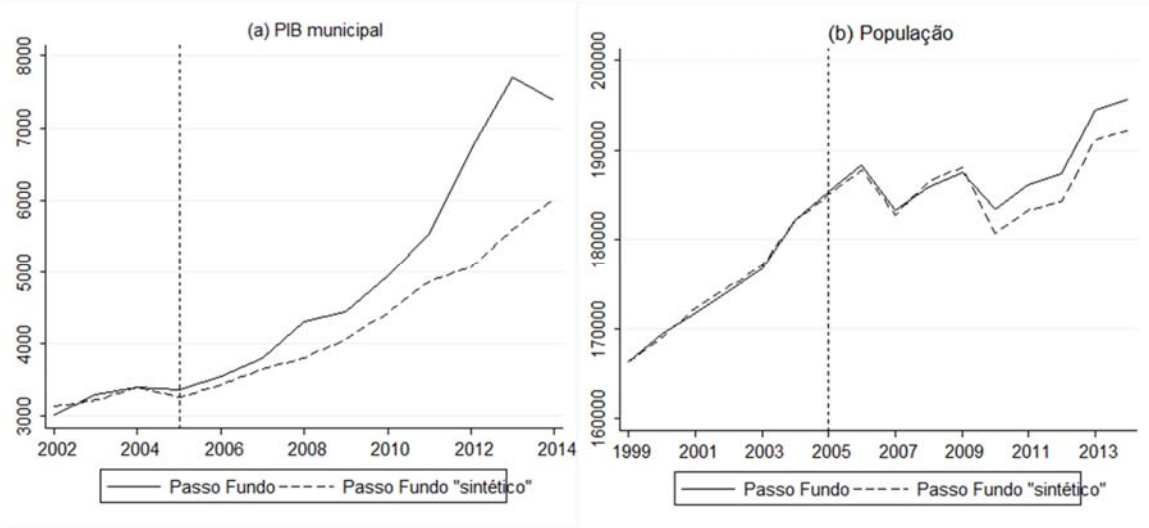
Figura 3: Efeitos Sobre o PIB e a População de Passo Fundo/RS



As variáveis nas figuras (b), (c) e (d) estão expressas em logaritmo.

A Figura 4 replica a análise acima para o PIB e para a população de Passo Fundo usando o nível das respectivas variáveis. Como se nota, qualitativamente as conclusões são as mesmas. Após a instalação da BSBIOS no município, a diferença entre o PIB local e o PIB da unidade sintética foi crescente ao longo do tempo. Em 2014, o PIB de Passo Fundo foi R$ 1.359,58 milhões maior do que teria sido na ausência da empresa. Do mesmo modo, cerca de 15.200 pessoas foram atraídas para a cidade ao longo de 9 anos de operação da empresa.

Figura 4: Efeitos Sobre o PIB e a População de Passo Fundo/RS



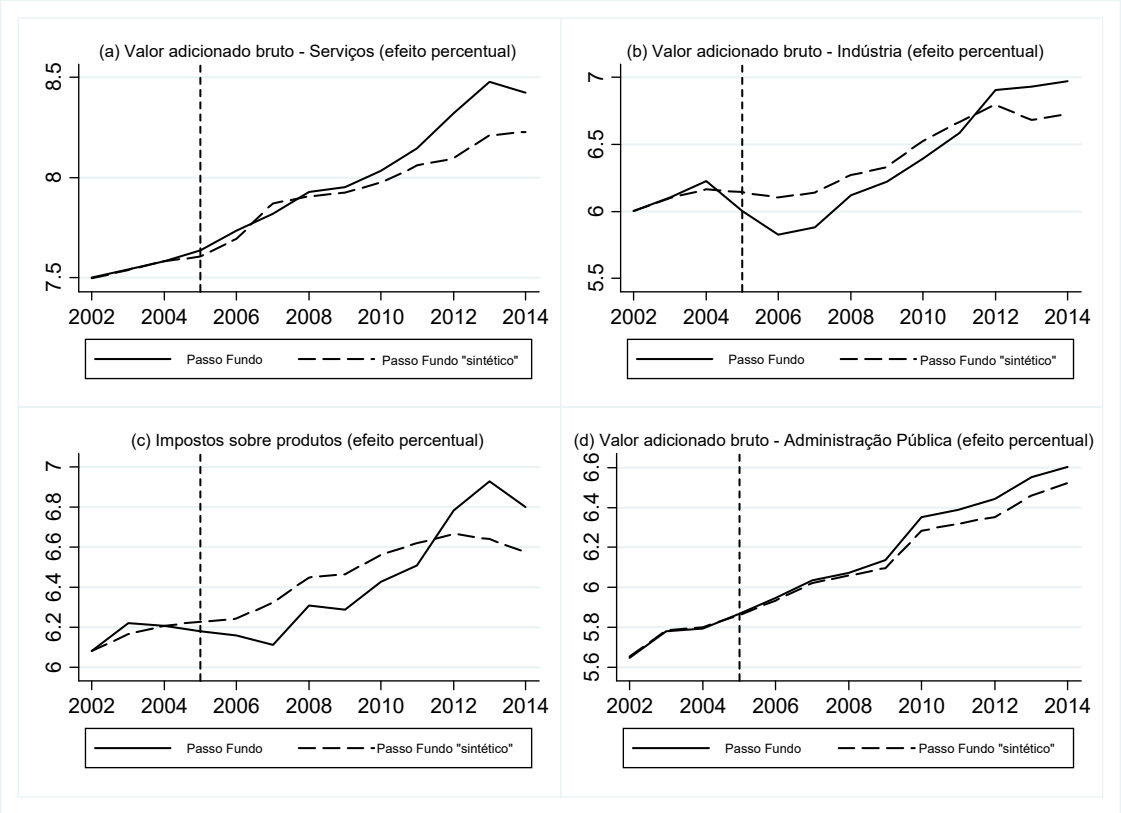
PIB medido em R$ milhões.

A Figura 5 explora com um pouco mais de detalhes o efeito da BSBIOS sobre o PIB de Passo Fundo. A Figura 5.a mostra a evolução do efeito da empresa sobre o Valor Adicionado Bruto de Serviços do município. No primeiro ano após a instalação da fábrica, o indicador de Passo Fundo foi 4,1% maior que o do grupo sintético, mas ficou 5,1% abaixo no ano seguinte. De 2008 em diante, entretanto, a diferença do Valor Adicionado Bruto de Serviços entre Passo Fundo e o município sintético se ampliou, alcançando 26,7% em 2013. A Figura 5.b, por outro lado, indica um padrão de crescimento menor do Valor Adicionado Bruto da Indústria de Passo Fundo se comparado ao grupo de controle. Após 7 anos da instalação da BSBIOS

em Passo Fundo, a diferença entre o Valor Adicionado Bruto da Indústria do município e do grupo sintético deixou de ser negativa e passou a aumentar apenas nos anos mais recentes.

Já as Figura 5.c e Figura 5.d mostram as trajetórias da arrecadação de impostos e do setor de saúde, educação e seguridade social. No primeiro caso, nota-se que o município de Passo Fundo registrou uma arrecadação abaixo da que potencialmente teria ocorrido sem a instalação da empresa, mas essa diferença foi diminuindo ao longo do tempo até se inverter em 2012. Provavelmente, a menor capacidade arrecadatória pode estar associada a isenções e incentivos fiscais para a instalação de empresas no município. Tais medidas tendem a refletir negativamente nas receitas locais no curto prazo, mas à medida que a carga tributária é restabelecida e a atividade econômica se desenvolve na região a tendência é de recuperação do indicador. Por sua vez, o setor de saúde, educação e seguridade social acompanhou o ritmo de crescimento do grupo de controle nos primeiros anos após a instalação da BSBIOS no município. Apenas em 2009 a administração pública começou a se destacar do seu contrafactual. É possível que este movimento esteja associado à recuperação da arrecadação neste período.

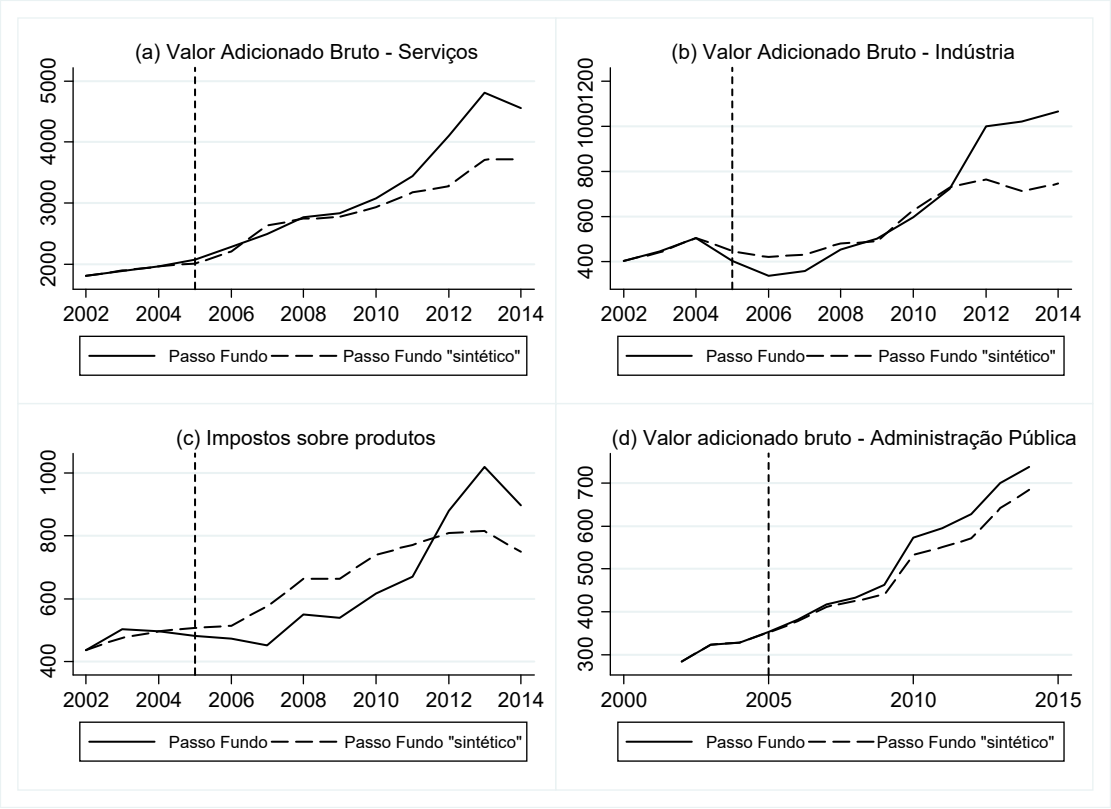
Figura 5: Desagregação do PIB de Passo Fundo/RS – Efeito Percentual



As variáveis estão expressas em logaritmo.

A Figura 6 replica os resultados discutidos acimas usando o nível das variáveis. A Figura 6.a mostra que, em 2013, a diferença entre o Valor Adicionado Bruto de Serviços de Passo Fundo e da unidade sintética foi de R$ 1.099,97 milhões. A diferença no Valor Adicionado Bruto da Indústria que passou a aumentar apenas nos anos recentes, por sua vez, atingiu o pico em 2013, quando chegou a R$ 320,19 milhões. No que se refere à arrecadação municipal, estima-se que Passo Fundo tenha deixado de arrecadar R$ 627,80 milhões entre 2006 e 2011. No entanto, nos anos mais recentes nota-se um aumento da capacidade arrecadatória.

Figura 6: Desagregação do PIB de Passo Fundo/RS

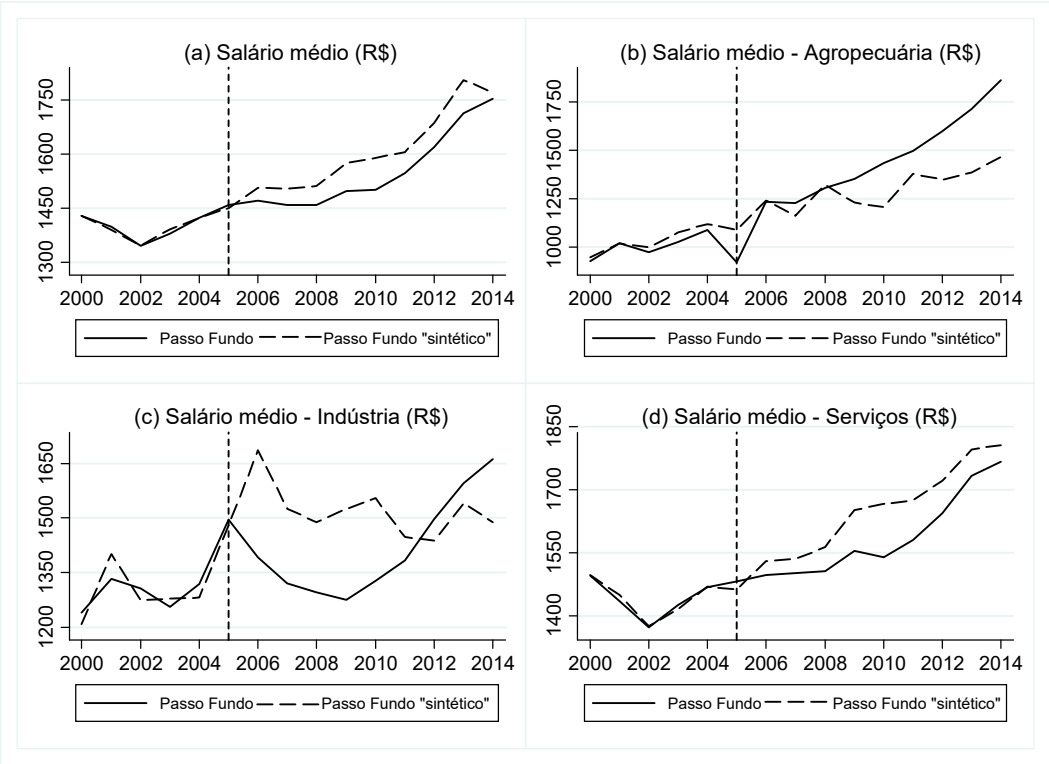


As variáveis estão expressas em R$ milhões.

Em seguida, analisam-se os efeitos da planta de biodiesel da BSBIOS sobre os salários médios pagos aos trabalhadores do município de Passo Fundo. A Figura 5.a mostra que, em contraste com o comportamento do PIB municipal, o salário médio de Passo Fundo cresceu menos do que o estimado para o caso do controle sintético ao longo destes anos. Uma possibilidade para este comportamento é o aumento da oferta de trabalho no município com o aumento da população no período subsequente à instalação da BSBIOS. Analisando a abertura setorial do salário, nota-se que a agropecuária se destacou positivamente após a construção da BSBIOS no município. Após três anos de relativa neutralidade em relação ao grupo sintético, o salário médio pago aos trabalhadores do setor foi maior do que teria sido caso a empresa não tivesse se instalado. Por outro lado, nota-se uma forte diferença no salário médio pago na indústria. Em queda até 2009, o salário pago pelo setor no município começou

a se recuperar a partir de 2010 e se tornou maior do que teria sido sem a empresa apenas em 2012. Já o setor de serviços manteve uma trajetória crescente no salário pago aos trabalhadores, porém em um nível mais baixo em relação ao cenário contrafactual.

Figura 7: Efeito Sobre o Salário Médio de Passo Fundo/RS

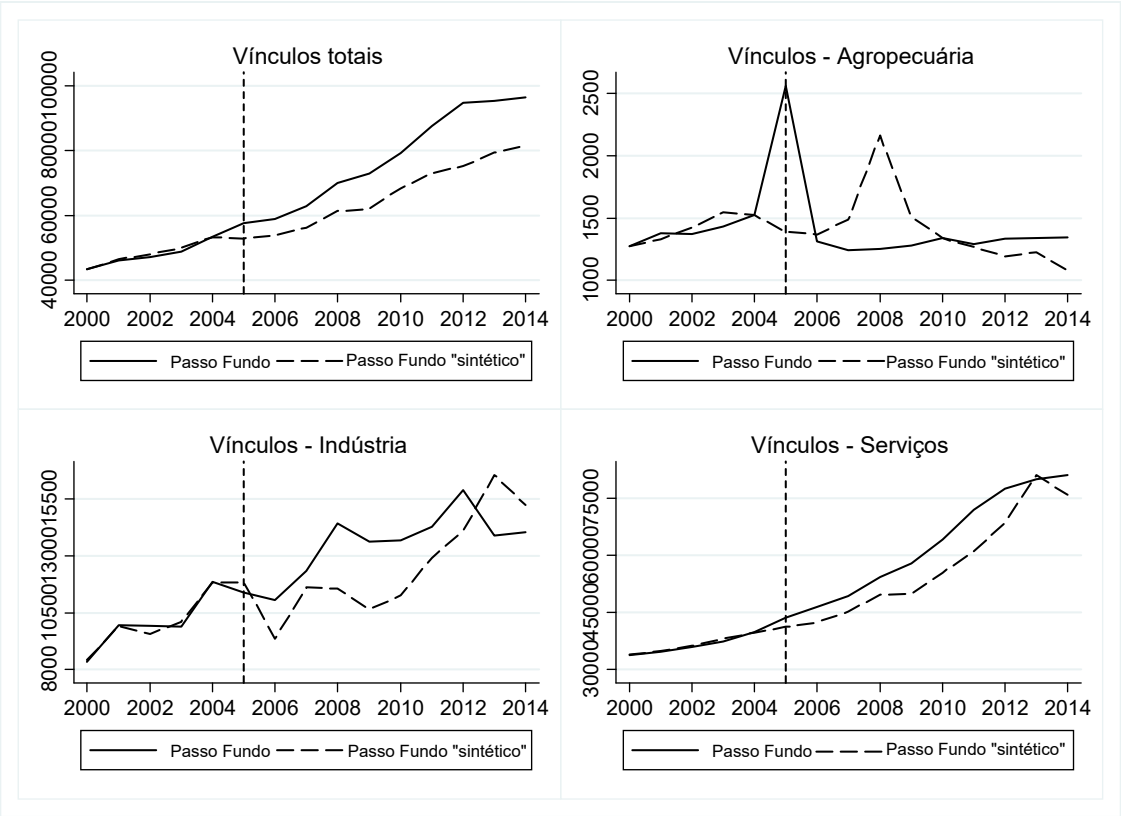


As variáveis estão expressas em R$ de 2014.

Do ponto de vista da geração de empregos formais, a Figura 8.a mostra que a instalação da BSBIOS em Passo Fundo teve um efeito positivo sobre a geração de empregos no município, tendo em vista que o número total de vínculos formais foi maior do que teria sido no cenário sem a empresa. Estima-se que, em 2012, foram gerados cerca de 19.500 postos de trabalho além do que teria sido gerado no cenário hipotético. De acordo com a abertura setorial dos vínculos empregatícios, nota-se uma evolução positiva das vagas no setor de serviços e na indústria. Na agropecuária, por sua vez, o emprego no setor ficou praticamente estável ao

longo do tempo, mantendo-se em um patamar acima do cenário hipotético apenas 5 anos após a instalação da fábrica.

Figura 8: Efeito Sobre o Emprego Formal em Passo Fundo/RS



As variáveis são medidas como o total de vínculos formais.

A Tabela 1 a seguir mostra os efeitos estimados a cada ano para as principais variáveis discutidas acima.

Tabela 1: Diferença Entre Passo Fundo/RS e a Unidade Sintética de Tratamento a Partir de 2005

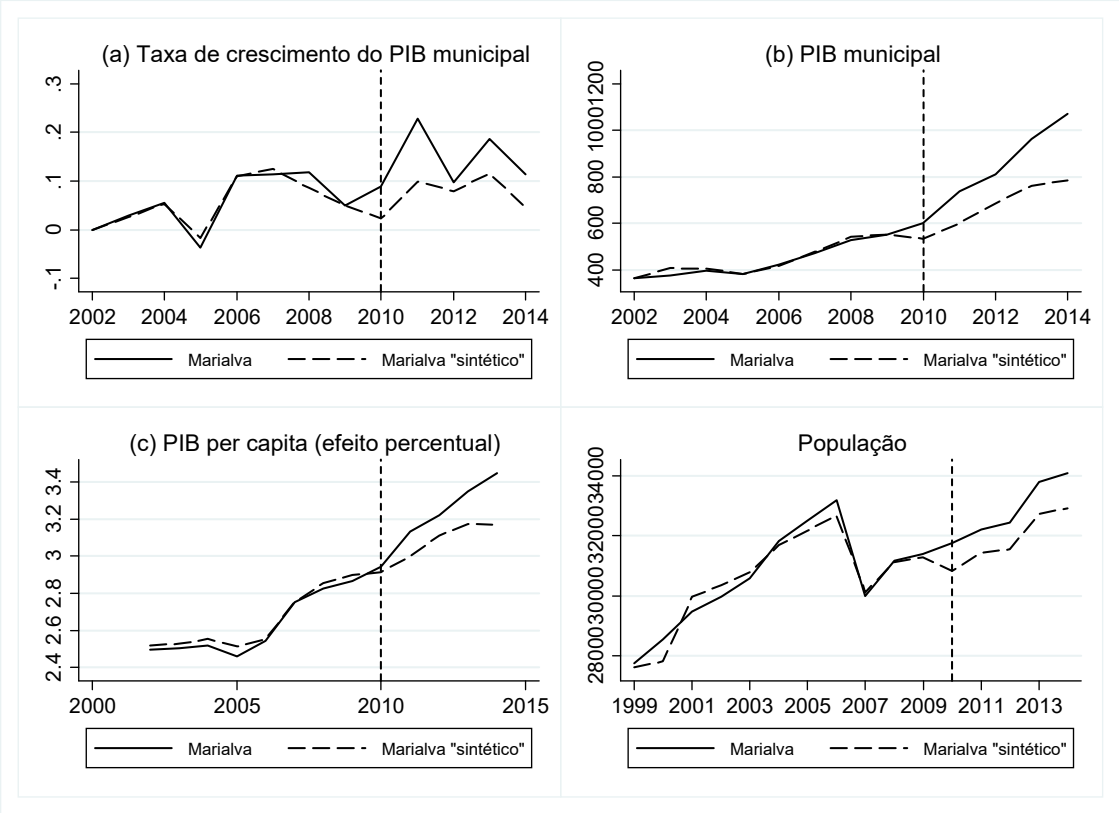
	PIB municipal	População	VAB Serviços	VAB Indústria	Impostos	Salário	Empregos
2005	94.89	295	62.45	-43.46	-24.07	7.63	4,707.32
2006	123.00	519	82.45	-82.88	-41.50	-35.97	5,058.30
2007	145.02	540	-146.65	-74.77	-124.00	-45.44	6,689.29
2008	508.40	-600	31.34	-27.14	-113.59	-52.77	8,757.81
2009	384.16	-563	67.64	13.36	-125.50	-76.89	10,965.73
2010	529.13	2,696	150.90	-30.99	-122.28	-88.75	10,832.24
2011	673.58	2,790	268.52	-5.90	-100.93	-58.71	14,465.16
2012	1,641.19	3,048	828.92	233.76	71.26	-66.86	19,501.19
2013	2,104.15	3,287	1,099.97	308.92	204.05	-92.24	15,942.46
2014	1,359.58	3,489	830.21	320.19	148.09	-17.37	14,985.73

PIB, Impostos e Valores Adicionados medidos em R$ milhões

6.2 MARIALVA/PR

A Figura 9 ilustra o efeito da instalação da unidade da BSBIOS em Marialva sobre o PIB e a população do município. De acordo com a Figura 9.a, a BSBIOS teve um impacto positivo na taxa de crescimento do PIB de Marialva. Em média, a taxa de crescimento do PIB de Marialva foi de quase 3,3 pontos percentuais mais alta do que o cenário hipotético de ausência da empresa no município. Em termos acumulados, o nível do indicador também se mostrou mais alto após a construção da fábrica no município, como mostram as Figuras 9.b e 9.c. 4 anos após a instalação da nova unidade da BSBIOS no município, o PIB per capita do município era 28% maior em relação ao grupo sintético de comparação. Assim como em Passo Fundo, a BSBIOS teve um impacto positivo em termos populacionais atraindo pessoas para o município em razão, por exemplo, da nova dinâmica econômica da região.

Figura 9: Efeitos Sobre o PIB e a População de Marialva/PR

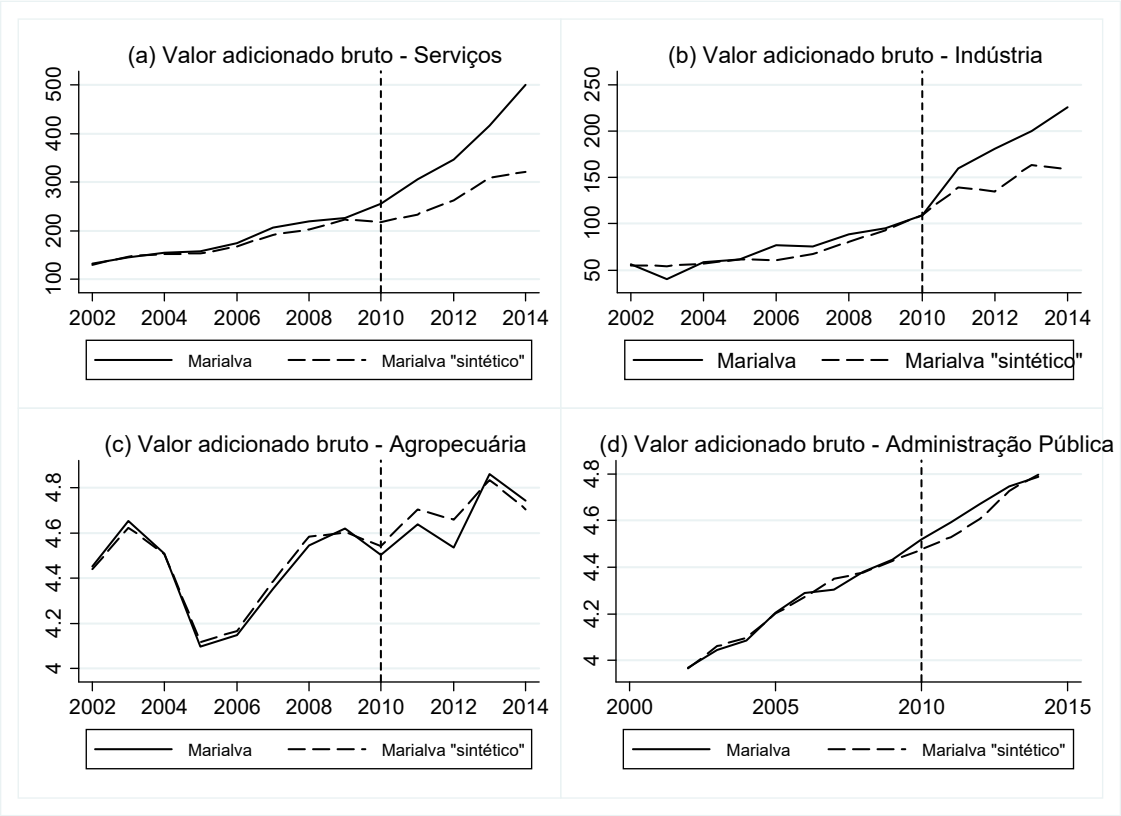


A variável a figura (c) está expressa em logaritmo.

Desagregando o PIB de Marialva, nota-se um impacto positivo e crescente da BSBIOS sobre o Valor Adicionado Bruto de Serviços e da Indústria ao longo dos anos. Por outro lado, a Figura 10.c mostra que a empresa teve um impacto negativo sobre o Valor Adicionado Bruto da Agropecuária nos primeiros anos após a inauguração. Em 2011, o indicador ficou 6,6% abaixo do que teria registrado caso a empresa não existisse e em 2012, a diferença foi de -12,5%. Nos dois anos seguintes, entretanto, os efeitos se reverteram e o Valor Adicionado Bruto da Agropecuária em Marialva atingiu os mesmos níveis que o seu grupo de comparação. Por fim, o Valor Adicionado Bruto da Administração Pública, isto é, dos setores de saúde, educação e previdência social foi afetado positivamente pela BSBIOS no município, uma vez que nos primeiros anos o indicador registrou níveis mais elevados se

comparados ao município sintético. Cabe notar que o exercício de controle sintético para impostos em Marialva não foi realizado uma vez que o ajuste estatístico da série sintética antes da inauguração da BSBBIOS no município não foi bom. Ou seja, não temos evidências suficientes para a aplicabilidade do método do controle sintético no caso da arrecadação de impostos em Marialva.

Figura 10: Desagregação do PIB de Marialva/PR

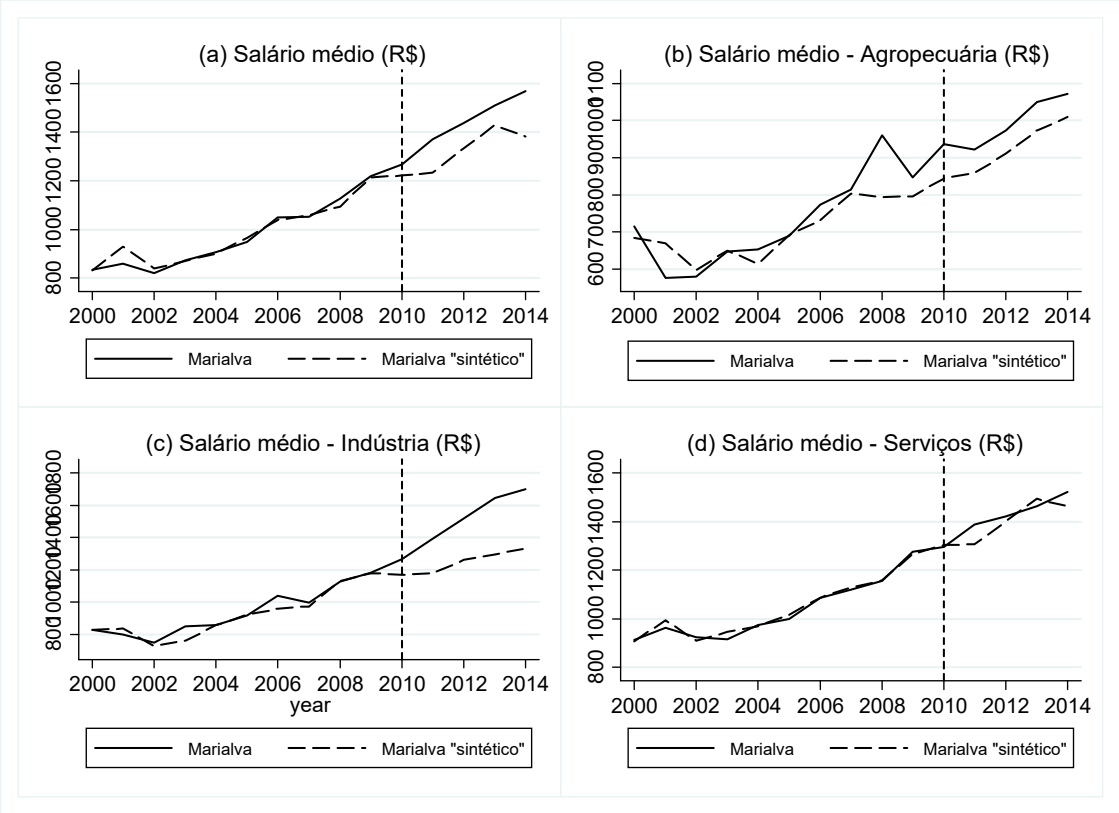


As variáveis nas figuras (c) e (d) estão expressas em logaritmo.

Assim como em Passo Fundo, o impacto da fábrica de biodiesel da BSBIOS em Marialva também foi positivo sobre os salários médios do município. De acordo com a Figura 11.a, 4 anos após a construção da fábrica o salário médio em Marialva era em torno de R$ 186 mais alto em relação ao município sintético. Olhando para a abertura setorial, o grande destaque é o forte aumento do salário médio na indústria. Em 2014, a diferença entre o salário pago pelo

setor em Marialva e o grupo de comparação era de R$ 367. O salário pago no setor de serviços, por sua vez, mostrou uma oscilação em relação ao grupo de comparação. No primeiro ano após a construção da fábrica da BSBIOS, o salário pago foi maior se comparado ao grupo sintético, porém, no ano seguinte os salários se igualaram. Em 2013 e 2014 os salários do setor ficaram, respectivamente, abaixo e acima do grupo de comparação. Com relação ao setor agropecuário é preciso cuidado para interpretar os resultados porque o grupo de comparação no período pré-tratamento não se mostrou tão próximo do município de Marialva. Como explicado na Seção metodológica, este fato pode gerar interpretações equivocadas do real impacto da empresa sobre o indicador.

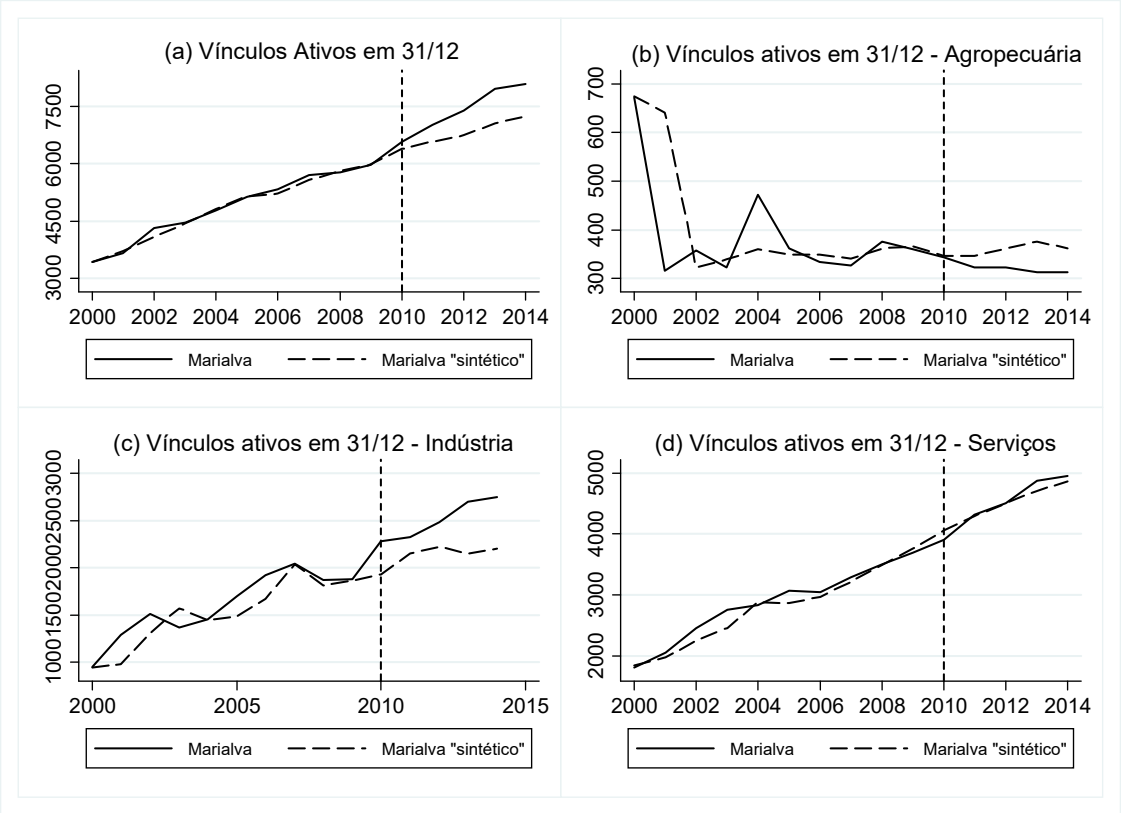
Figura 11: Efeito Sobre o Salário Médio de Marialva/PR



As variáveis estão expressas em R$ de 2014.

Com relação ao impacto da BSBIOS sobre o emprego, apresentamos o resultado para a série de vínculos ativos em 31/12, pois a série do número total de trabalhadores usada na análise de Passo Fundo não apresentou um bom ajuste no método de controle sintético para Marialva. Todavia, é importante observar que a abertura setorial para a série de vínculos ativos em 31/12 também não se ajustou satisfatoriamente ao método. De qualquer maneira, o indicador agregado ainda traz informações importantes sobre o impacto da BSBIOS sobre o emprego local. Como pode ser visto na Figura 12.a, na comparação com sua contraparte sintética, o município de Marialva gerou mais empregos e os efeitos parecem ser duradouros.

Figura 12: Efeito Sobre o Emprego Formal em Marialva/PR



As variáveis estão expressas em total de vínculos ativos em 31/12.

A Tabela 2 a seguir mostra os efeitos estimados a cada ano para as principais variáveis discutidas acima.

Tabela 2: Diferença Entre Marialva/PR e a Unidade Sintética de Tratamento a Partir de 2010

	PIB municipal	População	VAB Serviços	VAB Indústria	Impostos	Salário	Empregos
2010	67.91	937	37.55	-0.16	6.59	45.66	184.39
2011	138.76	773	72.53	20.46	16.35	135.06	435.05
2012	124.82	894	83.99	45.83	20.29	102.57	639.04
2013	199.80	1,062	107.76	36.14	27.81	83.26	909.97
2014	287.28	1,175	179.37	67.03	44.84	186.08	857.35

PIB, Impostos e Valores Adicionados medidos em R$ milhões.

7. INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Nesta seção analisamos o quão confiáveis são nossos resultados do ponto de vista estatístico. Ou seja, investigamos se a diferença entre os indicadores econômicos de Passo Fundo parece ser de fato significativa ou trata-se de uma coincidência estatística (resultado aleatório que não pode ser atribuído à BSBIOS). Fazemos o mesmo exercício para o município de Marialva. Para tal, primeiro tomamos cada município usado na construção do município sintético de Passo Fundo e fazemos o mesmo exercício como se este município do "dono pool" tivesse sito afetado pela presença da BSBIOS em 2005. Claramente, como a BSBIOS não foi instalada neste município, nada de especial deveria ter acontecido na economia na data que a BSBIOS foi fundada. Portanto, o que tiver acontecido nesse município após a fundação da BSBIOS foi mera coincidência. Este exercício equivale a ministrar um placebo para um paciente acometido por certa doença. Não devemos esperar que nada aconteça com este paciente receptor do placebo. Repetimos este mesmo exercício para cada município no donor pool e plotamos a trajetória deste município sujeito a um placebo nas figuras abaixo.

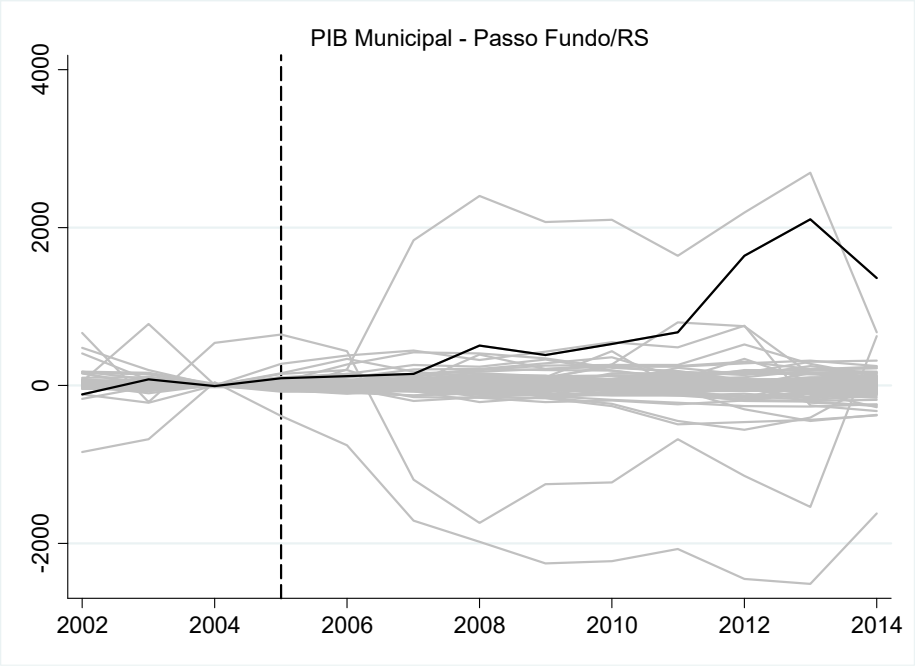
As trajetórias dos tratamentos placebo são representadas pelas linhas cinzas mais claras. Contrastamos então os resultados estimados para Passo Fundo, linha escura, com as linhas claras. Se a linha escura estiver entre a maioria das linhas claras, então o efeito da BSBIOS no município não é significativo. Isto é, a diferença entre os resultados para as variáveis econômicas de Passo Fundo e sua versão sintética é apenas uma coincidência que poderia ter

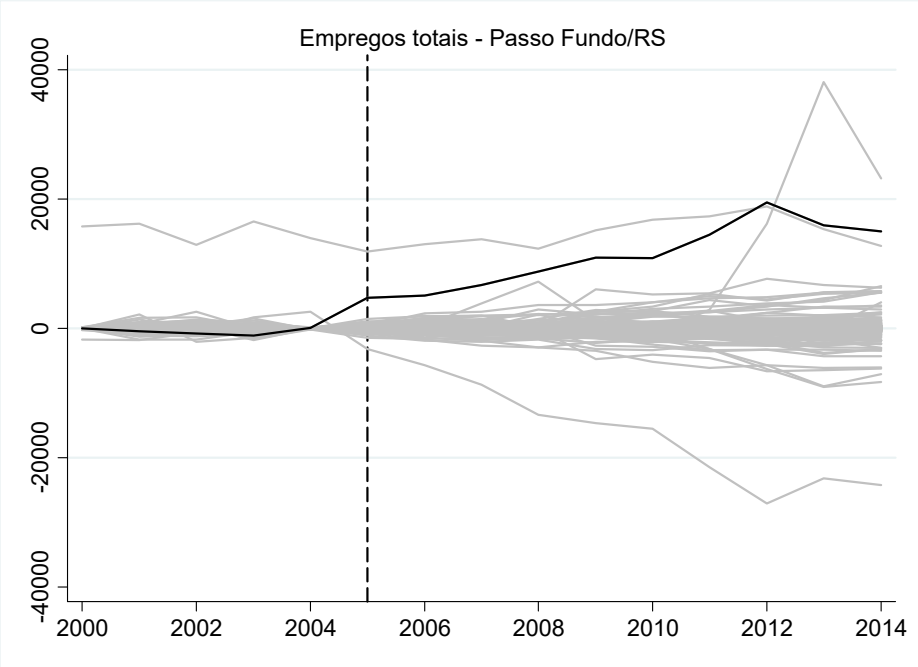
acontecido com qualquer outro município. Por outro lado, se a linha escura se destacar da grande maioria das linhas claras, podemos afirmar com maior confiança que de fato a presença da BSBIOS teve um impacto significativo sobre o município de Passo Fundo. A seguir, repetimos o mesmo exercício para o município de Marialva.

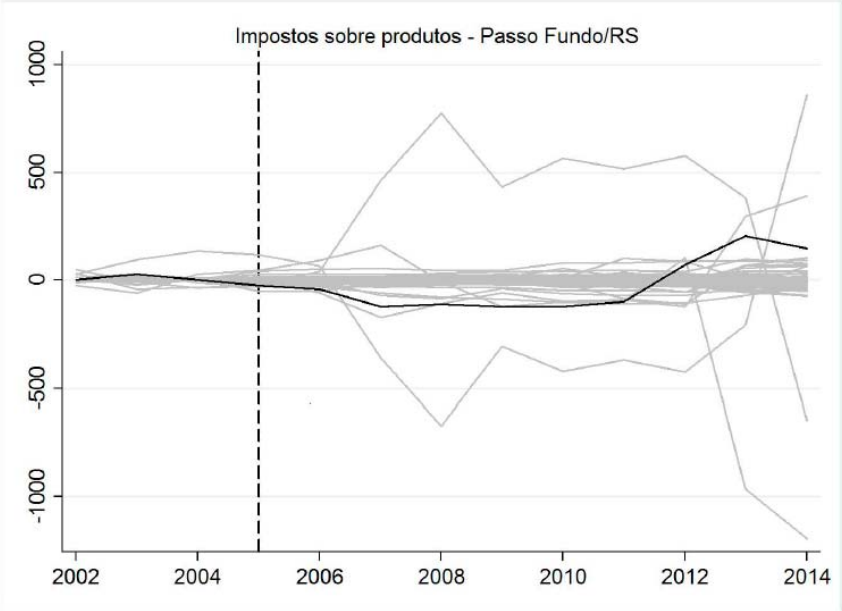
7.1 PASSO FUNDO

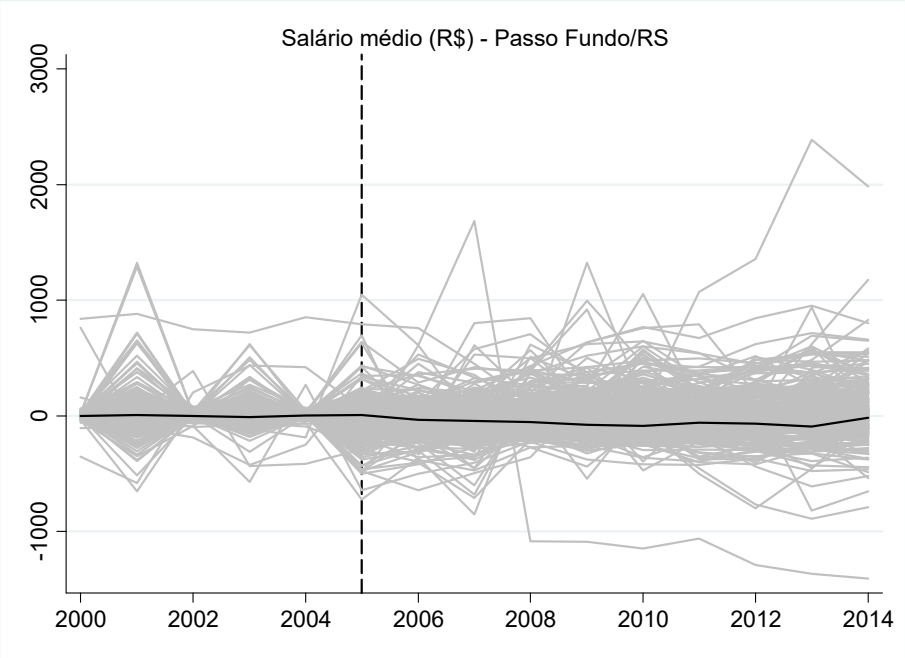
Podemos notar das figuras abaixo que:

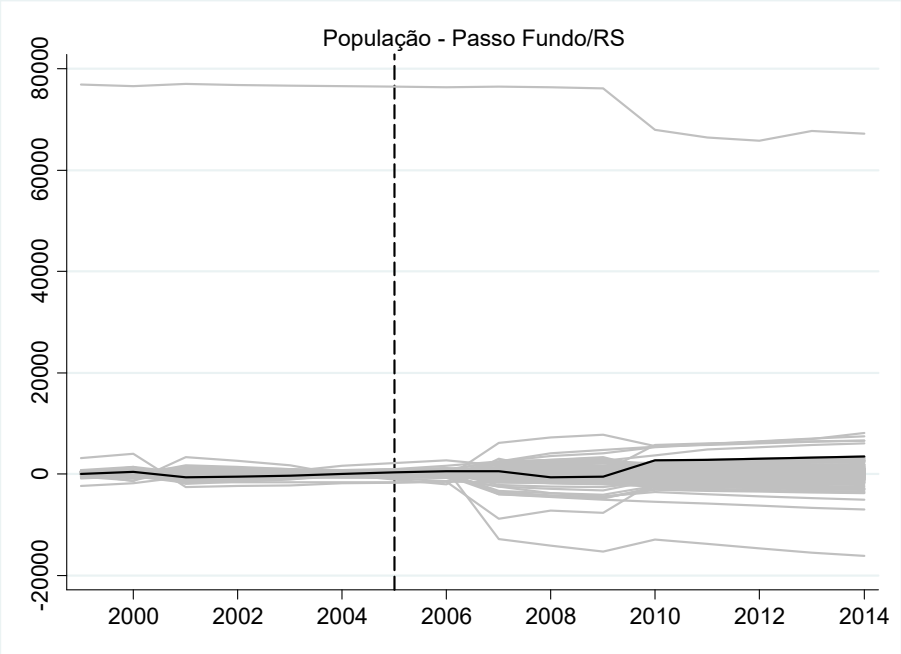
1. A linha escura para o PIB municipal sugere um impacto positivo e significativo da BSBIOS em Passo Fundo. Isto é, a linha escura está acima da esmagadora maioria das linhas claras (tratamentos placebo para os municípios do donor pool) desde sua fundação em 2005.
2. O gráfico para empregos adicionais gerados pela presença da BSBIOS sugere um aumento significativo dos empregos relativo a uma situação hipotética da não existência da BSBIOS em Passo Fundo.
3. A arrecadação de impostos no município de Passo Fundo parece ter experimentado uma queda significativa entre 2005 e 2011. A partir de 2012 e até 2014, último ano da série, a arrecadação de impostos em Passo Fundo passou a ser significativamente maior do que se esperaria no caso hipotético da não existência da BSBIOS.
4. A linha escura para o salário médio em Passo Fundo está inserida dentro da maioria das linhas claras para os tratamentos placebo. Dessa forma, não podemos afirmar com confiança estatística que a BSBIOS teve um impacto sobre o salário médio em Passo Fundo.
5. O gráfico para a população de Passo Fundo sugere um crescimento significativo da população local em decorrência da presença da BSBIOS, especialmente a partir do ano de 2010.


PIB Municipal - Passo Fundo/RS
4000
2000
0
-2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014


Empregos totais - Passo Fundo/RS
40000
20000
0
-20000
-40000
2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014


Impostos sobre produtos - Passo Fundo/RS
1000
500
0
-500
-1000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014

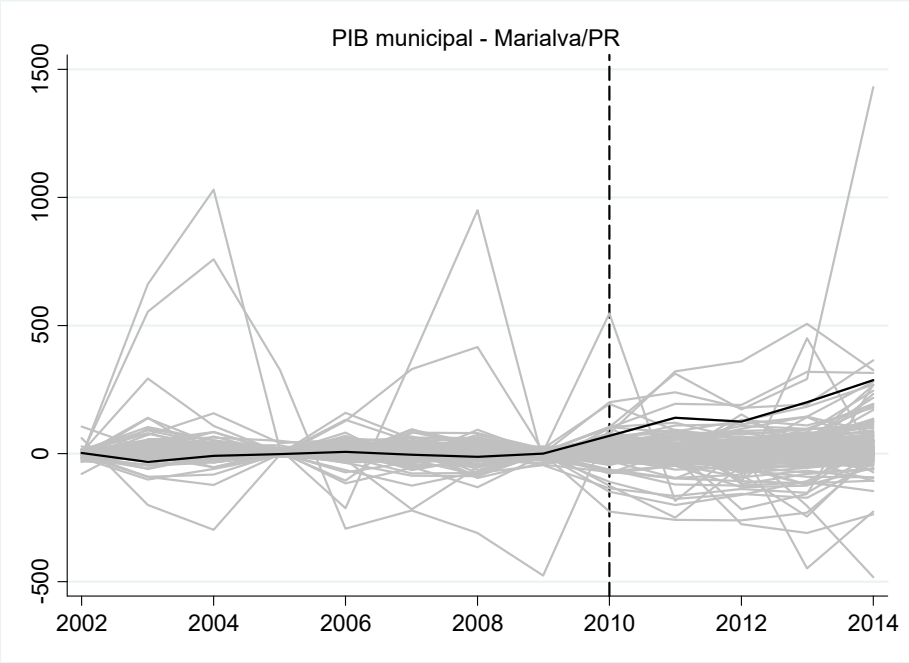

Salário médio (R$) - Passo Fundo/RS
3000
2000
1000
0
-1000
2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014

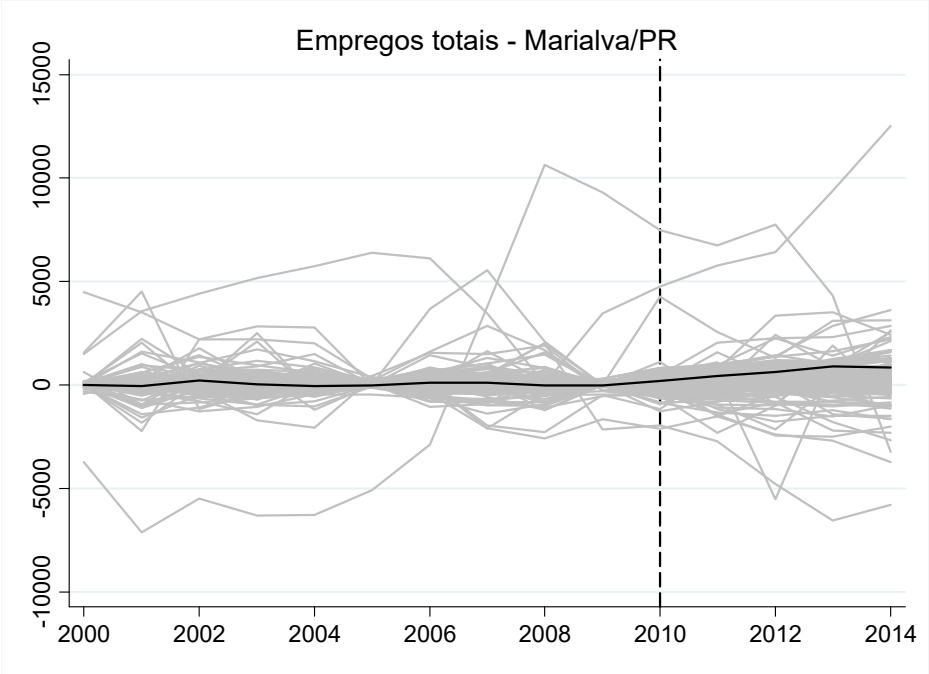


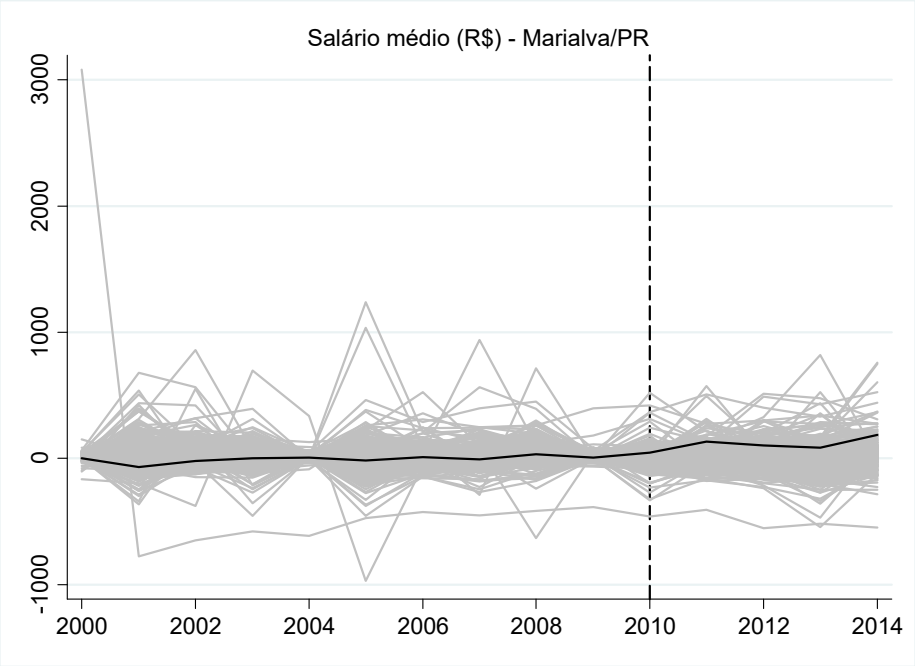
7.2 MARIALVA

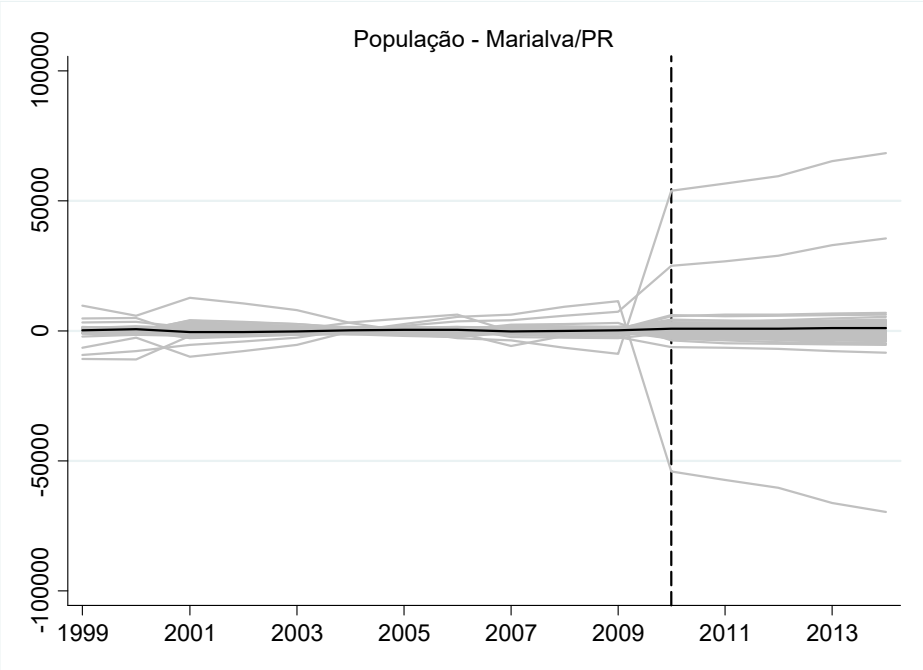
Podemos notar das figuras abaixo que:

1. A BSBIOS contribuiu significativamente para o crescimento do PIB do município, relativo ao cenário hipotético da não existência da empresa no local.
2. Embora de forma menos destacada do que no caso de Passo Fundo, o gráfico para empregos também sugere um aumento significativo do emprego em Marialva em decorrência da presença da BSBIOS (linha escura acima da maioria das linhas claras).
3. Assim como no caso de Passo Fundo, a presença da BSBIOS não parece ter afetado o salário médio em Marialva de forma significativa.
4. Diferente do caso de Passo Fundo, a presença da BSBIOS não parece ter sido um atrator populacional significativo para a cidade de Marialva.


PIB municipal - Marialva/PR
1500
1000
500
0
-500
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014


Empregos totais - Marialva/PR
15000
10000
5000
0
-5000
-10000
2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014


Salário médio (R$) - Marialva/PR
3000
2000
1000
0
-1000
2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014


População - Marialva/PR
100000
50000
0
-50000
-100000
1999
2001
2003
2005
2007
2009
2011
2013

8. REFERÊNCIAS

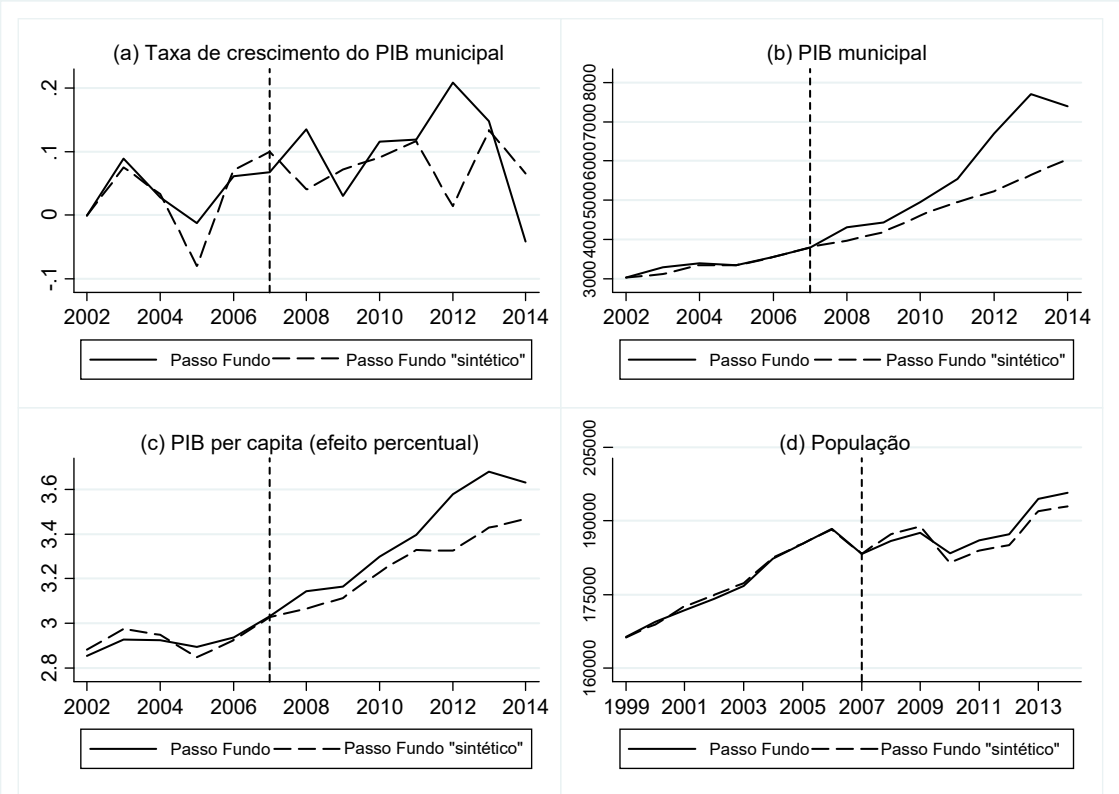
ABADIE, A.; DIAMOND, A.; HAINMUELLER, J. "Synthetic control methods for comparative case studies: Estimating the effect of California's tobacco control program." *Journal of the American Statistical Association*, v. 105, n. 490, p. 493-505, 2010.

ABADIE, A.; GARDEAZABAL, J. "The economic costs of conflict: A case study of the Basque country." *The American Economic Review*, American Economic Association, v. 93, n. 1, p. 113-132, 2003.

APÊNDICE 1: ANÁLISE DE IMPACTO DA BSBIOS EM PASSO FUNDO A PARTIR DE 2007

Esta seção replica os resultados estimados para Passo Fundo/RS tomando 2007 como ano inicial para o tratamento, ou seja, considerando 2007 como o início das atividades da BSBIOS em Passo Fundo/RS. Em geral, os resultados mostrados aqui são qualitativamente similares àqueles discutidos acima, para o caso de 2005 como ano base.

Figura 13: Efeitos Sobre o PIB e a População de Passo Fundo/RS (ano do tratamento – 2007)



PIB medido em R$ milhões de 2014. A variável na figura (c) está expressa em logaritmo.

Figura 14: Desagregação do PIB de Passo Fundo/RS (ano do tratamento – 2007)

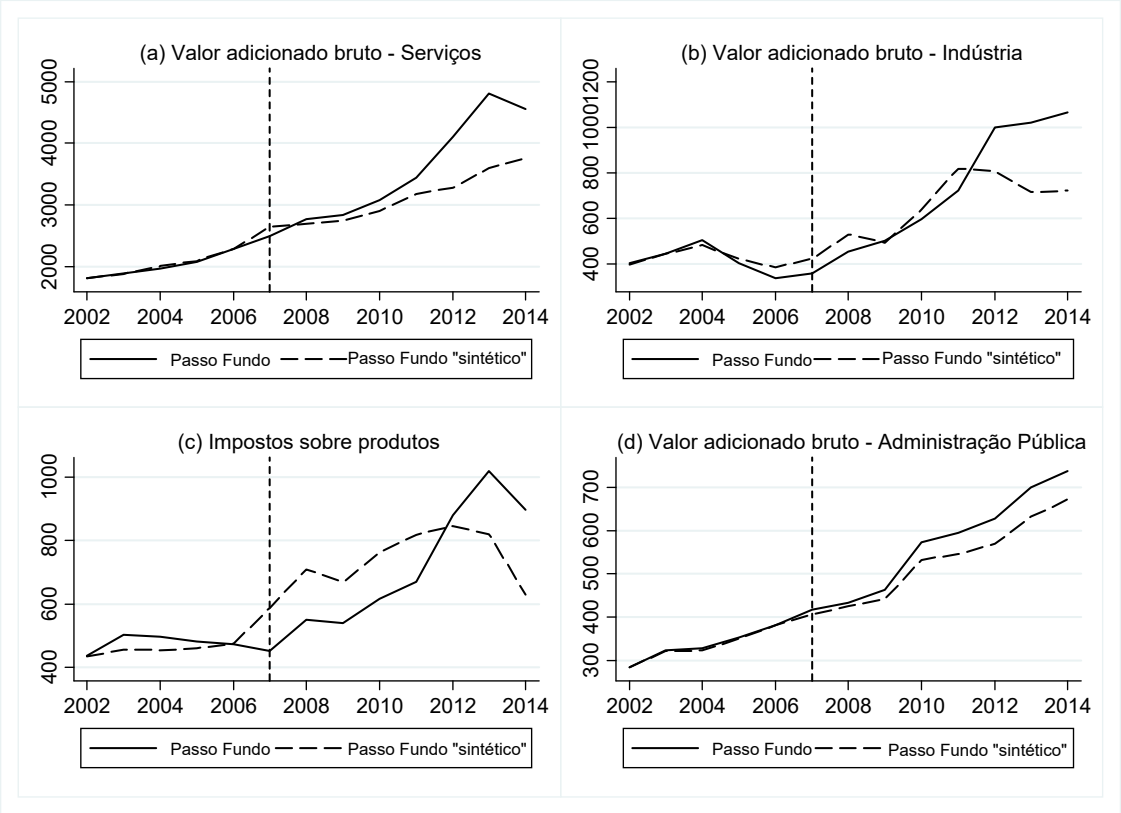
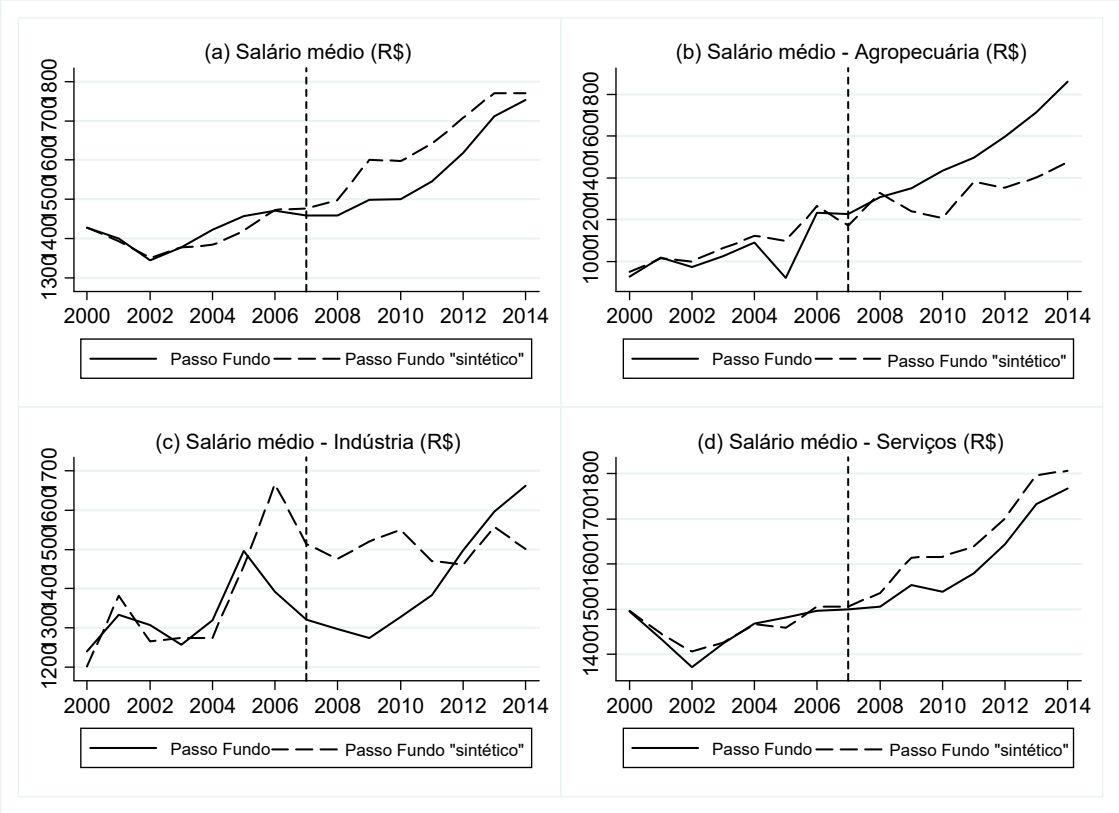
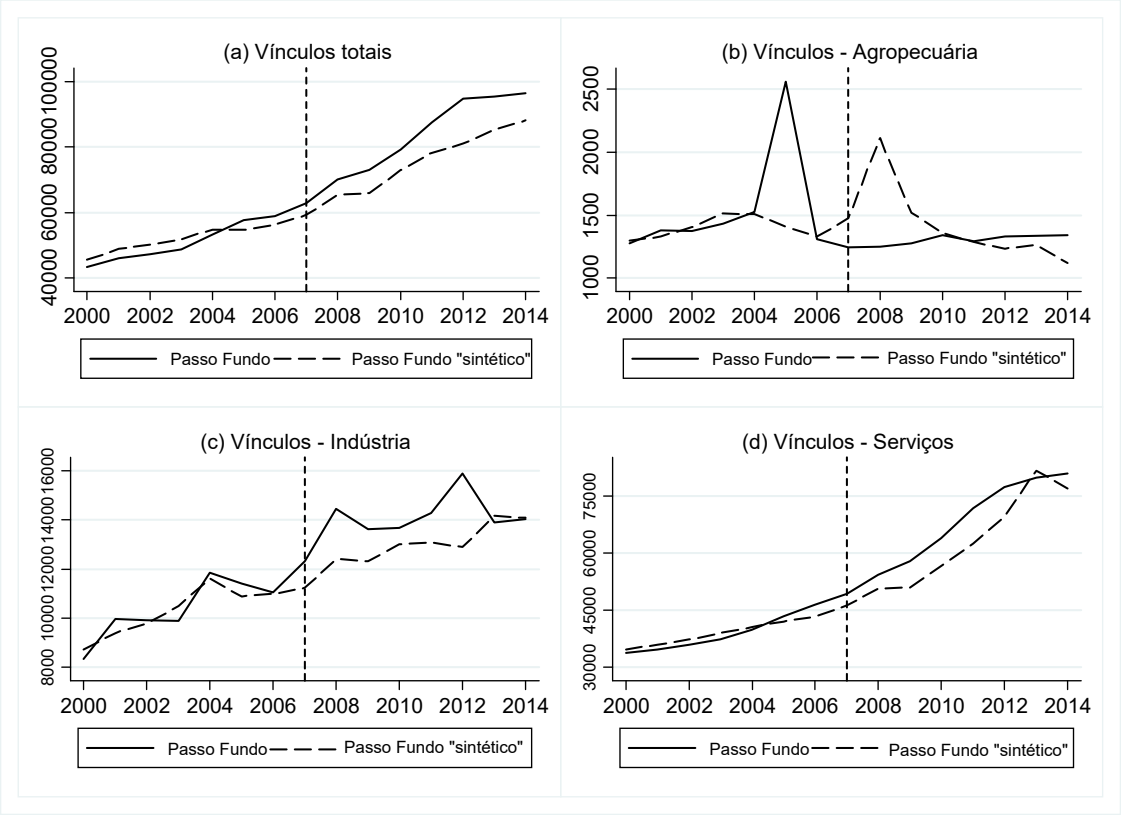


Figura 15: Efeito Sobre o Salário Médio de Passo Fundo/RS (ano do tratamento – 2007)



As variáveis estão expressas em R$ de 2014.

Figura 16: Efeito Sobre o Emprego Formal em Passo Fundo/RS (ano do tratamento – 2007)



APÊNDICE 2: INDICADORES DA BSBIOS

Passo Fundo, RS

A BSBIOS foi fundada em 2005 e iniciou sua produção no município de Passo Fundo, RS em 2007 com capacidade instalada de 160 milhões de litros de biodiesel por ano. Atualmente, a empresa conta com uma capacidade produtiva de 216 milhões de litros por ano. As figuras A2.1, A2.2, A2.3 e A2.4 mostram a evolução das receitas, despesas com insumos adquiridos de terceiros, valor adicionado, despesas com pessoal e encargos, despesas com impostos e investimentos. Para mantermos a comparabilidade com os resultados da análise de impacto econômicos, todos os valores aparecem em reais de 2014 corrigidos pelo IPCA. A série histórica para a unidade de Passo Fundo vai de 2007 até 2013, uma vez que os dados a partir de 2014 passam a somar os resultados para a unidade de Marialva, PR.

Figura A2.1: Receitas, Insumos e Valor Adicionado. BSBIOS – Passo Fundo, RS

Figura A2.2: Despesas com Pessoal e Impostos. BSBIOS – Passo Fundo, RS

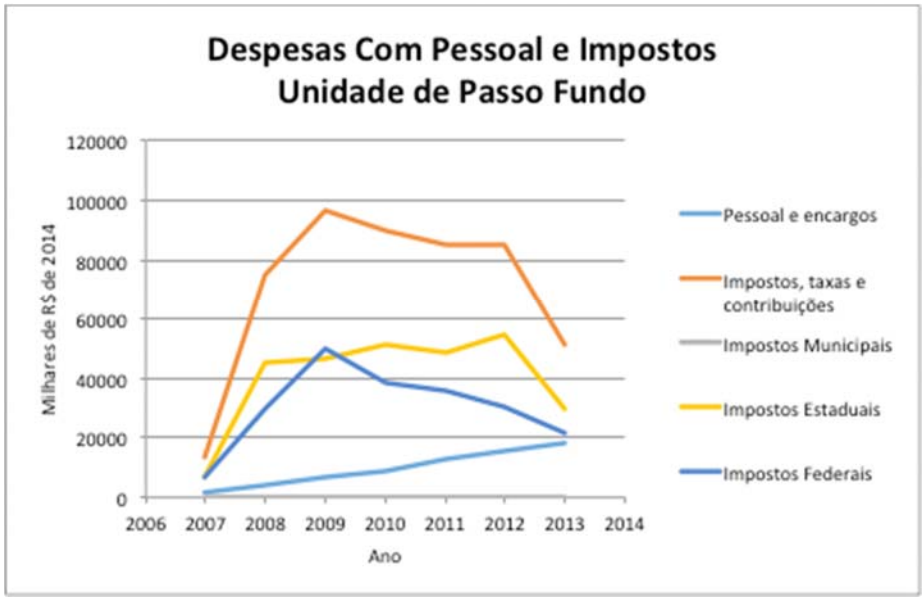


Figura A2.3: Despesa com Impostos Municipais. BSBIOS – Passo Fundo, RS

Figure A2.4: Investimentos. BSBIOS – Passo Fundo, RS

Houve um aumento expressivo das receitas, despesas com insumos e pagamentos de impostos federais entre 2007 e 2013. No caso do valor adicionado e das despesas com pessoal, encargos e impostos estaduais, ocorreu um aumento e subsequente declínio, seguindo a tendência da conjuntura econômica nacional dos últimos anos. A série de despesas com impostos municipais tem valores positivos e o restante é zero, fruto de incentivos fiscais locais. Por fim, os investimentos da BSBIOS em Passo Fundo apresentam um pico em 2010 e 2011, fruto em grande parte da instalação da Unidade de Processamento de Grãos da BSBIOS com capacidade de esmagar 2500 ton/dia de soja. Anteriormente, houve um volume menor de investimentos em 2007, ano do início da produção da BSBIOS.

Estes indicadores de receita, despesas e investimentos formam a base da nossa análise de impacto econômico da empresa no município. São estes indicadores que têm o potencial de gerar um impacto nos indicadores econômicos locais, não apenas de forma direta, mas também indireta através da atração de outras empresas e geração de arrecadação de impostos. A história da empresa em Passo Fundo sugere dois possíveis pontos de partida para a influência da BSBIOS no município: os anos de 2005 e 2007. Embora a empresa tenha

iniciado sua produção apenas em 2007, a notícia da fundação da empresa em 2005, bem como a preparação para a produção inicial, podem ter tido impacto direto e indireto significativo no município. Isso pode acontecer através de investimentos diretos e indiretos da empresa e demais firmas fornecedoras de bens e serviços visando a atender não apenas a demanda presente e futura da BSBIOS, mas também a demanda presente e futura de empresas e indivíduos cujo consumo será estimulado pela presença da nova firma. Contamos, portanto, com a possibilidade de 2005 e 2007 serem anos base para nossa análise de impacto econômico local.

Marialva, PR

Em novembro de 2009, a BSBIOS e a Petrobras Biocombustíveis firmaram parceria para produção de biodiesel em Marialva, PR, e a unidade foi inaugurada oficialmente meses depois em maio de 2010. Essa unidade tinha inicialmente capacidade de 127 milhões de litros de biodiesel por ano e tem capacidade atual de 208,8 milhões de litros por ano. As figuras A2.5, A2.6, A2.7 e A2.8 mostram a evolução das receitas, despesas com insumos adquiridos de terceiros, valor adicionado, despesas com pessoal e encargos, despesas com impostos e investimentos. Para mantermos a comparabilidade com os resultados da análise de impacto econômicos, todos os valores aparecem em reais de 2014 corrigidos pelo IPCA. A série histórica para a unidade de Marialva vai de 2009 até 2013, uma vez que os dados a partir de 2014 passam a somar os resultados para a unidade de Passo Fundo, RS.

Figura A2.5: Receitas, Insumos e Valor Adicionado. BSBIOS – Marialva, PR

Figura A2.6: Despesas com Pessoal e Impostos. BSBIOS – Marialva, PR

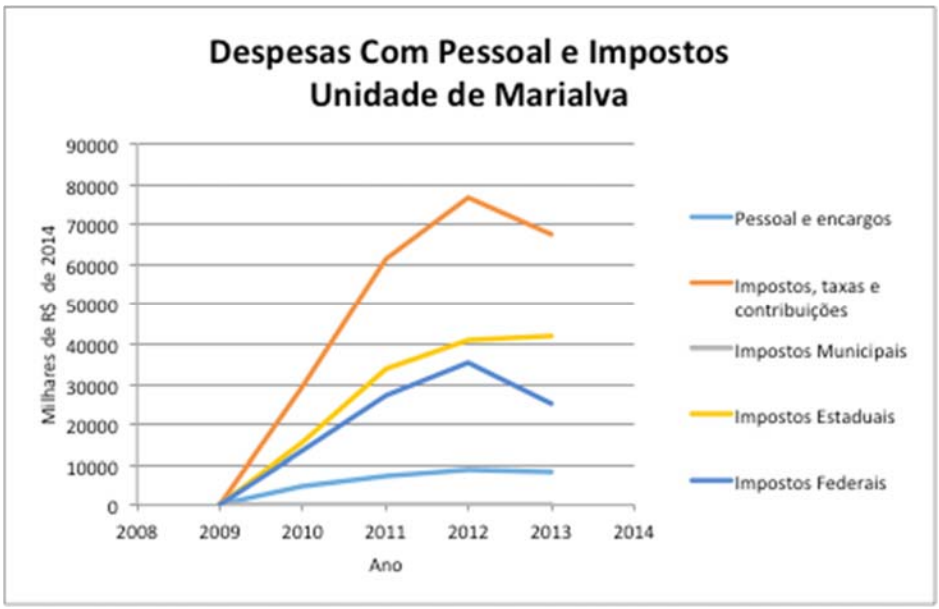


Figura A2.7: Despesa com Impostos Municipais. BSBIOS – Marialva, PR

Figure A2.8: Investimentos. BSBIOS – Marialva, PR

Houve um aumento expressivo das receitas e despesas com insumos entre 2009 e 2013. No caso do valor adicionado e das despesas com pessoal, encargos e impostos, ocorreu um aumento e declínio a partir de 2012, seguindo a tendência da conjuntura econômica nacional

dos últimos anos. A série de despesas com impostos municipais tem um valor relativamente alto em 2010, ano de início da operação da BSBIOS em Marialva, e declina para um patamar estável em 2012. Por fim, os investimentos da BSBIOS em Marialva têm seus valores mais altos em 2009 e 2010, quando do início das operações da empresa no município. Os investimentos no município no período entre 2009 e 2013 foram essencialmente em infraestrutura e construção de instalações.

Estes indicadores de receita, despesas e investimentos formam a base da nossa análise de impacto econômico da empresa no município. São estes indicadores que têm o potencial de gerar um impacto nos indicadores econômicos locais, não apenas de forma direta, mas também indireta através da atração de outras empresas e geração de arrecadação de impostos. No caso de Marialva, tomamos o ano de 2010 como ponto de início da influência efetiva da BSBIOS no município. É a partir desta data que avaliamos o impacto da empresa na economia local.

APÊNDICE 3: NOTAS TÉCNICAS SOBRE O MÉTODO DE CONTROLE SINTÉTICO

Considere $J + 1$ regiões e uma série de T períodos de tempo (por exemplo, anos 1, 2, 3, ..., T). Adicionalmente, considere que apenas a região 1 é sujeita a um tratamento (como uma política pública em um estado ou investimento em uma cidade) no período seguinte à data T_0, com $1 < T_0 < T$. Defina também as variáveis de interesse Y_{it}^N e Y_{it}^I, onde Y_{it}^N é o valor da variável de interesse (por exemplo, PIB) na região i e no tempo t na ausência do tratamento e Y_{it}^I é o valor da variável de interesse na região i e no tempo t com a presença do tratamento. Sendo assim, esperamos que, se o tratamento tiver um impacto na variável Y da região 1, então $Y_{1t}^I \neq Y_{1t}^N$ para $t > T_0$ e $Y_{1t}^I = Y_{1t}^N$ para $t \leq T_0$. Nosso desafio é estimar $Y_{1t}^I - Y_{1t}^N$ para $t > T_0$ quando não observamos Y_{1t}^N.

De forma geral, estamos interessados na série

$$Y_{1t} = Y_{1t}^N + \alpha_{it} D_{it},$$

onde $\alpha_{it} = Y_{1t}^I - Y_{1t}^N$, $D_{it} = 1$ se $i = 1$ (região tratada) e $t > T_0$ e $D_{it} = 0$ se $i \neq 1$ e $t \leq T_0$. Nosso objetivo é estimar o efeito do tratamento na unidade tratada, ou seja, para $t > T_0$, desejamos estimar

$$\alpha_{it} = Y_{1t}^I - Y_{1t}^N = Y_{1t} - Y_{1t}^N$$

De forma geral, estamos interessados na série

$$Y_{1t} = Y_{1t}^N + \alpha_{it} D_{it},$$

onde $\alpha_{it} = Y_{1t}^I - Y_{1t}^N$, $D_{it} = 1$ se $i = 1$ (região tratada) e $t > T_0$ e $D_{it} = 0$ se $i \neq 1$ e $t \leq T_0$. Nosso objetivo é estimar o efeito do tratamento na unidade tratada, ou seja, para $t > T_0$, desejamos estimar

$$\alpha_{it} = Y_{1t}^I - Y_{1t}^N = Y_{1t} - Y_{1t}^N$$

Como Y_{1t}^I é observado, precisamos estimar Y_{1t}^N.

Suponha que Y_{it}^{N} seja dado pelo seguinte modelo:

$$Y_{1t}^{N} = \delta_t + \theta_t Z_i + \lambda_t \mu_i + \varepsilon_{it},$$

onde δ_t é um fator desconhecido e comum a todas as regiões, Z_i é um vetor (r x 1) de covariadas observáveis e não afetadas pela intervenção, θ_t é um vetor (1 x r) de parâmetros desconhecidos, λ_t é um vetor (1 x F) de fatores não observados e comuns a todas as regiões, μ_i é um vetor (F x 1) de *loadings* desconhecido de fatores e ε_{it} são choques não observados na região e com media zero.

A seguir, considere o vetor (J x 1) de pesos $W = (\omega_2, \dots, \omega_{j+1})$, tal que $\omega_j \geq 0$ para $j = 2, \dots, J+1$ e $\omega_2 + \dots + \omega_{j+1} = 1$. Cada valor de W representa um controle sintético potencial e o valor da variável de interesse para cada controle sintético é

$$\sum_{j=2}^{J+1} \omega_j Y_{jt} = \delta_t + \theta_t \sum_{j=1}^{J=1} \omega_j Z_j + \lambda_t \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j \mu_j + \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j \varepsilon_{jt}.$$

Abadie e Gardeazabal (2003) e Abadie, Diamond e Hainmueller (2010) mostram que sob certas condições, é possível escolher otimamente um vetor $W^* = (\omega_2^*, \dots, \omega_{J+1}^*)$ de modo a aproximarmos as relações:

$$\sum_{j=2}^{J+1} \omega_j^* Y_{j1} = Y_{11}, \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j^* Y_{j2} = Y_{12}, \dots \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j^* Y_{jT_0} = Y_{1T_0}, \text{e} \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j^* Z_j = Z_1,$$

e estimarmos aproximadamente

$$\hat{\alpha}_{it} = Y_{1t} - \sum_{j=2}^{J+1} \omega_j^* Y_{jt}.$$

Para escolher W^*, imagine um vetor $K = (k_1, \dots, k_{T_0})'$ de dimensão $(T_0 \times 1)$ que define uma combinação linear da varável de interesse antes da intervenção:

$$\bar{Y}_i^K = \sum_{s=1}^{T_0} k_s Y_{is}.$$

Considere M combinações lineares definidas pelos vetores $K_1, \dots, K_M$ e defina o vetor $X_1 = (Z_1', \bar{Y}_1^{K_1}, \dots, \bar{Y}_1^{K_M})'$ de dimensão $(K \times 1)$ contendo características da região exposta ao tratamento e antes da exposição, com $k = r + M$. Da mesma forma, defina a matriz X_0 $(k \times J)$ com as mesmas variáveis para as regiões que não foram expostas ao tratamento. $A_j^{ésima}$ coluna de X_0 é $(\bar{Z}_j', \bar{Y}_j^{K_1}, \dots, \bar{Y}_j^{K_M})'$. Uma escolha natural é $\bar{Y}_i^{K_1} = Y_{i1}, \dots, \bar{Y}_i^{K_{T_0}} = Y_{iT_0}'$, ou seja, os valores da variável de interesse para todos os períodos anteriores à exposição disponíveis ao pesquisador. Neste contexto, o vetor W^* é escolhido de forma a minimizar a distância $\|X_1 - X_0 W\| v = \sqrt{(X_1 - X_0 W)' V (X_1 - X_0 W)}$, onde V é uma matriz $(k \times x)$ simétrica e positiva semidefinida. Em particular Abadie e Gardeazabal (2003) escolhem V entre matrizes diagonais positivas definidas de forma a minimizar o erro de previsão médio ao quadrado das variáveis de interesse durante os períodos pré-exposição.

A seguir será apresentada a segunda parte do relatório, o "Desenvolvimento do Conteúdo do Primeiro Relatório de Sustentabilidade da BSBIOS".

Este relatório é resultado de um processo iniciado no final de maio, quando a equipe da Fipe, foi para Passo Fundo para começar os trabalhos, realizando o primeiro workshop com o time da BSBIOS. Neste evento, foram realizadas palestras e dinâmicas de grupo para estabelecer a metodologia de trabalho, alinhar conceitos e planejar as atividades. Para auxiliar no levantamento de dados e informações, e para que a equipe compreendesse a metodologia do GRI, foi utilizada como ferramenta de trabalho, os Indicadores Ethos Para Negócios Responsáveis e Sustentáveis. Para aplicar a ferramenta, foram realizadas duas reuniões presencias com a equipe da empresa.

Além da primeira visita em Passo Fundo, nos dias 30 e 31 de maio, foram realizados mais 4 encontros com a equipe da BSBIOS, em Passo Fundo, e uma visita a unidade de Marialva, para ouvir e consultar stakeholders e a equipe da empresa. A última reunião ocorreu nos dias 9 e 10 de agosto, para consolidar as informações levantadas e finalizar o conteúdo do relatório.

Além do relatório, sugerimos a elaboração de Boxes para destacar ações, programas, e informações relevantes para a gestão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da empresa, e por fim selecionamos depoimentos dos entrevistados que ressaltam percepções e avaliações da empresa.

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

II. DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO DO PRIMEIRO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA BSBIOS

2016

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

ÍNDICE

II. DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO DO PRIMEIRO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA BSBIOS 45

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO-G41 51

1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE UM NEGÓCIO, UMA CAUSA 51

1.2 MENSAGEM DO CONSELHO 53

2. PERFIL DO RELATÓRIO 55

2.1 PROCESSO DE RELATO (G4-20,G4-28, G4-29, G4-30, G4-31, G4-32, G4-33) 55

2.2 MAPEAMENTO E PRIORIZAÇÃO DE STAKEHOLDERS (GRI G4-24, G4-25 E G4-26) 56

2.3 MAPEAMENTO E PRIORIZAÇÃO DE TEMAS E INDICADORES – MATERIALIDADE (G4-18 E G4-19) 59

2.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RESULTADO DA PESQUISA (G4-21) 60

2.5 MATRIZ DE MATERIALIDADE (G4-18) 60

2.6 RELAÇÕES IMPORTANTES (G4-24, G4-26, G4-37) 61

2.7 AGENTES INTERSETORIAIS (G4-16) 62

2.7.1 Agentes Públicos 62

2.7.2 Entidades Representativas das Indústria e Trabalhadores 62

2.7.3 Entidades de Desenvolvimento Tecnológico e Acadêmico 63

2.7.4 Organizações Sociais 63

2.8 MERCADO FINANCEIRO 63

2.9 PÚBLICO INTERNO 64

2.10 CLIENTES 64

2.11 AGENTES SOCIAIS 64

2.12 FORNECEDORES 65

2.13 ÓRGÃOS PÚBLICOS 65

2.14 IMPRENSA 65

2.15 LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVAS (G4-25, G4-26, G4-27, G4-37) 65

2.16 MATRIZ DE STAKEHOLDERS 66
2.17 DESAFIOS PARA O PRÓXIMO ANO 66
2.18 PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS 66
3. BSBIOS – DO SONHO A LIDERANÇA 70
3.1 PERFIL DA EMPRESA (G4-3 A G4-16 E G4-18 A G4-23) 70
3.2 LINHA DO TEMPO (G4-5) – FAZENDO HISTÓRIA 71
3.3 ATUAÇÃO BSBIOS (G4-8) 74
3.3.1 Principais Produtos – G4-4 74
3.3.2 Principais Fornecedores – G4-12 76
3.3.2.1 Agricultura Familiar 76
3.3.2.2 Programa Canola 79
3.3.3 Mercado de Atuação (G4-6, G4-8) 79
3.3.4 Principais Clientes 82
3.3.4.1 Distribuidoras de Biodiesel 82
3.3.4.2 Principais Clientes de Farelo 83
3.3.4.3 Mercado Interno 83
3.3.5 Exportações 84
3.4 CERTIFICAÇÕES E COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS (G4-15) 85
3.4.1 Selo Combustível Social 85
3.4.2 Estrutura Societária (G4-7) 86
3.4.3 Estrutura Acionária – Petrobras Biocombustível 87
3.4.4 Estrutura Acionária – RPetrobras Biocombustível 87
3.4.5 Governança Corporativa (G4-42) 88
3.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES (G4-56) 89
3.6 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (G4-34) 89
3.6.1 Assembleia Geral – G4-48 90

3.6.2 Conselho de Administração (CA) (G4-35, G4-36, G4-37, G4-38, G4-39, G4-40, G4-41, G4-47, G4-49) 90

3.6.3 Conselho Fiscal (G4-38) 91

3.7 MODELO DE GOVERNANÇA 92

3.7.1 Diretoria Executiva (G4-36) 92

3.7.2 Comitês de Assessoramento ao CA (G4-37 e G4-38) 93

3.7.3 Gestão de Riscos (G4-2, G4-45, G4-46) 94

3.8 CONDUTA BSBIOS (G4-56) 95

3.8.1 Comitê de Conduta 96

3.8.2 Comunicação e Treinamento em Políticas e Procedimentos de Combate à Corrupção (G4-SO4) 96

3.8.3 Canais de Relacionamento (G4-49, G4-57, G4-58) 97

3.9 GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA (G4-EC1 A G4-EC9) 97

3.9.1 Investimentos 99

3.9.2 Inovação 99

3.9.3 TI Verde 100

3.9.4 Responsabilidade na Cadeia de Valor (G4-HR1) 100

3.9.4.1 A Cadeia de Valor BSBIOS (G4-12) 100

3.9.4.1.1 Seleção (G4-SO7, G4-EN1, G4-EN2, G4-EN32, G4-EN33) 101

3.9.4.1.2 Canais de Relacionamento 102

3.9.4.1.3 Contratos (G4-HR5, G4-HR6) 102

3.9.4.1.4 Programa de Engajamento de Fornecedores (G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6) 103

3.10 IMPACTOS SOCIAIS (G4-SO1) 103

3.10.1 Impactos de Vizinhança 104

3.11 PÚBLICO INTERNO – TIME BSBIOS 106

3.11.1 Diversidade (G4-LA12, G4-LA13) 106

3.11.2 Direitos Humanos 107

3.11.3 Trabalho Infantil (G4-HR5) 108

3.11.4 Trabalho Forçado ou Análogo (G4-HR6) 108

3.11.5 Quadro Funcional (G4-LA12) 109

3.11.6 Número Total de Empregados Discriminados por Contrato de Trabalho e Gênero (G4-10, G4-HR3, G4-LA12 e G4-LA13) 110

3.11.7 Ambiente de Trabalho (G4-11, G4-LA12) 112

3.11.8 Saúde e Segurança (G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8) 114

3.12 GOVERNANÇA DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS – COMPROMISSO COM A PRESENTE E AS FUTURAS GERAÇÕES (G4-EN1 AO G4-EN26) 117

3.13 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL – COMPROMISSO COM A VIDA (G4-EN15 AO G4-EN21, G4-EN29, G4-EN30, G4-EN31) 119

3.13.1 Uso Sustentável de Recursos: Água (G4-EN8 ao G4-EN10 e G4-EN22 a G4-EN26) 121

3.13.2 Gestão e Monitoramentos dos Impactos Sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade: Água (G4-EN8 a G4-EN10 e G4-EN11 a G4-EN14) 122

3.13.3 Gestão e Monitoramento dos Impactos Sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade: Energia (G4-EN3 a G4-EN7 e G4-EN11 a G4-EN14) 123

3.14 IMPACTOS DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO (G4-EN30) 124

3.14.1 Logística Reversa (G4-EN22 a G4-EN26) 126

3.14.2 Resíduos (G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25) 127

3.15 INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (G4-SO2, G4-LA12, G4-LA13) 128

3.15.1 Lar Emiliano Lopes 128

3.15.2 Orquestra Beija-Flor 129

3.15.3 Transformação em Arte 129

3.15.4 Apae Passo Fundo 130

3.15.5 Campanhas 130

3.15.5.1 Natal CooperAção: Não Há Maior Retorno que o Sorriso de Uma Criança 130

3.15.5.2 Jovem Aprendiz 131

3.15.5.3 Projeto Som da Banda – BSBIOS – Unidade Marialva 132

3.15.5.4 Lar da Criança 132

3.15.5.5 Cantata Natalina 132

3.15.5.6 Sementinhas do Futuro 133

3.15.5.7 Leis de Incentivos Fiscais 133

3.15.5.8 BSBIOS/UPF 134

4. AGRADECIMENTO 137

5. GLOSSÁRIO 138

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI – PADRÃO GERAL 142

7. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS 145

8. ANEXO I: DEPOIMENTOS SELECIONADOS 155

9. ANEXO II: BOXES RELATÓRIO 169

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO-G41

1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE UM NEGÓCIO, UMA CAUSA

Para nós, as empresas desenvolvem um papel extremamente importante na sociedade, à medida que são ambientes propícios para desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam o diálogo, a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, atuando em um ambiente regulado e replicando às suas cadeias de valor a adequação aos padrões internacionais de qualidade, conduta e bem-estar.

A BSBIOS é um pequeno mundo e dentro dele conseguimos trabalhar muitas coisas boas, que vão além deste ambiente e se externalizam através das pessoas que participam do desenvolvimento, por meio de suas competências, que repassam o conhecimento para suas famílias e sua comunidade. Levando aos seus pares essa compreensão, transformando aos poucos os padrões de comportamento, que geram excelentes resultados a longo prazo.

Não há como negar, que o primeiro viés de um empreendimento é o de geração de capital econômico, mas ele não pode estar preso a si mesmo, ele precisa agregar outros valores, como capital social, humano, intelectual, natural e cultural. Assim, levam para as comunidades onde estão inseridos o desenvolvimento e a qualidade de vida. Isso é relacionamento, isso é sair de dentro das corporações, é comunicar-se, e devolver a sociedade, a boa energia, o respeito e o diálogo emanados dela.

Reafirmando o compromisso e o respeito da organização pela comunidade, realizamos nosso primeiro relatório de sustentabilidade, utilizando metodologia engajadora, assim, ouvimos nossos stakeholders, e com eles mapeamos os impactos de sustentabilidade que a BSBIOS traz com seu trabalho nas regiões que atua. Além de ouvir os anseios e sugestões destes, reportá-los.

Ademais, abordamos aqui a geração de resultado, mas, sobretudo demostramos a geração de emprego e renda, agregação de valor as matérias-primas produzidas na região e, por consequência a geração e a distribuição de riquezas. Ainda, por meio deste relato,

apresentamos a estreita relação da BSBIOS com a cadeia produtiva, sua organização e estrutura, a proximidade com fornecedores seja cooperativas, cerealistas, pequenos, médios e grandes agricultores.

Por nascermos enquanto uma companhia de biodiesel, produzindo biocombustível, trazemos conosco a marca do novo, de um novo ciclo que se instalou no Brasil, por meio do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. Esse programa trouxe avanços socioambientais, alinhado com a estratégia global de mitigação das mudanças climáticas e que trouxe consigo um novo conceito de produção de energia renovável. Ao trazermos conosco este conceito, concomitantemente trazemos as comunidades onde atuamos visibilidade nacional e global, além de um trabalho diferenciado.

Nesse contexto as oportunidades para os próximos anos são a continuidade de investimentos na agroenergia, produzindo alimentos e energia renovável. Essas são as causas da companhia, por acreditarmos que o mundo continuará tendo demanda crescente. Essa demanda crescente está alinhada com os compromissos firmados por 195 países na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança climática – COP 21, da qual o Brasil, por meio de lei sancionada é signatário e tem seus compromissos definidos de redução de gases de efeito estufa até o ano de 2030. Desta forma, percebemos uma mudança no conceito de consumo das pessoas, sendo um consumo engajado as causas ambientais.

No que diz respeito aos desafios, temos que estar preparados com bons indicadores econômicos, com equipe altamente qualificada, alinhados às novas tendências globais para capturarmos as oportunidades de avanços tecnológicos, e investirmos na política de compliance da companhia, pois o mundo caminha pari passu à uma nova conduta, onde não basta fazer o certo, há que se engajar e promover que se faça o certo.

Não há como deixar de mencionar o momento que passamos no Brasil, a maior crise econômica da nossa história aliado a uma grande crise de valores que nos traz infelizmente, falta de credibilidade. Porém na nossa visão o Brasil é um país muito importante e de grande

potencial e, sem dúvida sairá muito fortalecido desse momento, as empresas, entre elas a BSBIOS são um ambiente propício para contribuir com o Brasil a melhorar.

Olhando para 2030 a BSBIOS vai estar produzindo de forma sustentável, trabalhando com a agroenergia focada na produção de alimentos e energias renováveis. Nosso desafio será estarmos como protagonistas implementando os avanços tecnológicos que virão nesses segmentos.

Concluímos, reforçando a nossa visão que as empresas devem estar integradas às comunidades onde atuam, o que para a BSBIOS é uma premissa. Temos o entendimento que a comunidade é a base para tudo, não podemos ser uma empresa que constrói seus muros altos, ganha dinheiro e não interage. Somos extremamente gratos às comunidades onde atuamos, porque fomos e somos muito bem recebidos, reconhecemos os incentivos e, sobretudo porque essas comunidades nos deram o ativo mais importante que nós temos, que são as pessoas que trabalham conosco. Desta forma, acreditamos que estamos cumprindo nossa obrigação de retribuir o que recebemos. Isso é viver em sociedade, é cidadania, isso é relacionamento e respeito.

Erasmo C. Battistella – CEO BSBIOS.

1.2 MENSAGEM DO CONSELHO

Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade emitido pela BSBIOS, a maior produtora brasileira de biodiesel, com atuação no mercado nacional e internacional. O documento demonstra o compromisso da empresa em conduzir suas atividades de forma a não comprometer o futuro das próximas gerações e servirá como referência para melhorar a gestão e o relacionamento com a comunidade na qual está inserida. Os resultados apontam que a atuação da empresa tem trazido contribuições significativas, não só para o desenvolvimento regional, como também para a melhoria do ambiente e da vida das pessoas, uma vez que o biodiesel, produzido a partir de matérias-primas renováveis, é um combustível estratégico para o combate ao aquecimento global e redução de emissões atmosféricas

danosas à saúde da população. A BSBIOS adquire 40% da matéria-prima de que necessita da Agricultura Familiar, por meio de cooperativas localizadas no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Isso gera um expressivo impacto econômico e social na região. Em 2016, as aquisições desses agricultores somaram R$ 694 milhões. A previsão para 2017 é que cerca de 15 mil famílias sejam beneficiadas.

A empresa também possui uma política para as áreas de saúde, meio ambiente, segurança e qualidade que se baseia em ações preventivas. O número de acidentados com afastamento tem apresentado uma redução substancial, de modo que em 2016 foram apenas dois.

As questões ambientais também estão na pauta da BSBIOS. Com uma política ambiental consistente, a empresa tem trabalhado de maneira comprometida na melhoria continua dos processos industriais. Na sua cadeia produtiva, da matéria-prima ao biodiesel, foi possível reduzir em 63,13% a emissão dos gases do efeito estufa, em comparação com o diesel de origem fóssil.

Os esforços que vêm sendo feitos resultaram em aumento da sua eficiência energética, refletida na redução do consumo de energia elétrica e do volume de biomassa utilizado para geração de vapor. Além disso, houve uma expressiva redução no consumo de água e na geração de efluentes, contribuindo para a preservação dos recursos naturais.

Cuidando para que sua gestão seja feita em conformidade com padrões éticos e de integridade, a empresa implementou, em 2016, o Código de Conduta BSBIOS, amplamente difundido na empresa, que estabelece normas e diretrizes para atuação de seus colaboradores e para o relacionamento da empresa com os seus diversos públicos. A BSBIOS também interage e se mantém próxima da sociedade por meio de vários programas comunitários, que vêm sendo desenvolvidos em parceria com órgãos públicos e entidades assistenciais. Esses programas contribuem para redução de desigualdade social, a melhoria do ambiente e a geração de bem-estar para as pessoas que são atendidas por eles.

Alinhada com os rumos da questão energética no país, a BSBIOS aposta no futuro, cujas perspectivas apontam para o crescimento do mercado de biodiesel. O programa RenovaBio,

lançado pelo Governo Federal em 2016, busca fortalecer e ampliar o mercado de biocombustíveis no Brasil, incluindo o aumento obrigatório do percentual de mistura de biodiesel no diesel. Atenta para o cenário que o Programa descortina, a empresa vê no longo prazo possibilidades de crescimento e ampliação de sua atividade produtiva.

Com o olhar voltado para um horizonte de possibilidades, a BSBIOS segue trabalhando para melhorar cada vez mais os seus processos produtivos e ampliar a sustentabilidade do seu negócio, sempre fiel à sua missão de contribuir com o desenvolvimento econômico e material da região e do país. E isso não é tudo, pois o compromisso mais importante da BSBIOS é atuar sem agredir o ambiente, fomentando o desenvolvimento sustentável e envolvendo a comunidade na qual ela está inserida. O presente Relatório de Sustentabilidade é apenas a comprovação de que esse é o caminho que a empresa decidiu percorrer.

Ricardo Greenhalg Barreto Neto -Presidente do Conselho de Adminsitração.

2. PERFIL DO RELATÓRIO

2.1 PROCESSO DE RELATO (G4-20,G4-28, G4-29, G4-30, G4-31, G4-32, G4-33)

Alinhada ao novo milênio, a BSBIOS surge, imprimindo iniciativas inovadoras e sustentáveis para o seu negócio. Assim, os resultados podem ser percebidos no desempenho da Companhia, reconhecida publicamente pela ousadia de sua gestão estratégica, bem como pela transparência, ética e à qualidade de serviços. Nesse cenário, as práticas sustentáveis foram intensificadas, motivando a elaboração do primeiro relato de sustentabilidade com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), GRI – G4, contendo informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016.

Com essa publicação, a empresa objetiva fortalecer a transparência das ações, mensurar indicadores, bem como identificar pontos de melhoria. Foi escolhido o GRI – G4, por entender que a finalidade de suas Diretrizes possibilita a elaboração de relatórios de sustentabilidades relevantes para os públicos de interesse da organização, que incluam

informações consideradas fundamentais e pertinentes, focando em questões primordiais para o cumprimento das metas e para a gestão de impactos na sociedade (G4-32).

Este relatório, de periodicidade anual, foi publicado em português e inglês, em versões impressas e online.

Por ser o primeiro processo de relato, foi escolhido seguir as Diretrizes GRI – G4 "de acordo" – opção Essencial, onde foram reportados 24 indicadores de perfil e de desempenho econômico, ambiental e social da companhia, e também não submeter o relatório a auditoria acreditada independente (G4-20 e G4-21).

Objetivando a clareza em todas as informações levantadas, e para que todos os envolvidos compreendessem a metodologia, foi utilizada como ferramenta de trabalho, os indicadores Ethos Para Negócios Responsáveis e Sustentáveis, em grupo e por consenso, foram respondidos todos os indicadores e legitimados àqueles que foram reportados.

No índice remissivo estão os indicadores apresentados, apontando em quais páginas podem ser localizados. Para conhecimento dos indicadores e diretrizes GRI utilizados neste relato, acesse www.globalreporting.org.

A definição da estrutura do conteúdo, incluindo os indicadores de desempenho (materialidade), levou em consideração as expectativas dos stakeholders, além de fatos relevantes que ocorreram na companhia durante o ano. Esse processo foi realizado por consultoria terceirizada.

2.2 MAPEAMENTO E PRIORIZAÇÃO DE STAKEHOLDERS (GRI G4-24, G4-25 E G4-26)

Foi realizado levantamento de stakeholders junto ao nível executivo e gerencial da companhia por meio de workshop ocorrido nos dias 12 e 13 de junho do corrente ano, na sede da companhia, em Passo Fundo, onde os mesmos foram identificados, mapeados e depois priorizados por significância – econômica e socioambiental. Os critérios de priorização foram definidos com base na análise dos impactos causados pela empresa sobre os grupos, bem como, o impacto destes, sobre a Companhia. Também foram definidos e

validados junto à alta hierarquia da Empresa todos os grupos de stakeholders considerados prioritários para o método de consulta e aos quais este relatório é direcionado: comunidade, público interno e fornecedores.

No evento, a comunidade de Passo Fundo e região foi representada pelas seguintes entidades e seus mandatários:

- APAE Passo Fundo – Estela Rovani.
- BSBIOS/UPF- A.E.R. Voleibol Passo Fundo – Gilberto Bellaver.
- Congregação de Nossa Senhora de Notre Dame – Erni da Rosa.
- Lar Emiliano Lopes – Sergio Augusto de Oliveira.
- Núcleo Empresarial de Passo Fundo – Mário Wagner – CEO Kuhn Máquinas Agrícolas.
- Projeto Transformação em Arte – Irmã Inês Sartori e Volnei Fortuna.
- Rede Notre Dame Cantata – Julia Albuquerque.
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo – Carlos Eduardo Lopes da Silva.
- Sport Club Gaúcho – Gilmar Rosso.
- Universidade de Passo Fundo – UPF – Prof. Cleide Moretto.

Colaboradores:

- André Luiz Roll – Gerente Industrial.
- Carine Bastos Almeida – Gerente Jurídico e Compliance.
- Carlos Augusto Reis Mostardeiro – Gerente Financeiro.
- Carlos Renato Grandeaux – Coordenador de Logística.
- Eduardo Kisek – Diretor Administrativo Financeiro.
- Emanuelle Milani Groth – Coordenadora de Gestão de Pessoas.
- Erasmo C. Battistella – Diretor Presidente.
- Ezio Slongo – Diretor Operacional.
- Fabio Júnior Benin – Coordenador Selo Social.

- Jonatã Suerkamp Floriano – Assistente de Comunicação e Marketing.
- Larisse Garibotti – Gerente Corporativo Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Qualidade – SMSQ.
- Leandro Zat – Gerente Comercial.
- Letícia Fazolin Wendiling – Coordenadora de Comunicação e Marketing.
- Letícia Oliveira e Silva – Assistente de Gestão de Riscos de Mercado.
- Michele Farias – Coordenadora de Suprimentos.
- Rodrigo Severiano Jung – Especialista em Originação de Soja.
- Vinicius Luiz Ganske Mallmann – Gerente de TI.

O mesmo processo ocorreu em relação à filial da BSBIOS, em Marialva-PR, outra planta da BSBIOS, nos dias 27 e 28/06, onde foram ouvidos os seguintes stakeholders:

Poder público:

- Ideuber C. Celeste – Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município de Marialva.
- Bruno Henrique de Souza e Jacob Alves de Souza – Vigilância Sanitária.
- Luana Viera Ramos e Osvaldo Sigles Jr. – Assistentes Comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Classe empresarial:

- Sr. Antônio Luiz de Jesus da empresa Ingá Sul- Empresário do Ramo de Concreto.

Fornecedores:

- Sr. Emanuel Rueda - Cesco Gás e Água.

Jovem Aprendiz:

- Srta. Vitória Padilha Garcia.

Os Colaboradores:

- Bruno Coleone Sanvezzo – Coordenador Contábil e Fiscal.
- Carlos R. Ferreira Júnior – Gerente Geral.
- Luciana Languila Aniceto – Líder de Laboratório.
- Miguel Pereira Neto – Analista de Logística.
- Norton Matsunaga dos Santos – Coordenador Industrial.
- Yuri Keoma Leite Buchtik – Coordenador Administrativo e Financeiro.
- Ronaldo Mancinelli – Técnico Eletroeletrônico.

2.3 MAPEAMENTO E PRIORIZAÇÃO DE TEMAS E INDICADORES – MATERIALIDADE (G4-18 E G4-19)

Consulta aos stakeholders para construção da materialidade:

O processo de definição da materialidade de temas tratados no relatório foi realizado por meio de reunião com os stakeholders previamente definidos e uma pesquisa, onde por ordem de importância e relevância, foram selecionados os temas que deveriam ser abordados:

- Geração de Emprego – 7 votos.
- Preservação Ambiental – Mudanças Climáticas – 6 votos.
- Projetos Sociais – 6 votos.
- Condições de Trabalho – 5 votos.
- Geração de Renda – 5 votos.
- Inclusão Social – 5 votos.
- Integridade – 5 votos.
- Infraestrutura – 4 votos.

Os sete temas mais votados pelos stakeholders guiam o texto desde relatório. Ao atender as suas expectativas de relatar um desempenho consistente nessas relevantes matérias de sustentabilidade empresarial, a BSBIOS demonstra a efetividade das práticas de governança e comunicação corporativas.

2.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RESULTADO DA PESQUISA (G4-21)

O resultado da pesquisa foi apresentado à coordenação do projeto pela consultoria responsável. Nessa reunião, ocorreu um alinhamento entre os temas apontados como materiais pelos stakeholders e as prioridades estratégicas da BSBIOS no ano. Após o nivelamento das priorizações, iniciou-se o trabalho de correlação para apontar quais indicadores de sustentabilidade que melhor representariam a Companhia.

A conclusão desse trabalho foi apresentada aos empregados envolvidos no projeto, em um workshop de nivelamento conceitual das diretrizes de sustentabilidade do GRI. Esses temas são fortemente trabalhados no dia a dia da BSBIOS, o que indica que os resultados desse processo vão ao encontro do posicionamento já adotado pela Companhia.

2.5 MATRIZ DE MATERIALIDADE (G4-18)

Tema Material	Públicos	Aspecto GRI	Indicador GRI
Geração de Emprego	Comunidade Força de Trabalho	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Trabalho Decente	G4-LA1, G4-LA12, G4-HR5,G4-LA-14, G4-LA15
Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais.	Materiais, água, energia, resíduos, efluentes, emissões, conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transportes, Mecanismos de Queixas e Reclamações Ambientais	G4-EN1,G4-EN2,G4-EN3, G4-EN4, G4-EN5,GA4-EN6,G4-EN7,G4-EN8,G4-EN9,G4-EN10,G4-EN11,G4-EN15,G4-EN16,G4-EN17,G4-EN22, G4-EN23,G4-EN29,G4-EN30,G4-EN31,G4-EN32,G4-EN33 E G4-EN34
Projetos Sociais	Comunidade Poder Público	Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo.	G4-LA12, G4-LA13,G4-HR5, G4-HR6
Condições de Trabalho	Força de Trabalho Fornecedores Sindicatos	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3,G4-LA4, G4-LA5,G4-LA5,G4-LA6,

Tema Material	Públicos	Aspecto GRI	Indicador GRI
		e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos,	G4-LA7, G4-LA8, G4-LA12, G4-LA13,G4-HR3,G4-HR4,G4-HR5, G4-HR6
Geração de Renda	Comunidade Poder Público	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3,G4-LA12,G4-LA13, G4-HR3
Inclusão Social	Comunidade Poder Público	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3,G4-LA12,G4-LA13, G4-HR3, G4-SO6
Integridade	Comunidade Órgãos Reguladores Agentes Intersetoriais Força de Trabalho Fornecedores	Combate a Corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal, Conformidade	G4-S01,G4-SO2,G4-SO3,G4-SO4,G4-SO5,G4-SO6,G4-SO7,G4-S08

2.6 RELAÇÕES IMPORTANTES (G4-24, G4-26, G4-37)

As diretrizes de comunicação da BSBIOS, orientam as premissas a serem praticadas por todas as diretorias, gerencias e profissionais da área de comunicação priorizando a clareza de informações para o fortalecimento do diálogo com as partes interessadas. Desta forma o atendimento aos seus públicos de interesse é realizado pela comunicação direta, por meio de reuniões, encontros, boletins informativos e conta ainda com o auxílio via telefone via (0800) e website, disponíveis aos seus clientes, fornecedores, colaboradores, comunidade, órgãos reguladores, enfim, todas as suas partes interessadas.

2.7 AGENTES INTERSETORIAIS (G4-16)

O negócio do biocombustível é parte de um setor profundamente regulado e fiscalizado, assim, o relacionamento com agentes intersetoriais envolve, particularmente, a participação em audiências, consultas públicas, reuniões deliberativas, encontros e reuniões de debates.

2.7.1 Agentes Públicos

- Agência Nacional do Petróleo – ANP.
- Ministério de Minas e Energia – MME.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.
- Governos Estaduais do Paraná e Rio Grande do Sul.
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – Fepam.
- Departamento de Florestas e Áreas Protegidas – Defap.
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP.
- Prefeitura Municipal de Passo Fundo.
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAM.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.
- Secretaria Municipal de Educação.
- Prefeitura Municipal de Marialva.
- Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Desenvolvimento Econômico.
- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – Saema.

2.7.2 Entidades Representativas das Indústria e Trabalhadores

Sendo ainda desenvolvido, através de campanhas setoriais e de classe, simpósios, ações diretas em projetos e termos de cooperação, onde diferentes áreas da empresa atuam, abrangendo temas variados, via ofício, sob a responsabilidade de organização e monitoramento da área de comunicação.

- Associação de Produtores de Biodiesel do Brasil – Aprobio.

- Federação das Indústrias do Estado do Paraná – Fiep.
- Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – Fiergs.
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetag/RS.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.
- Sistema S.

O mesmo se aplica para 2.7.3.

2.7.3 Entidades de Desenvolvimento Tecnológico e Acadêmico

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do RS e PR – Emater.
- Universidade de Passo Fundo – UPF.

2.7.4 Organizações Sociais

A BSBIOS participa de projetos socioambientais nas comunidades locais, por meio de entidades sem fins lucrativos, tais quais:

- Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Apae – Passo Fundo/RS.
- Lar da Criança – Marialva – PR.
- Lar Emiliano Lopes – Passo Fundo/RS.
- Rede Notre Dame – Passo Fundo/RS.

2.8 MERCADO FINANCEIRO

As informações relevantes, ações e resultados para a comunidade financeira nacional e internacional – bancos, investidores, analistas de mercado e órgãos de fiscalização, são divulgadas por meio de web site e jornais de grande circulação. Promove também apresentações públicas sistemáticas nos centros financeiros importantes do País, road shows, entrevistas coletivas para a imprensa e conferências para público interno a fim de divulgar os resultados econômico-financeiros da empresa.

A divulgação de informações para esses stakeholders obedece, em todas as circunstâncias, as normas contidas no Código de Conduta bem como as diretrizes de Comunicação da BSBIOS.

2.9 PÚBLICO INTERNO

A BSBIOS entende que o diálogo constante é essencial para manter um ambiente harmônico com o público interno. Desta feita, disponibiliza diferentes canais de comunicação, tais como correio eletrônico, intranet, jornal interno – BSBIOS Informa, com edições periódicas e extras, GP com você – reuniões e ações de gestão de pessoas junto às equipes, murais e também os eventos denominados Café com a Diretoria.

Reuniões de planejamento e monitoramento também são realizadas com frequência, como é o caso das reuniões comerciais e a reunião semanal de dashboard, na qual todos os indicadores chave são acompanhados. A comunicação com esse público específico é de responsabilidade de todos os executivos e gerentes da BSBIOS.

2.10 CLIENTES

Em respeito aos clientes, a companhia promove a comunicação direta por meio de canais de comunicação e site da empresa. Assim, estreita laços e aprimora o relacionamento avaliando o tratamento de sua reclamação.

Esses resultados são consolidados trimestralmente por meio de indicadores, os quais são analisados pela Diretoria Comercial.

2.11 AGENTES SOCIAIS

Com o objetivo de aprimorar essa relação, busca-se manter o diálogo constante com entidades representativas, em caráter estadual e regional. Participa sistematicamente de reuniões com a Federação das Industriais e órgãos similares, dentre eles, universidades e associações comerciais e indústrias, objetivando a clareza e correção das informações e que estas balizem argumentações produtivas.

No dia a dia, a divulgação de informes junto a esse público é realizada por diversos processos, meios e canais, como campanhas de mídia, repercussão de matérias na imprensa, twitter, mídia social e portal eletrônico.

2.12 FORNECEDORES

A comunicação, envolvimento e comprometimento dos fornecedores selecionados, são feitos por meio do atendimento às exigências cadastrais disponibilizadas no portal eletrônico e em cláusulas de compromisso constantes nos instrumentos contratuais padrão.

2.13 ÓRGÃOS PÚBLICOS

A interlocução com os órgãos públicos realiza-se por meio de audiências, reuniões, comunicações por escrito e sessões nas Câmaras de Vereadores e na Assembleia Legislativa. Ainda, participam de projetos em parceria com diversas instituições.

2.14 IMPRENSA

A área de comunicação formada por uma radialista, um assistente de comunicação e marketing e um jovem aprendiz, é responsável pelo atendimento à imprensa regional, estadual e nacional e pela comunicação interna. Suas atribuições incluem a criação de agenda positiva, gerenciamento de pauta crítica, produção de artigos, briefings, cerimoniais, produções gráficas, cobertura fotográfica, redação e produção de relatórios, manuais e afins. As informações divulgadas à imprensa primam pela clareza e autenticidade, de acordo com o que determina a Lei de Imprensa, o Código de Defesa do Consumidor, o Código de Conduta, e as Diretrizes de Comunicação da BSBIOS.

2.15 LEVANTAMENTO DE EXPECTATIVAS (G4-25, G4-26, G4-27, G4-37)

Aproveitando a influência positiva da metodologia GRI, cuja participação é multistakeholder, neste primeiro relatório realizamos um levantamento acerca de expectativas das ações socioambientais da BSBIOS.

O grupo que participou da pesquisa foi formado por grupos de Passo Fundo-RS, e Marialva-PR.

2.16 MATRIZ DE STAKEHOLDERS

Colaboradores
Prestadores de Serviços Residentes/Fornecedores
Entidades beneficiadas pela companhia em projetos sociais
Agentes Públicos
Representantes da Classe Empresarial
Jovem Aprendiz

2.17 DESAFIOS PARA O PRÓXIMO ANO

No momento da realização da pesquisa, foi solicitado aos participantes que identificassem desafios para a empresa no próximo ano. Com a análise das respostas, percebeu-se uma grande preocupação por parte de todos os stakeholders com relação às práticas de Governança Corporativa da Companhia, engajamento e atendimento às expectativas das partes interessadas, implementação de sistema gestão de Direitos Humanos e Diversidade no ambiente de negócio. O desafio apontado é o de construir sistema de gestão socioambiental que abarque metas e indicadores para todos os temas abordados, bem como implementação de sistema de Compliance.

2.18 PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

- **"O Futuro da Terra 2007"**, na categoria Preservação Ambiental. O Prêmio foi criado em 1997 pelo Jornal do Comércio e a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), é um reconhecimento aos projetos que inovam e contribuem para o desenvolvimento do agronegócio e a preservação do meio ambiente.
- **"Prêmio Destaque Empresarial 2007"**. Concedido pelo Jornal O Nacional de Passo Fundo/RS e desenvolvido anualmente pela Foccus Consultoria de Marketing.

- **"Prêmio Empreendimento do Ano 2008 e 2010"**. Concedido pelo "Jornal O Nacional" de Passo Fundo/RS e desenvolvido anualmente pela Foccus Consultoria de Marketing.
- **"Prêmio Mérito Empresarial do Rio Grande do Sul 2009"**. Promovido pela "Revista Destaque Gaúcho" com apoio da Câmara Brasil-China-Mercosul. O tributo é uma forma de homenagear às organizações que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.
- **"Troféu Vasco Prado"**. Homenagem concedida pela organização da 13ª Jornada Nacional de Literatura (2007), pelo reconhecimento em contribuir com a atividade literária.
- **"Amigo da Criança e do Adolescente"**. Título destinado a pessoas físicas e jurídicas que contribuíram com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumdica).
- **"Prêmio Grandes & Líderes"**. Ranking promovido pela "Revista Amanhã" que verifica quais são as cem maiores empresas do Rio Grande do Sul. Desde sua primeira participação em 2009 a BSBIOS está alcançando melhores resultados, sendo que na última edição ficou posicionada em 43º lugar no Estado. Entre as 500 maiores do Sul encontra-se na 102ª posição.
- **"Melhores e Maiores"**. Em 2012, na publicação do ranking das 1000 maiores empresas do país da edição especial da "Revista Exame" a BSBIOS aparece em 585º lugar.
- **"Certificado Conscientização Ambiental"**. Em 23 de setembro de 2011, a indústria recebe da Prefeitura Municipal de Passo Fundo/RS o certificado por incentivar o Programa de Conscientização Ambiental, realizado com **as escolas municipais**.
- **"Destaque Uirapuru Expodireto Cotrijal"**. Segmento indústria. Durante a Expodireto a BSBIOS foi destacada na categoria indústria pela "Rádio **Uirapuru**".

- **"Prêmio Indústria Destaque do Ano 2011 e 2012"**. Concedido pelo "Jornal Imprensa Maior" de Marialva/PR e desenvolvido pela Pódium Pesquisas, **Publicidade e Eventos**.
- **"Troféu Imprensa 2011 e 2012"**. 1º Lugar na Categoria: Empresa Empreendedora do Ano. Concedido pelo Jornal "Folha Marialvense" de Marialva/PR e desenvolvido pela Editora Fora do Contexto Publicidade e Produções e pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Mercadológica.
- **"Prêmio SESI Qualidade no Trabalho"**. 2º lugar na Categoria Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável (etapa estadual), concedido pelo Sesi em Curitiba/PR.
- **"Homenagem pela Assembleia Legislativa"**. Em 17 de abril de 2012, a BSBIOS foi destacada no período do Grande Expediente, pelo deputado Dr. Basegio (PDT), durante sessão presidida pelo também deputado trabalhista Alceu Barbosa.
- "**Prêmio Jovem Liderança"**. Em maio de 2012 o diretor presidente da BSBIOS, Erasmo Carlos Battistella, recebeu o Prêmio Jovens Lideranças, categoria Agronegócio, do jornal "O Estado de S. Paulo". A iniciativa tem o objetivo de reconhecer o trabalho de empresários que contribuem para o desenvolvimento do país.
- **"Prêmio Exportação RS**". Em 25 de junho de 2012, a companhia foi contemplada na categoria "Dinamismo Exportador", na 40º Prêmio Exportação RS, promovido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (**ADVB RS)**.
- **"Destaque Inovação em Engenharia"**. Em outubro de 2012, a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs) reconheceu através do Prêmio Destaque Inovação em Engenharia 2012 as empresas empreendedoras que atuam como pioneiras em inovação sustentável, que tenham em seus processos sustentabilidade baseada no tripé econômico, ambiental e social.
- **"Prêmio Top Ser Humano"**. Em outubro de 2012, a BSBIOS foi agraciada com o prêmio Top Ser Humano promovido pela Associação Brasileira de Recursos

Humanos, seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS), com case "A Implantação do Plano de Carreira com Foco em Competências".

- **"Prêmio Exportação RS"**. Em julho de 2013, a BSBIOS foi agraciada na categoria Avanço Global, no 41º Prêmio Exportação RS, promovido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB RS). O prêmio busca reconhecer empresas que se destacam pela implementação de estratégias de internacionalização de suas operações, seja como parte de um objetivo de crescimento internacional, seja como forma criativa de contornar as restrições à competitividade das exportações.
- **"Sul For Export"**. Em novembro de 2015 – A BSBIOS foi agraciada com três premiações na entrega do Sul for Export, evento promovido pelo "Instituto e Revista Amanhã" em parceria com as federações das indústrias do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A empresa foi destacada pela liderança setorial como maior exportadora do Sul no segmento Biodiesel, por estar entre as 25 maiores exportadoras do sul e, por estar no ranking das 20 que mais cresceram nos últimos 3 anos.
- **Diretor presidente da BSBIOS Erasmo Carlos Battistella é uma das 100 personalidades mais influentes do agronegócio brasileiro**. Em novembro de 2015 – Pelo terceiro ano consecutivo o diretor presidente da BSBIOS, aparece no ranking das 100 pessoas mais influentes do agronegócio brasileiro, que é formulado pela "Revista Dinheiro Rural", da Editora Três. O empresário se destacou na área da bioenergia por apostar no futuro do biodiesel, com ênfase a liderança na produção e exportação do biocombustível. A BSBIOS alcançou a marca de 24 milhões de litros em 2014. "A responsabilidade e o comprometimento com o agronegócio só aumentam", afirmou o empresário ao ficar sabendo da publicação.
- **Transportador Emérito do RS**. Em novembro de 2015, o diretor presidente da BSBIOS Erasmo Carlos Battistella recebeu uma distinção da Ordem do Transportador Emérito do Rio Grande do Sul, na categoria Ministro em solenidade que aconteceu na Casa do Bosque, em Passo Fundo/RS. A homenagem teve o propósito de prestar reconhecimento a personalidades cujo trabalho tenha contribuído

para o desenvolvimento da atividade de transporte de cargas e bens no âmbito do Estado.

3. BSBIOS – DO SONHO A LIDERANÇA

3.1 PERFIL DA EMPRESA (G4-3 A G4-16 E G4-18 A G4-23)

Empresa moderna de grande porte, cuja estrutura societária é de capital fechado, tem como parceira a Petrobras Biocombustível, subsidiária da Petrobras (G4-7). Conta com quadro de pessoal enxuto, atuando em duas plantas: Passo Fundo-RS e Marialva-PR (G4-6). Seu *"core"* contribui para auxiliar em soluções sustentáveis e inteligentes, cada vez mais necessárias, para o mundo empresarial moderno. Produtora de biodiesel, nasceu ambientalmente correta e socialmente inclusiva, conta com uma equipe de 260 colaboradores diretos e 50 terceirizados, na unidade de Passo Fundo, 100 colaboradores diretos e 30 terceirizados na unidade de Marialva.

A BSBIOS (G4-3) nos últimos três anos contribuiu para os municípios de Passo Fundo e Marialva com 6,569 bilhões de receitas, 982,7 milhões com o valor adicionado e a 533,2 milhões em impostos e investimentos na ordem de 26 milhões, e é reconhecida por todos os stakeholders como um marco na comunidade.

As unidades operacionais estão instaladas nos municípios de dois estados estratégicos para a produção e escoamento de grãos e comercializa, tanto o biocombustível, como farelo de soja, glicerina, borra, sebo e grãos (G4-4), para o Brasil e outros países da Europa, Ásia, América, entre outros-(G4-8). Ademais conta com a infraestrutura dos dois municípios detentores de excelentes condições de transporte como aeroportos, modal ferroviário, proximidade aos portos de Rio Grande e Paranaguá e rodovias em boas condições. Contribui diretamente para diminuição de emissões de gás efeito estufa, auxilia na mobilidade urbana, emprega e qualifica mão de obra para a comunidade local, além de promover melhoria no parque tecnológico das regiões onde atua.

3.2 LINHA DO TEMPO (G4-5) – FAZENDO HISTÓRIA

Fundada em 15 de abril de 2005, com a finalidade de produzir e distribuir biodiesel (G4-4). Em 2006, iniciou-se a construção da primeira unidade em Passo Fundo Rio Grande do Sul. A prefeitura de Passo Fundo cedeu a área para a construção da planta e isenção de IPTU por 7 anos, conforme Lei nº 3340/98 que dispõe sobre o incentivo desenvolvimento industrial do Município de Passo Fundo.

A produção de biodiesel teve início oficialmente a partir de junho de 2007, onde o processo é acompanhado em todas as etapas por meio de um completo laboratório que realiza testes e análises certificando a eficiência e qualidade do produto.

No mesmo ano, no mês de agosto, foi concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, o direito ao uso do Selo de Combustível Social, o qual é destinado às empresas que promovem a inclusão social e o desenvolvimento regional por meio da geração de emprego e renda para os agricultores familiares. Ainda, em 2007 foi formada uma rede de cooperação de pesquisa para o cultivo de culturas alternativas, como a canola, o girassol e a mamona. Por iniciativa da BSBIOS foi firmada parceria com a Embrapa – Clima Temperado/Pelotas – RS, com a Fetag/RS – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, com a Emater – Associação Rio Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural, bem como com empresas de fertilizantes, universidades e colégios agrícolas da região norte objetivando por meio de pesquisa, a qualidade e segurança da produção safras.

Em março de 2008, a BSBIOS tornou-se a primeira empresa no Brasil a receber autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Combustível – ANP para exportar biodiesel e ainda em março, inaugurou unidade de recebimento de soja e canola, na planta de Passo Fundo/RS.

Em 19 de novembro de 2009, a BSBIOS Marialva e a Petrobras Biocombustíveis – Petrobras Biocombustível, firmaram parceria com participação paritária, para a produção do biodiesel no município de Marialva/PR (G4-5).

A unidade de Marialva iniciou a produção em 2010, utilizando como matéria prima a soja e a gordura animal. A capacidade de produção era de 127 milhões de litros de biodiesel/ano, entretanto, após passar por dois aumentos em sua capacidade de produção, alcança atualmente 208,8 milhões de litros/ano.

Objetivando a qualidade de serviços, em 2010, a companhia amplia parque fabril, colocando em operação a Unidade de Processamento de Grãos da BSBIOS com capacidade de esmagar 2500 ton./dia de soja. Atualmente, a capacidade é de 3.000 ton./dia. O complexo conta com três armazéns com capacidade para 120 mil toneladas de grãos e 66 mil toneladas de farelo.

Como resultado de suas ações, em 2011, recebe a certificação GMP+B2 e GMP+B3, emitidos pela DNV (DET NORKES VERITAS), que atesta o atendimento dos requisitos internacionais relacionados à Segurança Alimentar na sua cadeia de produção e comercialização.

Seguindo a estratégia de expansão da companhia, a partir de agosto de 2011 passa a ter mais uma unidade de recebimento de grãos, no município de Caseiros/RS, e inaugura a unidade de processamento de grãos em Passo Fundo/RS.

Em 1º de julho de 2011, a Petrobras Biocombustíveis – PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL adquiriu 50% da empresa BSBIOS. A Petrobras Biocombustível é uma empresa subsidiária integral da Petrobrás e surge para atuar no mercado de energia renováveis, atuando em parceria com empreendimentos nos quatro cantos do Brasil, sendo a BSBIOS um destes empreendimentos.

Já em 2012, a BSBIOS, em conjunto com a prefeitura de Curitiba, Volvo e a Marcopolo, lançaram durante a conferência Rio +20 o Hibribus, ônibus híbrido movido a biodiesel e eletricidade. Se comparado aos veículos Euro 5, obrigatórios no mercado brasileiro a partir deste ano, o Hibribus emite até 50% menos material particulado, 50% menos óxido de nitrogênio e 35% menos gás carbônico. São 30 veículos Hibribus circulando em Curitiba/PR, com biocombustível fornecido com exclusividade pela BSBIOS.

Em 28 de fevereiro de 2013, a BSBIOS anuncia a aquisição de 14 unidades de recebimento de grãos, localizadas no norte do Estado do Rio Grande do Sul, passando assim a atuar também no segmento de varejo do agronegócio. Adquire concomitante, uma unidade de produção de sementes em Lagoa Vermelha (RS). Combinadas possuem a capacidade estática para armazenar 240 mil toneladas de grãos.

Ainda em 2013, torna-se a primeira empresa brasileira a exportar comercialmente biodiesel, tendo com destino a Europa e possuindo uma carga de 22 toneladas.

Em 2014, os laboratórios das usinas de Passo Fundo e Marialva, foram Acreditados na NBR ISO/IEC 17025 pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), norma que padroniza internacionalmente as atividades dos laboratórios de ensaio e calibração. A acreditação assegura a confiabilidade dos resultados das análises realizadas para certificação do biodiesel produzido nas unidades. Neste mesmo ano, a empresa recebe a Certificação Internacional de Sustentabilidade – ISCC – International Sustainability and Carbon Certification nas duas plantas industriais da organização, em Passo Fundo/RS e em Marialva/ PR. Por decisão de diretoria esta certificação não foi renovada, sendo válida até janeiro de 2016.

Em 2016, dentro de um contexto de reorganização societária, objetivando otimizar sinergias e foco na indústria, vende as catorze Unidades de Armazenagem da BSBIOS para a Cooperativa Cotrijal. A negociação prevê um acordo de cooperação pelo qual a Cotrijal fará o fornecimento de matéria-prima (soja) para a BSBIOS.

Atualmente, é a 1ª maior produtora brasileira de biodiesel, com uma receita superior a R$ 2,4 bilhões em 2016 e foi a primeira empresa a exportar Biodiesel do Brasil (G4-9) e atua no mercado nacional e internacional. Contando com a tecnologia americana utilizada – da Crown Iron Company – para a produção de biodiesel, a companhia atende as especificações tanto nacionais quanto internacionais (ANP, ASTM, D 6751 – 06 e EM 14214). O que garante um biodiesel diferenciado e com o alto padrão estendido aos seus subprodutos.

3.3 ATUAÇÃO BSBIOS (G4-8)

A BSBIOS é uma empresa integrada de Agroenergia, produzindo e transformando produtos e atua na cadeia do Agronegócio.

3.3.1 Principais Produtos – G4-4

Os principais produtos da BSBIOS são:

Biodiesel: O biodiesel é um combustível menos poluente que os de origem fóssil (petróleo e derivados), produzido a partir de fontes renováveis, como óleos vegetais e gorduras animais. Sua definição química é a de um éster metílico ou etílico destes óleos e gorduras.

Farelo de Soja: Farelo de soja é resultante do processo de extração de óleo de soja com hexano, sendo importante fonte de proteína na alimentação animal. O farelo produzido pela BSBIOS está de acordo com os critérios de Boas Práticas de Fabricação, sendo certificado em GMP+B2 e GMP+B3, o que assegura o atendimento aos requisitos internacionais relacionados à Segurança Alimentar na sua cadeia de produção e comercialização.

Casca de Soja: Casca de soja é resultante do processo de preparação da soja para a extração de óleo de soja com hexano, sendo importante fonte de fibra na alimentação animal. O produto pode ser moído ou peletizado.

Resíduo de Soja: O resíduo de soja é resultante do processo de limpeza da soja. Composta por talos, vagens, casca de soja, pequeno percentual de grãos quebrados e palha de soja; cuja principal destinação é a alimentação de bovinos.

Glicerina: É um produto resultante da transesterificação de óleo vegetal de soja com metanol, que pode ser utilizado como matéria prima em plantas de bidestilação de glicerina.

Borra: Subproduto da reação de neutralização do óleo vegetal, que é comercializada como matéria-prima de indústrias farmacêuticas e de tintas, entre outras aplicações com utilização de ácido graxo.

Óleo de Soja Degomado: Resultante do processo de esmagamento tem-se cerca de 20% de óleo de soja degomado, o qual é utilizado como insumo para a produção de bem como é comercializado para indústria de rações.

Capacidade de produção:

A BSBIOS tem capacidade de produção de 424,8 milhões de litros de biodiesel/ano, 210,6mil toneladas de farelo se soja, com processamento de 1,08 milhão de ton./ano.

Produção Biodiesel

Ano	Passo Fundo			Marialva		
	Capacidade (m^3/dia)	Autorizado (m^3/ano)	Real (m^3/ano)	Capacidade (m^3/dia)	Autorizado (m^3/ano)	Real (m^3/ano)
2014	444[1]	155.640	136.501	510	183.600	176.424
2015	600[2]	182.400	174.062	580[3]	198.300	195.420
2016	600	216.000	198.798	580	208.800	196.883

[1] *Jan-Out 430 m^3, Nov-Dez 444 m^3*
[2] *Jan-Jul 440 m^3, Ago-Dez 600 m^3*
[3] *Jan-Mai 510 m^3, Jun-Dez 580 m^3*

Produziram 397,3 mil m^3 de biodiesel em 2016. (ANP) é só um lembrete para incluir uma coluna a mais com a soma da produção das duas unidades

Esmagamento de Soja - Passo Fundo

Ano	Passo Fundo		
	Capacidade (Ton/dia)	Autorizado (Ton/ano)	Real (Ton/ano)
2014	2500	900.000	788.544
2015	3000[1]	1.005.000	848.723
2016	3000	1.080.000	855.560

[1] *Jan-Mai 2.500 Ton, Jun-Dez 3.000 Ton*

Produtos abaixo;

Produções *(Ton.)*

Ano	Farelo	Casca Peletizada	Casca Moída	Resíduo	Óleo Degomado	Glicerina	
						Passo Fundo	Marialva
2014	596.454,28	85,80	6.195,19	5.184,56	151.354,90	15.203,97	19.229,25
2015	638.136,44	2.333,25	12.730,31	6.401,54	167.249,34	19.072,22	21.597,09
2016	635.668,91	249,47	15.466,00	8.069,48	170.298,56	21.740,59	21.578,52

3.3.2 Principais Fornecedores – G4-12

3.3.2.1 Agricultura Familiar

A BSBIOS é detentora do Selo Combustível Social, e anualmente origina minimamente 40% das matérias-primas da Agricultura Familiar, matérias-primas estas que são grãos como soja e canola, além de óleo de soja. A empresa atualmente adquire soja grão, óleo de soja e canola como matérias primas da Agricultura Familiar, através de cooperativas localizadas na região Sul do Brasil (RS, SC, PR), sendo que até o Ano de 2016 também adquiria a matéria prima diretamente de Agricultores Familiares da região Norte do Rio Grande do Sul, com os quais desenvolvia atividade de comercialização de grãos e prestação de assistência técnica.

O volume que a BSBIOS adquire anualmente é definido com base no volume de biodiesel projetado para produção e venda no respectivo ano, e este volume de aquisições familiares subdivide-se entre soja grão e óleo de soja. A partir do momento que o volume é definido, existe uma negociação com as cooperativas que são caracterizadas como cooperativas familiares, e a contratação destes volumes mediante documentação exigida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A contratação dos volumes sempre precede o ano no qual as aquisições efetivamente acontecem, ou seja, para compras realizadas no ano de 2017, a contratação com as cooperativas deste volume ocorreu no segundo semestre de 2016.

A partir do momento que existe a contratação dos volumes das cooperativas, e as compras efetivadas no ano seguinte, a cooperativa se responsabiliza pela condução de etapas importantes e obrigatórias do programa, como por exemplo, a assistência técnica aos agricultores familiares, recebimento de sua produção, comercialização e pagamento dos valores dos benefícios (bônus) aos agricultores familiares, bem como informar ao MDA as compras futuras ao ministério. Ou seja, a BSBIOS faz a aquisição por meio da cooperativa, e está se responsabiliza pelo contato direto com os agricultores familiares para originação das matérias-primas.

Para o ano de 2017, a BSBIOS planeja adquirir matérias primas de 23 cooperativas familiares na região Sul, em um universo estimado de 15.000 famílias.

Tanto as aquisições da BSBIOS, quanto das cooperativas são informadas em uma base de dados do MDA, chamado de SABIDO, onde todas as informações referentes a estas compras constam, inclusive quem foram os agricultores familiares que venderam e o volume de soja negociado, dando assim condições de rastreabilidade de origem desta matéria prima familiar, vez que este agricultor se encontra cadastrado no MDA e há um cruzamento de dados e um acompanhamento.

Anualmente a empresa passa por auditorias do MDA para comprovar as informações lançadas, bem como acontecem auditorias nas cooperativas para comprovar se o volume vendido é efetivamente da agricultura familiar.

Para todo volume negociado com as cooperativas familiares e seus respectivos agricultores familiares, a BSBIOS paga adicionalmente um bônus no preço de compra, que na verdade trata-se de um benefício a matéria-prima familiar, um estímulo ao programa e ao fortalecimento da Agricultura Familiar, bônus este que é repassado a cooperativa e esta repassa aos seus associados familiares.

Este é um dos impactos diretos aos agricultores familiares via o programa de biodiesel, desde que o agricultor se enquadre como familiar. Ainda, a BSBIOS repassa um valor a cooperativa para custos relativos à assistência técnica, uma das obrigações do programa, e que passa a ser da cooperativa no momento que a empresa negocia volumes com a mesma. Este é outro impacto direto do programa aos agricultores familiares envolvidos, uma assistência técnica mais presente e de qualidade.

Com base no formato de originação de matérias-primas familiares para enquadramento nas obrigações relativas ao Selo Combustível Social, a BSBIOS gera um impacto econômico e social muito expressivo na região. Abaixo segue alguns dados de volumes e valores que representam as aquisições familiares para os anos de 2014, 2015 e 2016.

Tabela 01: Volumes e Valores das Aquisições da Agricultura Familiar para os Anos de 2014/2015/2016 – Selo Combustível Social BSBIOS

PAINEL AQUISIÇÕES AGRICULTURA FAMILIAR 2014/2015/2016

2014

	Fonte Aquisição	Número de Fornecedores	Quantidade	Valor das Aquisições	Bônus	Astec
PASSO FUNDO	Cooperativas Familiares	9	157.838.505	R$ 209.713.621,80	R$ 2.625.641,75	R$ 1.792.792,20
	Agricultores Familiares Individuais	892	22.903.983	R$ 24.613.893,77	R$ 381.733,05	R$ -
MARIALVA	Cooperativas Familiares	5	33.381.550	R$ 44.983.885,13	R$ 556.359,17	R$ 445.087,33
			214.124.038	R$ 279.311.400,70	R$ 3.563.733,97	R$ 2.237.879,53

2015

	Fonte Aquisição	Número de Fornecedores	Quantidade	Valor das Aquisições	Bônus	Astec
PASSO FUNDO	Cooperativas Familiares	16	205.360.320	R$ 308.972.770,87	R$ 3.556.704,18	R$ 2.598.999,00
	Agricultores Familiares Individuais	935	33.289.429	R$ 35.906.400,29	R$ 554.823,82	R$ -
MARIALVA	Cooperativas Familiares	7	86.822.913	R$ 113.704.131,70	R$ 1.606.808,73	R$ 1.142.583,51
	Óleo DAP	2	10.951.780	R$ 30.390.296,94	R$ 1.271.195,80	R$ 556.866,80
			336.424.442	R$ 488.973.599,50	R$ 6.989.532,54	R$ 4.298.449,31

2016

	Fonte Aquisição	Número de Fornecedores	Quantidade	Valor das Aquisições	Bônus	Astec
PASSO FUNDO	Cooperativas Familiares	18	259.820.273	R$ 413.886.367,95	R$ 4.759.544,12	R$ 3.829.943,63
	Agricultores Familiares Individuais	1285	43.232.584	R$ 52.035.704,77	R$ 720.543,07	R$ -
MARIALVA	Cooperativas Familiares	7	92.519.270	R$ 175.946.629,35	R$ 2.192.964,44	R$ 735.850,22
	Óleo DAP	2	15.453.112	R$ 52.142.222,21	R$ 1.933.153,25	R$ 751.114,34
			411.025.239	R$ 694.010.924,28	R$ 9.606.204,88	R$ 5.316.908,19

*Óleo DAP – óleo adquirido de Cooperativas Familiares.

Os números acima comprovam o volume originado, e quais os valores foram injetados na economia familiar. Trata-se de reflexo direto do Programa Selo Combustível Social nas atividades dos Agricultores Familiares da região.

Muito além dos benefícios diretos do programa aos agricultores familiares, e neste ponto mencionando os valores adicionais pagos aos agricultores quando da compra de sua produção (bônus), existe um ponto fundamental do programa que diz respeito à assistência técnica disponibilizada aos agricultores enquadrados no programa. Neste ponto, a empresa adquire volumes de matérias-primas de cooperativas familiares, e as mesmas juntamente com seus quadros de profissionais técnicos desenvolvem um trabalho de acompanhamento das propriedades e assistência técnica aos agricultores com o objetivo de levar o que há de melhor em tecnologia e conhecimentos para aumentar sua produtividade, rentabilizando cada vez mais as propriedades rurais e fortalecendo a Agricultura Familiar.

A presença constante de profissionais com formação técnica nas propriedades familiares garante que as práticas de manejo adotadas sejam adequadas, respeitando questões

ambientais e técnicas, fazendo com que assim o maior beneficiado seja o Agricultor Familiar, mais valorizado, mais comprometido e mantendo seus princípios de produção de grãos e alimentos para o mercado consumidor. Assim, pode-se afirmar que o Programa Selo Combustível Social permite a BSBIOS estruturar ações que melhoram a assistência técnica aos Agricultores Familiares dos quais a empresa adquire matérias-primas, dando a Agricultura Familiar um forte incentivo para seu fortalecimento. Um bom exemplo é o programa de produção de canola.

3.3.2.2 Programa Canola

A BSBIOS objetivando aperfeiçoar e orientar o produtor quanto ao aproveitamento da sua área, incentivar a produção de Canola, a utilização de um sistema de rotação de culturas, e assim contribui com boas condições de rentabilidade e lucratividade, fomenta e incentiva o plantio da cultura da canola.

Com Garantia de Preço, Seguro Agrícola (Produtores da Agricultura Familiar), Assistência Técnica, capacitação de produtores com melhores condições de preços dos insumos.

Além da agricultura familiar, para suprir a produção a empresa adquire matérias-primas tais como soja, óleo vegetal e gorduras animais de produtores ou *trade companies*. Atualmente, conta com 180 fornecedores de grãos e óleo e cerca de 50 fornecedores de gordura animal.

3.3.3 Mercado de Atuação (G4-6, G4-8)

O setor de biodiesel no Brasil é recente e naturalmente existem ainda grandes desafios a serem superados.

A produção de biodiesel no país teve início no ano de 2005, com volume próximo a 700 mil litros, e atinge 3,8 bilhões de litros em 2016, transformando o Brasil no 2º produtor mundial. Conforme Relatório Global de Energias Renováveis (*Renewables Global Status Report* – RGS), a produção de biodiesel foi de 30.1 bilhões de litros em 2015, os principais produtores são os Estados Unidos, o Brasil, a Alemanha, a Argentina, a França, a Holanda, a Indonésia e a Tailândia.

No Brasil, a produção de biodiesel foi apoiada pelo Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel – PNPB, e pela legislação. Em dezembro de 2004, o governo federal lançou o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), com o objetivo inicial de introduzir o biodiesel na matriz energética brasileira. Com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, o principal resultado dessa primeira fase foi a definição de um arcabouço legal e regulatório (ANP, 2017).

A produção e demais atividades referentes ao biocombustível são reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP). Em 2005, a Lei 11.097 introduz a obrigatoriedade de adição de biodiesel ao óleo Diesel comercializado ao consumidor final, sendo revogada pela Lei 13.263/2016 que estabelece novos percentuais dessa adição, sendo: 8% (B8) até março de 2017, 9% (B9) até março de 2018 e 10% até março de 2019. O aumento gradual abre uma perspectiva de crescimento para o setor. Segundo, a Aprobio (2017), só com B8, o país irá contabilizar um aumento de demanda de 12% sobre 2016, para aproximadamente 4,3 bilhões de litros caso o consumo de biodiesel permaneça estável.

O Brasil possui 50 usinas produtoras de biodiesel, com capacidade de produção total estimada pela ANP em 7,3 bilhões de litros por ano. A maior parte das plantas está em cidades pequenas e médias, principalmente nas regiões Centro-Sul do país, onde é possível verificar aumento no PIB industrial e de serviços após a instalação da usina, evidência de geração de emprego e renda direta e indireta.

No país, cerca de 80% da produção de biodiesel vem da soja, e 15% de gordura bovina, o que revela a associação inequívoca com a sua cadeia de produção e os produtores da soja exercem papel fundamental para o setor, sendo um dos principais determinantes do preço do biodiesel e a competitividade do mercado. Para o mercado da soja, a produção do combustível estimula o processamento de grãos, convertendo a soja em farelo e óleo. O farelo é componente principal de rações preparadas para gado de leite e criação de aves e suínos e o setor se beneficia com a geração de emprego e renda. No caso do sebo bovino, além de grandes frigoríficos, existe graxarias que processam sobras de animais e também separam o sebo. Essa valorização aumentou o preço pago pelo sebo e este rejeito passou a ser considerado como mais um produto rentável pelos frigoríficos (Aprobio, 2017).

A comercialização do biodiesel é feita por meio de leilões públicos organizados pela ANP. Os leilões visam à aquisição do produto pelas refinarias e importadores de óleo diesel para atendimento ao percentual mínimo obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel e para fins de uso voluntário, cujo volume deve ser entregue pelas unidades produtoras (ANP). O grande número de empresas e plantas fabricando o mesmo produto num regime de leilão faz com que esse mercado seja extremamente competitivo, impedindo que algum produtor consiga parcela significativa do mercado, e promovendo a eficiência da produção.

Uma característica peculiar deste mercado é a comercialização dar-se por meio de leilão com contratos de fornecimento bimestrais, o que implica que as empresas tenham preços fixos de comercialização pelo prazo dos contratos, ao passo que as matérias-primas seguem valores de mercado uma vez que são *commodities*. Os produtores devem lidar com a volatilidade dos preços das matérias-primas, as quais impactam as margens de comercialização planejadas, daí a necessidade de serem adotadas estratégias para proteção quanto às oscilações de mercado, como *hedge*, fixação de preços e demais instrumentos de gestão de riscos.

O setor de biodiesel tem empresas integradas, parcialmente integradas e as não integradas. As parcialmente integradas são aquelas que podem produzir o óleo vegetal, e biodiesel, por disporem de planta de esmagamento. As não integradas não têm opção de fabricar produtos diversificados, uma vez que só produzem única e exclusivamente o biodiesel.

A BSBIOS era uma empresa não integrada, até a construção e operação de sua planta de esmagamento, que permitiu a diversificação de seus produtos.

3.3.4 Principais Clientes

3.3.4.1 Distribuidoras de Biodiesel

- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A.
- RAIZEN COMBUSTÍVEIS S/A.
- IPIRANGA PRODUTOS DE PETRÓLEO S/A.
- TRIANGULO DISTRIBUIDORA.
- ALESAT COMBUSTÍVEIS S/A.
- RUFF CJ DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA.
- DMAIS DISTRIBUIDORA DE PETRÓLEO.
- ESTRADA DISTRIBUIDORA.
- TOBRAS DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA.
- ATLÂNTICA PRODUTOS DE PETRÓLEO.
- VETOR COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA.
- CIAPETRO – DISTRIBUIDORA.
- PETRONAC DISTRIBUIDORA NACIONAL.
- DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS SAARA LTDA.
- CRUZ DE MALTA DISTRIBUIDORA DE PETRÓLEO.
- PETROEXPRESSDISTRIBUIDORA.
- ROYAL FIC DISTRIBUIDORA.
- ATLANTA DISTRIBUIDORA DE PETRÓLEO LTDA.
- TOWER BRASIL PETRÓLEO LTDA.
- FLEX DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS.

3.3.4.2 Principais Clientes de Farelo

- Nidera.
- Cofco Agri.
- Ectp.
- Peter Cremer.
- Cefetra.
- Marubeni.
- Noble.
- CJ.
- Louis Dreyfus.
- Cargill.
- Toepfer.

3.3.4.3 Mercado Interno

- Carrer.
- Cotribá.
- Languirú.
- Cotapel.
- Alibem.
- Dália.
- Mig Plus.
- Agrobella.
- Aurora.
- Majestade.
- Cepal.
- Pamplona.
- Agrodanieli.

- Santa Clara.
- Cotrijal.

A empresa atua em quase todo o território nacional, seus produtos estão no mercado de 13 estados: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Espirito Santo, Maranhão, Bahia, Ceará e Roraima.

3.3.5 Exportações

A exportação do biocombustível foi uma grande conquista para o setor, pois nos primeiros anos o produto não atendia as especificações físico-químicas exigidas pelos países importadores, principalmente União Europeia, e se questionava a competição com a produção de alimentos, o que destaca o fato da BSBIOS ser a primeiras empresa brasileira a receber a autorização da ANP para exportar biodiesel. Hoje o biodiesel é uma *commodity* internacional que respeita todas as especificações impostas nos diversos mercados.

A empresa utiliza tecnologia americana da Crown Iron Company para a produção do biodiesel, o que garante atender as especificações tanto nacionais quanto internacionais (ANP, ASTM D 6751-06 e EM 14214). Além de produzir um biodiesel diferenciado, com alto padrão de qualidade, essa tecnologia também garante aos subprodutos esse mesmo padrão.

Volume de Exportação BSBIOS:

		2014	2015	2016
Biodiesel	m³	26.330		
Farelo	ton	401.961	374.264	329.352
Soja	ton	146.622		

Atualmente a companhia mantém relações comerciais com 29 países, abaixo citados, incluindo o Brasil:

Europa: Alemanha, França, Holanda, Portugal, Espanha, Grécia, Itália, Eslovênia, Polônia, Bélgica.

América: Estados Unidos, Colômbia, Cuba.

Ásia: Índia, China, Japão, Coréia do Sul, Vietnã, Indonésia, Taiwan, Bangladesh.

Oriente: Arábia Saudita, Emirados Árabes, Irã.

África: Gana, Marrocos.

3.4 CERTIFICAÇÕES E COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS (G4-15)

3.4.1 Selo Combustível Social

A BSBIOS é detentora do Selo Combustível Social, desde 2007, anualmente origina minimamente 40% das matérias primas da Agricultura Familiar. Cabe ressaltar que a empresa, no que tange as suas responsabilidades relativas ao Selo combustível Social, atende ao disposto na legislação vigente (Portaria 337 do Ministério do Desenvolvimento Agrário, de 18 de setembro de 2015) quanto às obrigações de contratação das matérias-primas da Agricultura Familiar, prestação de assistência técnica e disponibilização das informações das aquisições na base de dados do Governo Federal (SABIDO). A BSBIOS renovou o selo em 24/12/2012 com validade até dezembro de 2017.

- **GMP+B2 e GMP+B3**

Atesta o atendimento dos requisitos internacionais relacionados à Segurança Alimentar na sua cadeia de produção e comercialização de Ingredientes destinados à alimentação animal. A BSBIOS recebeu a certificação em 30/05/2011 e, anualmente é realizada pela Certificadora uma auditoria de Manutenção e a cada três anos uma auditoria de Renovação do Certificado. A certificação é válida até maio 2017.

- **NBR ISO/IEC 17025**

A norma padroniza internacionalmente as atividades dos laboratórios de ensaio e calibração e assegura a confiabilidade dos resultados das análises realizadas para certificação do biodiesel produzido na BSBIOS, certificada em 2014.

3.4.2 Estrutura Societária (G4-7)

A estrutura societária atual da companhia é fruto de uma Joint Venture entre o acionista fundador (RPETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL) e a Petrobras Biocombustível, para explorar oportunidades em Agroenergia Subsidiária integral da Petrobras, criada em 2008 e, presente em todas as regiões do Brasil:

- A Petrobras Biocombustível nasce com a missão de produzir biocombustíveis com responsabilidade social e ambiental, contribuindo para a diversificação da matriz energética brasileira e a redução da emissão dos gases de efeito estufa, promovendo o desenvolvimento nas regiões em que atuamos, na produção de biodiesel e etanol - através da comercialização do biodiesel e produtos derivados do seu processo industrial, do incentivo do cultivo pela agricultura familiar, de mamona, girassol, soja e palma de óleo (dendê), que podem ser usadas para produzir biodiesel.
- A RPETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL é uma holding fundada pelo empreendedor Erasmo Carlos Battistella com participações estratégicas e significativas em empresas, principalmente dos setores da Agroenergia. O atual portfólio de investidores compreende participação em empresas como BSBIOS, LAVORO, RP ENERGIA e PRODUFORT.

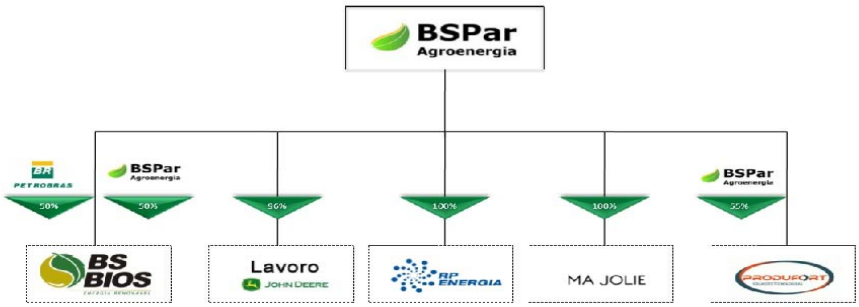
3.4.3 Estrutura Acionária – Petrobras Biocombustível

Em 1º de julho de 2011, a Petrobras Biocombustível adquiriu 50% da empresa BSBIOS Sul Brasil. Na negociação, acordou-se uma reorganização societária, pela qual a BSBIOS Sul Brasil incorporou como subsidiária integral a empresa BSBIOS Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel S.A., cuja participação acionária era 50% PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL e 50% BSBIOS Sul Brasil, passando a PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL a ter controle indireto sobre esta empresa. Em 31 de dezembro de 2013, a BSBIOS Sul Brasil incorporou a empresa BSBIOS Marialva, tornando-a uma filial, sem aumento de capital.

3.4.4 Estrutura Acionária – RPetrobras Biocombustível

A BSPar é uma holding fundada pelo empreendedor Erasmo Carlos Battistella com participações estratégicas e significativas em empresas, principalmente dos setores da Agroenergia.

O atual portfólio de investidas compreende participação em empresas como BSBIOS, LAVORO, RP ENERGIA e PRODUFORT.(a MA JOLIE embora mencionada não faz mais parte da estrutura).



- A RP Energia, fundada em 24/11/2006, possui o objetivo de produzir energias renováveis, investindo e gerenciando projetos de geração e transmissão de energia

elétrica oriunda de diversas áreas – GGHSN PCHS, Eólica e outras fontes de energia renovável.

Sua sede, localizada na cidade de Passo Fundo no estado do Rio Grande do Sul, conta com diversos projetos no Brasil e no exterior, trabalhando para ser referência no setor de produção e distribuição de Energias Renováveis.

- A PRODUFORT, fundada em 01/05/2001, no município de Colorado/RS, produz máquinas e equipamentos, com soluções tecnológicas, para produtores rurais, que garantem a melhoria do processo, satisfazendo clientes internos e externos.
- A CONCESSIONÁRIA LAVORO, sendo uma concessionária Classe Mundial John Deere, foi fundada em 15/07/2011, a partir de uma decisão de investir no agronegócio no Rio Grande do Sul e no Brasil. Foi adquirida pela BSPar a concessão das revendas autorizadas da John Deere para a região 7 – base Passo Fundo – do estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de explorar os links estratégicos criados através da rede de fornecedores da BSBIOS. Contando atualmente com sete lojas, sendo uma matriz, três filiais e três lojas Express.

3.4.5 Governança Corporativa (G4-42)

Para a BSBIOS, ser sustentável é ter uma gestão ética, transparente, altamente capacitada e profissionalizada, que com credibilidade e simplicidade respeita e valoriza a sua equipe. Com a certeza, que seus profissionais estão preparados para atender os objetivos e o crescimento da companhia.

Construídos coletivamente, em sinergia com o desenvolvimento sustentável local, os Valores organizacionais são sólidos, alinhados à Missão e Visão, e além de traduzir o compromisso com a sustentabilidade em todas as operações e norteiam a atuação no médio e longo prazo.

3.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES (G4-56)

Missão:

- Participar do desenvolvimento sustentável do planeta através da agroenergia.

Visão:

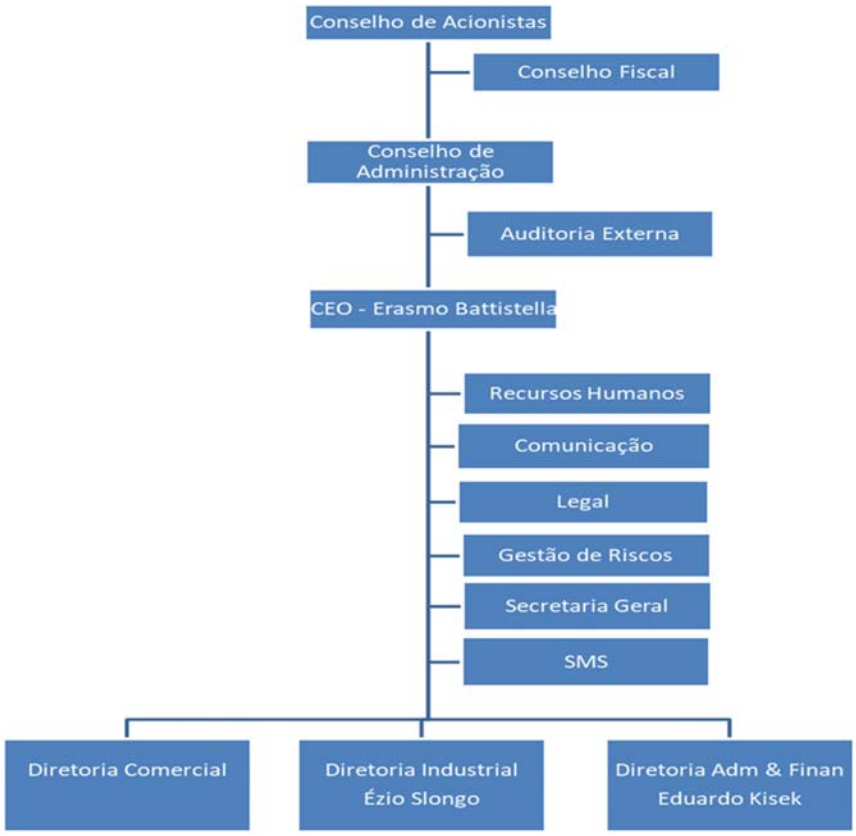
- Estar entre os três maiores produtores de biodiesel no Brasil.

Valores:

- Transparência.
- Sustentabilidade.
- Comprometimento.
- Foco no cliente.
- Empreendedorismo.

3.6 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (G4-34)

A companhia possui um modelo de governança estruturado com uma gestão compartilhada entre os sócios, seguindo seu acordo de acionistas, e se estrutura conforme organograma abaixo:



3.6.1 Assembleia Geral – G4-48

A Assembleia Geral é o órgão soberano, convocado e instalado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Empresa. O órgão verifica as ações adotadas pela administração e toma as resoluções necessárias e convenientes à defesa e ao desenvolvimento do objeto social da BSBIOS.

3.6.2 Conselho de Administração (CA) (G4-35, G4-36, G4-37, G4-38, G4-39, G4-40, G4-41, G4-47, G4-49)

Formado por quatro conselheiros, o conselho tem a missão de cuidar e valorizar o patrimônio da empresa, bem como maximizar o retorno dos investimentos realizados. Mandato bi anual, indicados pela Petrobras Biocombustível e RPetrobras Biocombustível.

Não há suplentes no Conselho de Administração.

Composição do Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2016.

Ricardo Greenhalgh Barreto Neto	**Presidente - Petrobras**	**Biocombustível**	**Representante Majoritário**
Erasmo Carlos Battistella		**RPetrobras Biocombustível**	**Representante Majoritário**
Thaís Murce		**RPetrobras Biocombustível**	**Representante Majoritário**
Marcos Cittolin		**RPetrobras Biocombustível**	**Representante Majoritário**

De acordo com o estatuto social, o presidente da Companhia não tem permissão para ser também Presidente do Conselho de Administração (G4-39) e deve ser avaliado pelo Conselho.

O órgão realiza autoavaliação anual e é responsável por garantir que normas legais, regulamentares e disposições contratuais sejam seguidas fielmente, acompanhando diretamente os relatórios e estudos a cargo da Diretoria Executiva (G4-36), bem como as disposições contratuais pertinentes à prestação dos serviços de produção e distribuição de biodiesel concedidos. Nesse sentido, o Conselho possui também o papel de evitar conflito de interesses com diversas partes interessadas (G4-41), zelando pela fiel observância das normas legais, regulamentares e disposições contratuais pertinentes as atividades da empresa.

Contudo, não são adotados mecanismos específicos para identificar conflitos de interesses nas Assembleias Gerais de Acionistas. Eventuais conflitos identificados são administrados pelo presidente da Assembleia e resolvidos através de juízo arbitral. (G4-41)

3.6.3 Conselho Fiscal (G4-38)

O conselho analisa as Demonstrações Financeiras e discute os resultados da Companhia com os auditores independentes, com o objetivo de garantir a exatidão dos números apresentados. Com mandato anual, indicados pela RPETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL e PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL, sendo o conselheiro independente indicado por ambas.

Composição do Conselho Fiscal em 31 de dezembro de 2016:

Paulo Ricardo Pinto Alaniz	**RPETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL**
Aniger Lorena Ribeiro de Oliveira	**INDEPENDENTE**
Alessandra Maria Rodrigues Cordeiro	**PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL**

3.7 MODELO DE GOVERNANÇA

A companhia possui um modelo de governança estruturado com uma gestão compartilhada entre os sócios, seguindo seu acordo de acionistas, e as diretrizes do IBGC, conforme abaixo:

- Governança regida por acordo de acionistas.
- Conselho de Administração ativo para tomada de decisões estratégicas.
- Estrutura enxuta nos dois níveis facilita o fluxo de informações dentro das companhias e entre companhias.
- Diretores e gerentes altamente capacitados e profissionais.
- Auditada por organismo independente acreditado.
- Gestão de riscos.
- Conduta ética.

3.7.1 Diretoria Executiva (G4-36)

A Diretoria Executiva é formada por quatro diretores, indicados e aprovados pelo Conselho de Administração. Dois representam a RPetrobras Biocombustível e dois a Petrobras Biocombustível.

A política de Remuneração dos Diretores e Conselheiros é estabelecida pelo Conselho de Administração, considerando o montante global dos custos projetados pelos profissionais da Empresa, não envolvendo consultoria externa ou opinião de stakeholders. (G4-51, G4-52, G4-53).

A delegação de competências para os executivos da companhia se dá por meio do estatuto social, aprovado por Assembleia Geral de Acionistas. A Diretoria Administrativa e

Financeira é responsável pelos tópicos econômicos e socioambientais e se reporta ao Conselho de Administração.

Para os demais níveis hierárquicos, as delegações ocorrem através de instruções normativas e deliberações, ambas aprovadas pela Diretoria Executiva (G4-35).

Composição da Diretoria Executiva em 31 de dezembro de 2016:

Erasmo C. Battistella	Diretor Presidente
Erasmo C. Battistella	Diretor Comercial
Eduardo Kisek	Diretor Administrativo e Financeiro
Ezio Slongo	Diretor Operacional

3.7.2 Comitês de Assessoramento ao CA (G4-37 e G4-38)

Os comitês de assessoramento cumprem o papel de subsidiar e instrumentalizar as decisões do Conselho de Administração. Foram estabelecidos:

Comitê de Compliance – comitê que delibera sobre questões relacionadas a política de compliance da Companhia (conformidade de parceiros de negócios da BSBIOS).
Comitê Gestão de Riscos de Mercado – delibera sobre temas relacionados a política de risco da Companhia face aos fatores de mercado e exposição incorrida pela empresa.
Comitê de Crédito – delibera sobre questões relacionadas a concessão, ampliação e/ou cancelamento ou redução do limite de créditos para os clientes de farelo da BSBIOS.
Comitê de Auditoria – comitê que delibera sobre as auditorias nas operações da BSBIOS.
Comitê de Seguro – delibera sobre as propostas dos seguros contratados pela Cia (D&O, patrimonial, vida, responsabilidade civil e obras.
Comitê de Custos – delibera sobre custos.
Comitê de Ética – delibera sobre conduta e comportamento da força de trabalho e cadeia produtiva BSBIOS.

Integram os Comitês, executivos da Companhia (diretores), gerentes e representantes do Conselho de Administração. Além disso, a Companhia estimula a participação dos conselheiros de administração em eventos relacionados a esses temas, porém, não possui medidas padronizadas de monitoramento (G4-36 – G4-43).

A companhia também baliza suas decisões a partir das políticas estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Administração e estas, estabelecem diretrizes para as mais diversas questões:

Políticas BSBIOS:
Gestão de Pessoas
Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Qualidade
Comercial
Comunicação
Risco de Mercado
Gestão de Resíduos Sólidos e Efluentes
Soja a Fixar
Compras
Alçadas de Aprovação
Procedimentos de Almoxarifado
Gestão de Fornecedores – Compras e Serviços
Cadastro de Materiais, Clientes e Fornecedores
Uso de Frota e Veículos BSBIOS
Transporte
Código de Conduta
Mudanças Climáticas

3.7.3 Gestão de Riscos (G4-2, G4-45, G4-46)

A BSBIOS conta com uma Política de Gestão de Riscos de Mercado, que formaliza princípios, objetivos, diretrizes e responsabilidades, além de normativas que definem os procedimentos e responsabilidades.

A implantação dos processos de gestão de riscos é realizada pela Diretoria Administrativa-Financeira, com apoio das demais diretorias da companhia, com acompanhamento do Comitê de Riscos de Mercado.

Assuntos de maior relevância são encaminhados à Diretoria Executiva e reportados ao Conselho de Administração.

Ainda, o ciclo de Gestão Estratégica de Riscos inclui a identificação e revisão dos riscos da organização, classificados em quatro classes: Estratégica, Financeira, Compliance e Operacional. Abaixo os riscos identificados:

- Risco exposição cambial;
- Risco exposição das commodities;
- Risco de exposição de preços sebo bovino;
- Riscos com exposição às taxas de juros;

- Riscos de exposição a outros fatores de mercados.

O mapa de Riscos da BSBIOS é revisado e atualizado semestralmente ou quando necessário, com aprovação do Conselho de Administração, que - trimestralmente ou semestralmente -, analisa os impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais por meio de seus comitês de assessoramento.

Cada um desses riscos potenciais é avaliado quanto à sua probabilidade de ocorrência e o impacto que pode gerar na organização. A consolidação destas avaliações resulta no Mapa de Riscos da BSBIOS. (G4-47)

A análise destes cenários de risco, objetiva atuar de forma preventiva, evitando ou diminuindo impactos sobre o negócio, sem comprometer o alcance dos objetivos estratégicos traçados pela organização. Os riscos são apresentados ao Comitê de Riscos de Mercado e, caso solicitado, ao Conselho de Administração.

3.8 CONDUTA BSBIOS (G4-56)

A gestão da empresa é pautada na integridade e ética, tendo implementado em 2016 o Código de Conduta BSBIOS, com diretrizes para a prevenção e enfrentamento da corrupção e práticas inapropriadas. Ainda, elaborou diretrizes de gestão de riscos, mapeou a corrupção como um risco à reputação da companhia.

O Código de Conduta da BSBIOS, lançado em dezembro de 2016, tem procedimentos definidos, que devem ser seguidos em todos os relacionamentos da companhia, quer sejam os profissionais, entre colaboradores, jovens aprendizes, estagiários, fornecedores, acionistas, clientes, consumidores, prestadores de serviços, entidades de classe, governo, comunidades, sociedade, enfim com todas as partes interessadas. Nele, estão contidas orientações que versam desde condições seguras de trabalho a conflitos de interesses (G4-56).

3.8.1 Comitê de Conduta

O Comitê de Conduta, composto por dois membros (um do RH e outro da Controladoria), responde ao C.A. e a Diretoria Executiva. Foi criado em dezembro de 2016, está construindo mecanismos adequados para dar o devido tratamento às denúncias, para que sigam as instâncias e processos legais. Tais procedimentos objetivam confiabilidade, transparência e responsabilidade no trato das informações. Como o Comitê é recente, não foi recebida nenhuma denúncia até 31/12/2016.

3.8.2 Comunicação e Treinamento em Políticas e Procedimentos de Combate à Corrupção (G4-SO4)

Como o Código e o Comitê de Conduta, foram respectivamente lançados e implantados em dezembro de 2016, não houve nenhum tipo de treinamento, exceto a divulgação de ambos.

O Código foi entregue a todos os colaboradores e está disponível no site da companhia. Em 2017 a meta é treinar 100% da força de trabalho da BSBIOS, bem como difundir o Código

para fornecedores e clientes, além de divulgar o Comitê de Conduta para público interno e externo.

Serão criados mecanismos formais de relacionamento e denúncia, além de e-mail específico. Por decorrência da criação do Comitê de Conduta em dezembro de 2016, a empresa não possui nenhum indicador para reportar.

3.8.3 Canais de Relacionamento (G4-49, G4-57, G4-58)

Sugestões, denúncias e reclamações, efetuadas por parte da equipe BSBIOS sobre conduta ética podem ser feitas por meio de contato direto com o superior imediato ou com o Comitê de Conduta, bem como pela intranet com e-mail específico, e documentos formais.

Os denunciantes têm a garantia do sigilo absoluto e do anonimato, de acordo com o Código de Conduta. Após o recebimento das denúncias, os casos são encaminhados para a diretoria ou chefia imediata que deliberam pela apuração dos fatos, de acordo com as normas e resoluções da companhia, e encaminhamento para penalidades, quando necessário.

O Comitê de Conduta é o responsável pela gestão dos assuntos relacionados a comportamentos éticos. Todas as sindicâncias abertas pela Companhia são avaliadas quanto à sua possível relação com casos de corrupção. (G4-49).

3.9 GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA (G4-EC1 A G4-EC9)

Desde seu surgimento, a BSBIOS não tem medido esforços para a atingir a sustentação orçamentária, objetivando eficiência e qualidade em todos os processos internos, sem deixar de investir em operações e projetos de inovação.

A tabela a seguir apresenta o desempenho econômico da empresa:

Desempenho Econômico BSBIOS	2014	2015	2016
	Em milhares de R$	Em milhares de R$	Em milhares de R$
RECEITAS	1.991.909	2.161.821	2.415.590
VALOR ADICIONAL TOTAL A DISTRIBUIR	239.679	349.835	393.231
Impostos, taxas e contribuições:	143,154	179.679	210.416
Municipais	185	210	438
Estaduais	93.735	116.894	141.766
Federais	49.234	62.575	68.212
INVESTIMENTOS REALIZADOS PELA EMPRESA	6.334	10.565	9.385
INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA, CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES	1.880	1.636	210
INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E OPERAÇÃO INDUSTRIAL	4.454	8.929	9.175

Fonte: DVA BSBIOS.

As atividades continuam demonstrando sua importância na economia regional, especialmente ao estimular uma vasta rede de suprimentos, operando diariamente com fornecedores dos estados onde atua, em especial a agricultura familiar, gerando emprego e renda nos municípios e região. Desta forma, contribui efetivamente para o desenvolvimento local, estadual e nacional por meio do aumento da produtividade e distribuição de riquezas e aumento a produtividade no Rio Grande do Sul, Paraná e Brasil. Em contrapartida em 2016, a BSBIOS recebeu mais de R$125.678.732,61 de incentivo financeiro do governo, via crédito presumido, notadamente PIS/Cofins e ICMS. (G4-EC4).

Concomitantemente, atua em programas voltados à área social (geração emprego, renda e inclusão social), incluindo a Jovem Aprendiz, e outros, conforme descrito no capítulo Responsabilidade Socioambiental. (G4-EC8) (G4-DMA).

3.9.1 Investimentos

No orçamento de 2017, a BSBIOS pretende investir R$ 9.971.862,00, sendo R$ 7.460.000,00 a serem aplicados em equipamentos e tecnologia para ampliação e aumento da capacidade das plantas de biodiesel e R$ 2.511.826,00 destinados à aquisição de equipamentos em geral, edificações e tecnologia da informação.

Os investimentos em equipamentos e tecnologia, com objetivo da expansão de capacidade, visam adequar a empresa ao crescimento do mercado com a chegada do B9 e B10, tornando-a mais competitiva em escala como em redução de insumos de processo graças às novas tecnologias. Com isso, a companhia reafirma sua crença no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel – PNPB e se capacita ainda mais para atender ao mercado de Biodiesel em expansão (G4-EC7) (G4-DMA).

3.9.2 Inovação

As novas tecnologias são pontes para processos cada vez mais qualificados e seguros, assim, investimos em projetos de pesquisa e desenvolvimento de novos negócios, que possam gerar benefícios para a empresa e a sociedade.

Em 2016 foram investidos R$5.633.672,02 em projetos de novas tecnologias, em eficiência energética e energias renováveis. Com isso, mantemos nossa posição de inovação no setor, promovendo avanços tecnológicos e de processos, em contínuo aperfeiçoamento de nossos processos.

Demonstrativo Investimentos 2016:

Categoria	Valor
Novas Tecnologias	780.847,40
Eficiência Energética	2.887.925,85
Energia Renovável	-
Outros	1.964.898,77
Total	5.633.672,02

3.9.3 TI Verde

O setor de tecnologia da BSBIOS preza pelo desenvolvimento de novas tecnologias e a otimização de hardwares e softwares, buscando reduzir custos e oferecer recursos menos complexos e mais gerenciáveis.

Uma das ações estratégicas foi a modernização do Data Center, localizado na Matriz com área de 20m². O projeto foi iniciado em 2010 e até o final de 2016, o uso de energia elétrica no Data Center foi otimizado em 62%. Contribuíram para isso a renovação tecnológica de equipamentos e o uso da virtualização de servidores.

Sugestão transformar em Box

3.9.4 Responsabilidade na Cadeia de Valor (G4-HR1)

Atentos à responsabilidade junto aos parceiros de negócio, a companhia procura continuamente melhorar processos e construir possibilidades de inclusão social, de respeito ao meio ambiente e clareza em todas as ações corporativas, expandindo essa perspectiva para toda a cadeia produtiva.

Neste processo de relato, as informações da cadeia de valor não foram reportadas detalhadamente devido à ausência de mecanismos de controles de gestão necessários para segregar tais informações. Contudo, há expectativa de implementar no próximo ano, a gestão necessária junto aos fornecedores (G4-DMA).

3.9.4.1 A Cadeia de Valor BSBIOS (G4-12)

A cadeia da BSBIOS envolve desde o fornecimento de grãos, a produção até a distribuição de biocombustíveis e alimentos.

Objetivando confiança na relação e o reconhecimento de que os fornecedores são primordiais para a operação do negócio dispõe de Cartilha de Política de Compras, onde é explicitado o compromisso na relação existente entre a BSBIOS e seus parceiros, indicando a obediência

aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, isonomia, probidade administrativa e atendimento das diretrizes estabelecidas pelo Código de Conduta Ética, que apresenta cláusulas relacionadas a direitos humanos, práticas trabalhistas e de trabalho decente e anticorrupção.

3.9.4.1.1 Seleção (G4-SO7, G4-EN1, G4-EN2, G4-EN32, G4-EN33)

Os fornecedores – incluindo grãos, gordura animal e químicos de processo – e prestadores de serviço – limpeza, segurança, transporte, manutenção, são selecionados após cumprirem as exigências cadastrais, de acordo com a ficha cadastral, onde encontram-se orientações gerais para registro, normativas internas, legislação ambiental, entre outras normas aplicáveis.

Atualmente, conta com 180 fornecedores de grãos, 50 de gordura animal, 30 de químicos de processo, 919 fornecedores de materiais e aproximadamente 511 prestadores de serviços e 51 fornecedores de produtos químicos. Apoia o registro de novos fornecedores e novos materiais por meio de parcerias que permitem o desenvolvimento, aprimoramento e certificação de produtos.

Os fornecedores potenciais são identificamos por meio de participação em congressos, reuniões, encontros com representantes comerciais e visitas técnicas a outras empresas do setor, também identificados por meio de contatos telefônicos e e-mails.

A BSBIOS tem critérios de seleção, de manutenção, avaliação e de desligamento de fornecedores**.** Para os fornecedores de soja, aplica-se a política de soja a fixar.

Assim, são explicitadas oportunidades para fornecedores potenciais, para obter melhor qualidade e custo de matéria prima, bens e serviços contratados. São levados em consideração critérios de legalidade, saúde financeira das companhias, logística, conformidade ambiental e social, diretrizes de órgãos reguladores, dentre outros.

3.9.4.1.2 Canais de Relacionamento

A companhia mantém diversos canais de comunicação com os fornecedores: BSNet, telefones, correio eletrônico direto, correio comum, rádios, folhetos e jornais de grande circulação. Nos canais citados, há orientações gerais para cadastro, normativas internas, políticas e legislação.

A política de Compras e Serviços explicita o compromisso na relação existente entre a BSBIOS e seus parceiros, indicando a obediência aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, isonomia, probidade administrativa e atendimento das diretrizes estabelecidas no Código de Conduta Ética, que apresenta cláusulas relacionadas a direitos humanos, práticas trabalhistas e de trabalho decente e anticorrupção.

3.9.4.1.3 Contratos (G4-HR5, G4-HR6)

Ainda que não haja registro de fornecedores e prestadores de serviços causadores de impactos em direitos humanos na cadeia produtiva, há em todos os contratos assinados, uma cláusula que assegura o comprometimento quanto ao respeito à legislação ambiental, às condições de segurança adequadas à realização do objeto contratado, bem como o compromisso em seguir os princípios da responsabilidade socioambiental tais como: jamais utilizar trabalho infantil, escravo, degradante, análogo ao escravo, jamais consentir a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, condições insalubres ou qualquer outro que transgrida as normas que regulem a matéria.

Caso sejam identificadas irregularidades nas inspeções, o fornecedor ou prestador de serviço é notificado e, não havendo solução de tais pendências, poderá receber advertências, suspensão, rescisão contratual e processo judicial, dependendo da gravidade do ato.

Neste contexto, são exigidos em todos os contratos declaração da proponente de que se encontra em situação regular perante o Ministério do Trabalho, no que diz respeito ao trabalho infantil, na observância das vedações estabelecidas pela Lei nº 10.097/2.000, ou seja, proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito anos e de

qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de catorze anos.

Por oportuno, todos os fornecedores devem apresentar certidões de regularidade junto ao Ministério do Trabalho e o pagamento a estes, só é efetuado mediante a apresentação de certidões de regularidade como FGTS, INSS e outras, assegurando assim, o cumprimento das obrigações trabalhistas e fiscais pela empresa contratada.

Também são realizadas inspeções externas para avaliar a qualidade e procedência dos materiais adquiridos, observando, entre outros critérios, a origem dos produtos para evitar a aquisição de produtos "piratas" ou falsificados. Também é observado o cumprimento das especificações e normas técnicas, normas de segurança e da legislação trabalhista, de acordo com as diretrizes já descritas.

3.9.4.1.4 Programa de Engajamento de Fornecedores (G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6)

Consciente da importância no mercado, sobretudo como indutores de desenvolvimento e com o objetivo de estreitar ainda mais a relação de parceria com colaboradores, a empresa possuí de forma aberta a comunicação entre as empresas contratadas de forma a receber ideias e melhorias no processo.

3.10 IMPACTOS SOCIAIS (G4-SO1)

A BSBIOS contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua, incrementando ações em prol da saúde e bem-estar da sociedade, da redução das desigualdades sociais, da melhoria das condições de trabalho e do comprometimento com as questões comunitárias.

Buscando o fortalecimento da empresa junto às comunidades, em 2016, foram realizadas entre reuniões, encontros e rodas de conversa, aproximadamente 156 ações de engajamento, sendo 8 junto ao Projeto Transformação em Arte, 8 no Lar Emiliano Lopes outros, 10 na Apae Passo Fundo, 40 reuniões na BSBIOS/UPF – A.E.R Voleibol, 60 com o Gaúcho

Esporte Clube e 5 na Cantata Natalina-Rede Notre Dame. Também foram realizadas 24 reuniões com fornecedores e cooperativas de pequenos agricultores, onde foram informadas questões de ordem econômico-financeira inclusive as de cunho social que impactam a vida destas partes interessadas. Por oportuno, em alguns destes encontros, também foram tratadas questões relativas ao relatório de sustentabilidade, como matriz de materialidade e levantamento de expectativas, como descrito no perfil do relatório.

3.10.1 Impactos de Vizinhança

Uma das características da gordura animal é o odor desagradável do produto, independente de sua aplicação. A inclusão da gordura animal como matéria prima na produção de Biodiesel, acabou gerando reclamações da vizinhança quanto ao odor em volta da usina de Marialva. Medidas foram adotadas para mitigar o impacto, dentre elas podem destacar a troca dos recheios da torre de resfriamento do processo de desodorização e separação do ácido graxo.

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Número de reclamações sobre os impactos ambientais apresentadas, dirigidas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamação		0	1	1
Valor monetário de multas resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	R$	0,00	0,00	0,00
Número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	R$	0	0	0

Por outro lado, o risco de acidentes, inerentes às atividades de produção e distribuição de biocombustível, é potencialmente significativo, bem como a perturbação causada em sua decorrência.

Preocupada com o bem estar da comunidade, dispõe de mecanismos sistemáticos de avaliação e acompanhamento desses impactos e busca continuamente a redução de acidentes entre usuários de seus serviços, por meio de campanhas de orientação sobre uso correto de equipamentos e cuidados necessários.

Outro impacto relevante inclui o congestionamento do trânsito no entorno das unidades de operação, em época de safra, devido a carga e descarga de 300 caminhões dia. (G4-SO2).

Para mitigar os impactos negativos inerentes ao transporte, o pátio de estacionamento da unidade de Passo Fundo, foi ampliado em 30%, somando mais 150 vagas. Também, via BSNET, foi instituída logística para despachos de carga para que não haja congestionamento, bem como estabelecida rota diferenciada. Na unidade de Marialva, o problema foi resolvido, com a construção de desvio de trecho da rodovia principal – BR101.

Nesta mesma linha, foi construída a casa do motorista, cujo objetivo é levar conforto e segurança enquanto aguardam. O ambiente conta com banheiros femininos e masculinos, churrasqueiras, cozinha, sofás, aparelho de televisão, entre outros.

Também buscando fortalecer laços e prevenir acidentes, anualmente em 25 de julho – data alusiva ao dia do motorista e do colono, a companhia realiza em período integral, atividades de lazer, exames de saúde: glicemia, verificação de IMC, RCQ e pressão arterial, ginastica laboral (matutino e vespertino), palestras de conscientização proferidas pelo Sest/Senat, PRF, Sesi ou Senac (sempre um destes parceiros). As palestras tratam sobre cuidados e segurança no trânsito, documentação correta, trabalho infantil e escravo na cadeia produtiva, exposição de concessionária de veículos com demonstração de novos modelos de caminhões, cortes gratuitos de cabelo e cadeira de massagem, além de entrega de brindes: toalha de rosto, boné ou chapéu.

Este evento é organizado pelas áreas de logística, saúde, meio ambiente, segurança e áreas da companhia, o que deixa perceber que as questões são tratadas de maneira transversal.

Além destas ações intramuros, objetivando melhoria de suas relações e estreitamento de laços com a comunidade, são realizados diálogos, monitoramentos das ações socioambientais, por meio de visitas mensais aos projetos desenvolvidos ou apoiados pela BSBIOS.

Essa ação conta com a participação de todas as diretorias da empresa da companhia. As áreas de Comunicação, Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Qualidade – SMSQ, gerenciam estes impactos, acompanhando o atingimento ou não de metas e indicadores estabelecidos em conjunto com as equipes da BSBIOS- (G4-SO1, G4-SO2) (G4-DMA).

A área de abrangência da companhia é regional, então não são encontradas barreiras com relação ao idioma e à cultura. Em 2016 foram realizadas 5 palestras para escolas e associações de moradores, contando com 500 participantes. (G4-EU24) (G4-DMA).

3.11 PÚBLICO INTERNO – TIME BSBIOS

3.11.1 Diversidade (G4-LA12, G4-LA13)

A BSBIOS busca oferecer igualdade de oportunidades num ambiente de trabalho inclusivo para promover a diversidade. Atua sobre três grupos: mulheres, Jovens Aprendizes e Pessoas com Deficiência.

É responsável pela contratação de um número importante de mulheres, atualmente são 57 profissionais atuando nas mais variadas áreas, do Conselho de Administração à produção e representam 40% do efetivo em relação aos trabalhadores homens, exercem cargos de destaque, como conselheiras, gerentes, coordenadoras, líderes e facilitadoras. Entretanto, não ocupam posições de destaque como de diretoria executiva, são poucas e estão abrindo espaços e oportunidades. Há que se ressaltar, que ainda que haja avanços existe diferença salarial significativa entre mulheres e homens, considerando a categoria funcional como mostra o quadro a seguir:

Proporção do salário-base (sem benefícios) /remuneração entre mulheres e homens, por categoria funcional	%	2014	2015	2016
Salário-Base de mulheres/homens	%	19,38	19,38	20,72
Diretoria	%	0	0	0
Gerência	%	27,43	27,19	38,78
Administrativo	%	26,42	25,25	24,52
Produção	%	9,13	9,29	11,08
Trainees	%	0	0	0
Aprendizes	%	39,81	90,44	60,17
Estagiários	%	100	100	100

Por outro lado, essa diferença salarial entre mulheres e homens vem diminuindo ao longo dos anos. O salário médio dos homens em 2016, se comparado ao ano anterior teve um aumento de 4,17% e o salário médio da mulher cresceu 6,7% diminuindo a diferença entre os gêneros.

	2014	2015	2016
Variação salarial – mulheres (%)	6,14%	7,42%	6,7%
Variação salarial – homens (%)	2,97%	4,90%	4,17%

Quanto ao apoio às mulheres que saem de licença maternidade, a empresa tem melhorado a sua taxa de retenção.

		2014	2015	2016
Número total de empregadas em licença-maternidade	Unidade	5	4	5
Número total de empregadas que retornaram ao trabalho depois do encerramento da licença-maternidade	Unidade	5	4	5
Número total de empregadas que retornaram de licença-maternidade que estavam empregadas doze meses depois que retornaram ao trabalho	Unidade	1	0	3
Taxa de retenção de empregados que receberam licença-maternidade	Unidade	20	0	60

Quanto à faixa etária, tem uma força de trabalho jovem, 40% tem até 30 anos, e 50% tem entre 30 e 50 anos, como mostra o quadro a seguir.

Empregados por categoria, de acordo com faixa etária, em relação ao total de empregados:	**Unidade de medida**	**2014**	**2015**	**2016**
Até 30 anos	%	49,07	45,2	41,6
Entre 30 -50 anos	%	47	48,7	51,7
Acima de 50 anos	%	3,93	6	6,7
Acima de 65 anos	%		0,1	0,1

Quanto à inclusão de pessoas com deficiência os porcentuais são:

Empregados com deficiência relação ao total de empregados:	**Unidade de medida**	**2014**	**2015**	**2016**
Pessoas com deficiência	%	2,95	3,04	3,49

*a cota exigida para empresas entre 200 e 500 empregados é 3%

A BSBIOS não conta com empregados negros, pardos ou indígenas e não foram registrados casos de discriminação.

3.11.2 Direitos Humanos

A sociedade civil tem cada vez mais atentado para que as empresas se atenham e posicionem-se sobre as normas de direitos humanos.

Muitas iniciativas de responsabilidade social corporativa são realizadas com uma abordagem mais humana e que reconheça os impactos sociais e ambientais na vida das pessoas.

Parte das ações das corporações diz respeito ao enfrentamento ao trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo na cadeia produtiva. Na BSBIOS o tema é transversal, mas ainda se encontra em fase embrionária. Tem como desafio para os próximos anos instituir programa de gestão focado nos Direitos Humanos e desenvolver ações de empoderamento. Em 2016 a companhia não recebeu nenhuma denúncia sobre desrespeito aos direitos humanos em seus contratos e avalia 1% dos contratos mesmos em relação aos D.Hs. Tem por desafio implantar política que trate do assunto em 2017.

3.11.3 Trabalho Infantil (G4-HR5)

O trabalho infantil no Brasil ainda é um grande problema social. Milhares de crianças ainda deixam de ir à escola e ter seus direitos preservados. Trabalham desde a mais tenra idade na lavoura, campo, fábrica ou casas de família, em regime de exploração, quase de escravidão, já que muitos deles não chegam a receber remuneração alguma.

A BSBIOS tem o compromisso de garantir que as crianças tenham o direito à escola e à infância, assim, não pratica e orienta para que sua cadeia produtiva não tenha práticas de trabalho infantil, exceto na condição de Aprendiz.

3.11.4 Trabalho Forçado ou Análogo (G4-HR6)

O código penal brasileiro, em seu artigo 149, caracteriza o trabalho análogo ao de escravo como: "condições degradantes de trabalho, incompatíveis com a dignidade humana, caracterizadas pela violação de direitos fundamentais que coloquem em risco a saúde e a vida do trabalhador, jornada exaustiva, sobrecarga de trabalho que acarreta danos à sua saúde ou risco de vida, trabalho forçado (manter a pessoa no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas) e servidão por dívida (fazer o trabalhador contrair ilegalmente um débito e prendê-lo a ele)".

O tema é recorrente em relatórios de sustentabilidade, refletindo as ações das corporações para atender reinvindicações da sociedade que prima e busca pela qualidade de vida e extensão de vida digna e direitos a todos. Assim, ainda que não se tenha sistema de gestão

apropriado, nos processos, a corporação procura verificar e interferir na cadeia produtiva e de valor para que não haja manifestação de nenhuma espécie relativa ao trabalho escravo, forçado ou análogo. A BSBIOS possui políticas que indicam a necessidade de comprovação de documentos que demonstrem a regularidade fiscal, trabalhista, de segurança dos fornecedores.

3.11.5 Quadro Funcional (G4-LA12)

Objetivando um ambiente de trabalho atrativo, equânime e sereno, em outubro de 2016, foi aplicada a primeira pesquisa de clima da BSBIOS, que será realizada a cada dois anos.

A pesquisa de clima organizacional é um instrumento de gestão voltado para análise do ambiente interno, visa mapear e retratar os aspectos críticos que configuram o momento motivacional dos colaboradores da BSBIOS através da apuração de seus pontos fortes, deficiências, expectativas e aspirações. Foram avaliados:

Blocos:

- Estrutura: Ambiente Físico, Equipamentos e Tecnologia;
- Segurança no Trabalho;
- Qualidade de Vida;
- Relacionamento: entre as Áreas, Colegas e Líderes;
- Comunicação;
- Reconhecimento e Crescimento interno;
- Treinamento e Desenvolvimento;
- Remuneração e Benefícios;
- Gestão;
- Engajamento e Pertencimento.

A pesquisa evidenciou a satisfação dos colaboradores e o contentamento em todos os blocos avaliados. Em especial, o bloco de Engajamento e Pertencimento foi o melhor avaliado, 98% com respostas “excelente” e “bom”, 94% “sempre” e “quase sempre” dos entrevistados

sentem orgulho em trabalhar na BSBIOS, os blocos com a menor avaliação foram Remuneração e Benefícios, com 79% de respostas "excelente" e "bom" e Treinamento e Desenvolvimento, 78% com respostas "excelente" e "bom".

Apesar do percentual de respostas "excelente" e "bom" ter prevalecido, a organização teve o entendimento que há oportunidades de melhoria em todos os quesitos avaliados. Pensando nisso, a BSBIOS criou um comitê de colaboradores formado por representantes de várias áreas, com o objetivo de analisar e sugerir ações de melhorias. Os integrantes têm a responsabilidade de disseminar as informações para todas as áreas da companhia. Reuniões por setores também são realizadas, com o objetivo de melhorar aspectos específicos de cada área.

Além de criar um canal de comunicação com os colaboradores e identificar aspectos que impactam no ambiente de trabalho, a ferramenta eleva o índice de motivação, pois nesta ação está a mensagem: "queremos ouvir você", e consequentemente a crença na empresa eleva-se, evidenciado na pesquisa através do bloco engajamento e pertencimento.

3.11.6 Número Total de Empregados Discriminados por Contrato de Trabalho e Gênero (G4-10, G4-HR3, G4-LA12 e G4-LA13)

Número de empregados efetivos por gênero nas unidades de Passo Fundo-RS e Marialva-PR.

Passo Fundo	2014	2015	2016
Masculino	209	199	187
Feminino	61	61	47

Marialva	2014	2015	2016
Masculino	86	83	80
Feminino	13	13	10

TOTAL (PF+MRV)	2014	2015	2016
Masculino	295	282	267
Feminino	74	74	57

Unidades	2014	2015	2016
Masculino	99	97	0
Feminino	20	22	0

TOTAL (PF+MRV+Unidades)	2014	2015	2016
Masculino	394	379	267
Feminino	94	96	57

Número de empregados terceirizados, por gênero, região e função nas unidades de Passo Fundo-RS e Marialva-PR;

Postos de Terceirização Passo Fundo		
Área	Mulheres	Homens
Higienização	8	0
Vigilância	0	12
Restaurante	6	0
Jardinagem	0	2
Transporte	0	6
Total	**14**	**20**

Postos de Terceirização Marialva		
Área	Mulheres	Homens
Higienização	3	1
Vigilância	0	6
Restaurante	6	0
Jardinagem	0	3
Transporte	0	4
Manut. Predial	0	2
Manut. Metálica	0	4
Total	**10**	**20**

É importante destacar que este número não considera as unidades de originação.

Nos anos de 2014, 2015 e 2016, não houve mudanças significativas no quadro de terceiros fixos, quanto ao gênero.

Todos os empregados com contrato de trabalho por tempo indeterminado estão abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho entre a empresa e os sindicatos da categoria. G4-HR4.

Os demais funcionários, como menores aprendizes, temporários, etc., estão contratados conforme leis vigentes da CLT e não são abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho. (G4-11). Importante frisar que, o salário Jovem Aprendiz é de R$ 635,00 sobre o piso regional que é maior que o piso nacional.

Em 2016, contou com a participação de colaboradores em atividades administrativas, de operação, produção, manutenção e carga e descarga por cerca de 365 dias, para a área de produção e, 365 dias para a área administrativa, considerando que a companhia não para e que trabalha por turnos.

Por não manter controle direto sobre o percentual de pessoas terceirizadas, os dias trabalhados por terceiros e subcontratados são calculados a partir do número total de dias úteis e sábados do ano referência, assumindo que em todos os dias, há pessoas terceirizadas trabalhando na operação ou manutenção da BSBIOS. (G4-EU17) (G4-DMA).

Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção. (G4-EU17)

Atividades	2014	2015	2016
Manutenção	365	365	366
Operação	365	365	366
Produção	365	365	366
Administrativas	365	365	366

3.11.7 Ambiente de Trabalho (G4-11, G4-LA12)

Almejando atrair e reter profissionais qualificados, mantem práticas salariais atrativas e benefícios adequados, pratica o diálogo com as representações sindicais, sendo todos os empregados abrangidos por acordo coletivo de trabalho.

Também pratica política salarial justa e digna, procura mostrar aos seus colaboradores o salário como função agregada de motivação e procura utilizá-lo como um instrumento a mais na compatibilização dos objetivos organizacionais e pessoais. A estrutura de cargos e salários leva em consideração o equilíbrio interno e externo. A pesquisa salarial é uma prática utilizada pela BSBIOS. Trata-se de um estudo sobre a competitividade salarial e dos benefícios praticados por outras empresas no mercado. Os dados obtidos nesta pesquisa são utilizados como base para a política salarial da companhia.

A empresa é reconhecida no mercado como uma empresa atrativa pelo pacote de remuneração. Fazendo um comparativo entre os salários praticados pela BSBIOS com o piso salarial praticado nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná e com as pesquisas salarias, constata-se que a empresa tem como prática, aplicar uma remuneração acima de mercado para a maioria dos cargos que compõem a estrutura organizacional, conforme tabela abaixo:

Indicadores de remuneração	
	Ano 2016
Salário mínimo regional RS	R$ 1.154,68
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível estratégico (em quantidade)	12,28
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível tático (em quantidade)	3,91
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível operacional (em quantidade)	2,23
Salário mínimo regional PR	R$ 1.234,20
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível estratégico (em quantidade)	11,49
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível tático (em quantidade)	3,66
Comparação entre salário mínimo regional e média salarial nível operacional (em quantidade)	2,08

A BSBIOS oferece benefícios diferenciados, com o objetivo de reter talentos e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores. Dentre os benefícios, pode-se citar serviço de restaurante, o qual oferece alimentação saudável com mais de uma opção de cardápio, transporte diferenciado que atende os colaboradores em várias rotas de acordo com sua residência, por meio de frota de veículos terceirizada. Plano de Saúde e Plano Odontológico com abrangência nacional, o qual contempla cônjuge e filhos, seguro de vida em grupo para todos os colaboradores, empréstimo consignado com desconto em folha de pagamento e convênios com farmácias. Também tem convênios com universidades objetivando incentivar a busca pelo conhecimento, área de lazer onde os colaboradores podem usufruir de pufes para descanso e televisão durante o intervalo das jornadas de trabalho, os benefícios citados acima são contemplados em ambas as unidades da companhia.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PASSO FUNDO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS MARIALVA
Transporte Terceirizado	Transporte Terceirizado
Refeitório	Refeitório
Plano de Saúde	Plano de saúde
Plano Odontológico	Plano odontológico
Seguro de vida	Seguro de vida
Empréstimo consignado	Empréstimo consignado
Convênio farmácia	Convênio farmácia
Convênio com universidades	Convênio com universidades
Área de lazer	Área de lazer

A empresa tem uma baixa taxa de rotatividade de seus trabalhadores, a relação do passivo trabalhista em relação à folha de pagamento é menor que 1%.

	2014	2015	2016
Turnover (média do ano)	2,34%	2,00%	1,80%
Proporção do passivo trabalhista em relação à folha de pagamentos	0,02%	0,18%	0,24%

O número de reclamações sobre práticas trabalhistas apresentadas, dirigidas e resolvidas por meio de mecanismos foi de 13 em 2014, 8 em 2015 e 10 em 2016.

3.11.8 Saúde e Segurança (G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8)

Para a BSBIOS a vida é um valor, e este valor está expresso na política de Saúde, Meio-Ambiente, Segurança e Qualidade – SMSQ e por meio dela cuida e intervém preventivamente para que todos a sigam corretamente. Existe área especifica, ligada à diretoria da empresa, responsável por indicadores e metas específica para Saúde e Segurança do Trabalho – SST.

As diretrizes da política são aplicadas a toda força de trabalho, bem como a fornecedores que necessariamente precisam se adequar a ela. Por atuar com um produto risco 3, onde a graduação de maior risco é 4, conta em todas as plantas, com brigada de incêndio, plano de contingencia/emergência, rota de fuga e realiza periodicamente treinamento sobre o tema, tanto para empregados próprios quanto para prestadores de serviços e terceiros.

Ainda, há processos de integração também para terceiros e prestadores de serviços com objetivo de repassar as medidas de segurança implementadas, visando a preservação da saúde e integridade física, cuidados com meio ambiente e com as instalações. Critérios específicos que abordam itens relacionados à segurança do trabalho, são levados em consideração também na contratação de prestadores de serviços.

São ministrados treinamento para colaboradores que visam capacitá-los para desenvolvimento de atividades específicas com segurança. Exemplos disso são os treinamentos que tratam do tema Manuseio de Produtos Químicos, Trabalho em Altura, Trabalho em Espaço Confinado, Uso de EPIs, e demais treinamentos que fazem parte da Matriz de Treinamentos da Empresa.

Campanhas de Sensibilização voltadas à saúde do colaborador também fazem parte das atividades desenvolvidas pela Área de Segurança. Essas atividades vão desde Outubro Rosa, Novembro Azul, Testes e Orientação sobre Hepatite até o Programa Peso Saudável

desenvolvido na matriz a partir deste ano. Este programa em específico reuniu um grupo de colaboradores com sobrepeso, com adesão voluntária e por meio de orientação nutricional, incentiva a mudança de hábitos alimentares e no estilo de vida. Em seis meses de Programa, o grupo de participantes eliminou 89 kg. Esse é um projeto piloto desenvolvido em parceria com o Curso de Nutrição da UPF – Universidade de Passo Fundo.

A BSBIOS também mantém todos os documentos legais relativos a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) atualizados e completos como Relatórios de Saúde Ocupacional, Análise de Riscos Ambientais, Relatórios de Incidentes e Acidentes, entre outros.

Igualmente, são monitorados e registrados acidentes em todas as operações quando ocorrem, com o objetivo de minimizar riscos para os colaboradores e para a população, atendendo os requisitos e Normas de Segurança:

- NR 01 – Disposições Gerais;
- NR 02 – Inspeção Prévia;
- NR 03 – Embargo ou Interdição;
- NR 04 – Serviços Especializados em Eng. de Segurança e em Medicina do Trabalho;
- NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
- NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- NR 07 – Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- NR 09 – Programas de Prevenção de Riscos Ambientais;
- NR 11 – Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais;
- NR 12 – Máquinas e Equipamentos;
- NR 13 – Caldeiras e Vasos de Pressão;
- NR 15 – Atividades e Operações Insalubres;
- NR 16 – Atividades e Operações Perigosas;
- NR 17 – Ergonomia;
- NR 20 – Líquidos Combustíveis e Inflamáveis;
- NR 21 – Trabalho a Céu Aberto;

- NR 23 – Proteção Contra Incêndios;
- NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;
- NR 25 – Resíduos Industriais;
- NR 26 – Sinalização de Segurança;
- NR 28 – Fiscalização e Penalidades;
- NR 33 – Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados;
- NR 35 – Trabalho em Altura.

O registro de acidentes e incidentes segue os critérios estabelecidos na ABNT NBR 14280/2001/Cadastro de Acidentes de Trabalho/Procedimentos e Classificação. Ainda, cumpre com as demandas relacionadas na NR 04/Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. A BSBIOS leva em consideração o TFCA/Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento, como indicativo para as ações a serem implementadas em SST.

TFCA 2014	TFCA 2015	TFCA 2016
6,91	7,34	3,37

Dentre os três anos analisados, o ano de 2016 apresentou a melhor taxa, com registro de 2 acidentes com afastamento em comparação com os 5 acidentes registrados em 2015 e 2014 – G4-LA6.

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero. (G4-DMA) G4-LA6.

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Mulheres: Taxa de acidentes	%	0	0	0
Mulheres: Taxa de doenças ocupacionais	%	0	0	0
Mulheres: Taxa de dias perdidos	%	0	0	0
Mulheres: Taxa de absenteísmo	%	0	0	0
Mulheres: Taxa de fatalidades	%	0	0	0
Homens: Taxa de acidentes	%	8,54	9,17	4,06
Homens: Taxa de doenças ocupacionais	%	0	0	0
Homens: Taxa de dias perdidos	%	170,78	88,00	478,80
Homens: Taxa de absenteísmo	%	0,15	0,08	0,42
Homens: Taxa de fatalidades	%	0	0	0

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: mulheres: taxa de acidentes	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: mulheres: Taxa de doenças ocupacionais	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: mulheres: Taxas de dias perdidos	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: mulheres: Taxa de absenteísmo	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: mulheres: Taxa de fatalidades	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: homens: taxa de acidentes	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: homens: Taxa de doenças ocupacionais	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: homens: Taxa de dias perdidos	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: homens: Taxa de absenteísmo	%	ND	ND	ND
Empregados, terceirizados, temporários ou parciais: homens: Taxa de fatalidades	%	ND	ND	ND
Percentual total de empregados efetivos representados em comitês formais de saúde e segurança	%	ND	ND	ND

3.12 Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas – Compromisso com a Presente e as Futuras Gerações (G4-EN1 ao G4-EN26)

Atentos aos impactos das condições climáticas adversas, tanto na vida das pessoas, como nos negócios, a BSBIOS reforça o comprometimento com a construção de um mundo mais sustentável, implementando gestão ambiental integrada e ampliando a exportação de biocombustível, expressando a posição da companhia sobre o assunto e fazendo a sua parte para enfrentar as mudanças climáticas vindouras.

Por sofrer diretamente os impactos diretos das alterações climáticas provocadas pelo aquecimento global, através das catástrofes naturais e seus impactos na safra de grãos, com graves consequências socioeconômicas para os produtores e por consequência para a empresa, a BSBIOS, além de cumprir a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas, investe em pesquisa e desenvolvimento que minimizem os impactos das intempéries.

Ademais, possui um mapeamento dos tipos e quantidades de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural, dentre outros, e que utiliza em seu processo produtivo. Concomitantemente estabelece mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como o cavaco e outros, que utiliza em seu processo de produção e, implementa ações em suas operações que visam reduzir as emissões atmosféricas, dentre elas podemos citar:

- Filtro manga para captação de material particulado nas caldeiras de Passo Fundo;
- Moega supressora de pó no carregamento de casca de soja a granel em Passo Fundo;
- Filtro manga para captação de pó nos túneis da Área de Recebimento e Armazenagem de Grãos, em Passo Fundo;
- Filtro manga para captação de pó nas peneiras de pré-limpeza da área de Recebimento e Armazenagem de Grãos, em Passo Fundo;
- Filtro manga para captação de pó na área de Preparação, em Passo Fundo.

Pela estratégia do negócio, a companhia identifica riscos relacionados às mudanças climáticas – atuais ou futuros – que têm potencial de gerar uma mudança substancial nos seus negócios, faturamento e gastos, e impactos em seus fornecedores, em especial os pequenos agricultores.

Outrossim, as emissões de dióxido de carbono, sequestrado pela cultura da soja são relevantes na redução GEES, e até 2014 a BSBIOS calculava a redução de GEE comparando o resultado com o uso do combustível fóssil. Além disso, a companhia estimula a cadeia de suprimentos a adotar medidas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa, por meio da utilização do modal ferroviário e também estimulando, via BSNET, a comunicação e a logística online, contribuindo assim para a redução para consumo de papel e tinta. Outro destaque foi a redução do número de impressões. Além da ação focada na Conscientização Ambiental reduzimos também os custos financeiros. O comitê de Redução de Custos aprovou a proposta quanto à substituição da solução de Outsourcing de Impressão, onde esta proporcionou reduzir uma quantidade bastante significativa de impressões (500 mil folhas ano, entre 2015 a 2016).

Por meio da entidade de classe que a representa a APROBio, a empresa financia a produção de trabalhos públicos sobre as transformações do clima e reforça seu compromisso notório de engajamento em atividades que influenciem, direta ou indiretamente, políticas públicas para mudanças climáticas.

Por conta do marco regulatório do setor a empresa realiza avaliação de riscos, impactos e oportunidades para o negócio relacionado às mudanças do clima.

3.13 Sistema de Gestão Ambiental – Compromisso com a Vida (G4-EN15 ao G4-EN21, G4-EN29, G4-EN30, G4-EN31)

A BSBIOS, sendo uma empresa ligada à cadeia do Agronegócio, conhece os prejuízos para seu negócio decorrentes dos impactos das mudanças climáticas, já que a principal matéria prima utilizada na produção do Biodiesel depende do campo. Baixas produtividades de soja decorrentes da falta ou excesso de chuvas influenciam diretamente na oferta de matéria-prima para a indústria.

No ano de 2013, buscando ampliar seu mercado de atuação na comercialização de Biodiesel, a Empresa se preparou para a exportação de Biodiesel. Para tal, capacitou sua equipe interna para obtenção *do ISCC Plus Certificate e Certificate according to the Renewable Energy Directive*. Um dos tópicos para obtenção dos certificados considerou o cálculo das emissões baseado nos Critérios do ISCC – ISCC 205 GHG Emissions Calculation Methodology and GHG Audit. Durante o período de vigência dos certificados – 13.01.2014 a 12.01.2016 – a Empresa demonstrou redução em suas emissões quando comparado com o valor padrão definido pelo RED (Renewable Energy Directive 2009/28/EC) para emissão de Combustível Fóssil.

	2014	2015	2016
Emissão do combustível fóssil de referência- diesel	83,8 CO2eq/MJ	83,8 gCO2eq/MJ	83,8 gCO2eq/MJ
Emissão BSBIOS	30,6436g CO2eq/MJ	29,8230g CO2eq/MJ	33,2246g CO2eq/MJ
% de redução das emissões BSBIOS em comparação com combustível fóssil	63,43	64,41	60,35

O resultado obtido no ano de 2015 demonstra que os investimentos realizados com objetivo de reduzir o consumo de químicos, consumo de vapor e energia elétrica, contribuíram para redução das emissões no processo de produção. Em 2016, alguns valores default do ISCC205GHG Emissions Calculation Methodology and GHG Audit foram revisados, incluindo o metanol utilizado no processo de produção de Biodiesel, esta revisão trouxe impacto nos resultados deste ano.

A Empresa decidiu por não dar continuidade na manutenção da certificação do ISCC, visto que concentrou sua comercialização de Biodiesel no mercado interno, motivada pelo aumento da mistura Biodiesel/Diesel anunciada pelo Governo Federal. Desde janeiro de 2016, não é mais certificada, entretanto ainda é empregada a metodologia de cálculo das emissões de GES.

A empresa não segue o GHG Protocol para mensurar as suas emissões de GES.

São realizadas ações de capacitação aos empregados em relação aos impactos ambientais relacionados a suas atividades e efetua mapeamento e mitigação dos impactos negativos. A empresa identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados. Ainda, adota medidas corretivas aos impactos negativos, participa ativamente de iniciativas ambientais e, em conjunto com o poder público e órgãos reguladores busca as soluções que estão relacionadas à sua estratégia e, por conseguinte, adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais. Ainda, adota medidas corretivas aos impactos negativos, participa ativamente de iniciativas ambientais e, em conjunto com o poder público e órgãos reguladores busca as soluções que estão relacionadas à sua estratégia e por conseguinte, adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.

Importante salientar que o sistema de gestão ambiental é auditado e certificado por terceira parte, sendo que o Relatório de Auditoria é encaminhado ao Órgão Ambiental do Rio Grande do Sul.

3.13.1 Uso Sustentável de Recursos: Água (G4-EN8 ao G4-EN10 e G4-EN22 a G4-EN26)

Monitorar o consumo de água é uma das práticas da BSBIOS, assim como buscar por tecnologias de processos e de tratamento da água de uso industrial que reduzem as perdas e consequentemente o volume captado. Essa prática é comprovada pelos resultados abaixo:

Planta Marialva – PR

	2014	2015	2016
Consumo de água – Litros	78.468.000,0	93.739.000,0	133.410.000,0
Produção de Biodiesel – m3	177.935,0	196.532,0	196.832,0
Performance – litros de água/m³ de biodiesel	441,0	476,7	677,9

O aumento no consumo de água da Unidade de Marialva está ligado ao aumento do processamento de Gordura Animal para abastecimento da Planta de Biodiesel. Ainda que haja aumentado o consumo de água em função do aumento de demanda de vapor, o volume de gordura animal consumido agrega valor a este subproduto do segmento de carnes. Uma vez que a gordura animal deixou de ser um resíduo de difícil destinação para se tornar uma matéria prima da produção de Biodiesel, torna-se subproduto com valor agregado.

Os dados abaixo demonstram o aumento gradativo no consumo de gordura animal pela Unidade:

	2014	2015	2016
Consumo de Gordura animal – Ton.	55.615,0	72.547,0	69.346,0
Produção de Biodiesel – m³	177.935,0	196.532,0	196.832,0
Utilização de Gordura Animal – Ton/m³ de Biodiesel	0,313	0,369	0,352

Planta Passo Fundo – RS

	2014	2015	2016
Consumo de água – Litros	339.864.730,0	364.094.930,0	358.964.170,0
Produção de Biodiesel – m³	136.496,0	173.853,0	198.793,0
Performance – litros de água/m³ de Biodiesel	2.490,0	2.094,3	1.805,7

Mesmo havendo consumo de água também no processo de esmagamento em Passo Fundo, para fins de cálculo e comparação entre os anos, foi considerado que este volume estivesse sendo usado somente na produção de Biodiesel.

Da mesma forma, monitorar o volume de geração de efluente e águas residuais também é uma prática da Empresa. Os números abaixo também demonstram a preocupação da Companhia em aumentar sua produção sem aumentar o impacto ao meio ambiente: (G4-EN22) (G4-DMA).

Planta Marialva – PR- G4-EN22 a G4-EN26

	2014	2015	2016
Volume de efluente gerado – Litros	ND	34.752.000,0	26.557.200,0
Produção de Biodiesel – m³	ND	196.532,0	196.832,0
Performance – litros de efluentes/m³ de Biodiesel	ND	176,8	134,9

Planta Passo Fundo – RS- G4-EN22 a G4-EN26

	2014	2015	2016
Volume de efluente gerado – Litros	ND	60.757.320,0	62.486.840,0
Produção de Biodiesel – m³	ND	173.853,0	198.793,0
Performance – litros de efluentes/m³ de Biodiesel	ND	349,5	314,33

Mesmo havendo geração de efluentes também no processo de esmagamento em Passo Fundo, para fins de cálculo e comparação entre os anos, foi considerado que este volume estivesse sendo gerado somente pelas plantas de biodiesel.

3.13.2 Gestão e Monitoramentos dos Impactos Sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade: Água (G4-EN8 a G4-EN10 e G4-EN11 a G4-EN14)

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Água de superfície	m³	sem captação	sem captação	sem captação
Água subterrânea	m³	418.332,73	457.834,98	492.374,17
Água de chuva	m³	Sem captação	Sem captação	Sem captação
Efluentes	m³	ND	95.509,3	89.044,04
Abastecimento municipal de água	m³	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA
Volume total de água descartada	m³	Idem campo efluentes	Idem campo efluentes	Idem campo efluentes
Volume total de água reciclada/ reutilizada pela organização	m³	ND	ND	ND
Número total de fontes de água impactadas	m³	7	7	8

3.13.3 Gestão e Monitoramento dos Impactos Sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade: Energia (G4-EN3 a G4-EN7 e G4-EN11 a G4-EN14)

A energia é indispensável nos processos produtivos da BSBIOS, sendo a energia elétrica e a energia térmica gerada pelo vapor, as principais formas de energia utilizadas. Na geração de vapor é utilizado cavaco de madeira (Biomassa) como combustível nas caldeiras. Essa Biomassa é composta basicamente por pinus e eucalipto provenientes de Comerciantes de Matéria prima de produtos e Subprodutos Florestais, devidamente cadastrados no Defap – Departamento de Florestas e Áreas Protegidas.

Minimizar o consumo da Biomassa através de melhoria do desempenho das caldeiras e desenvolvimento de fornecedores, também faz parte do desenvolvimento sustentável da Empresa. Os números abaixo também demonstram o trabalho desenvolvido em ambos os sites no sentido de diminuir o consumo de Biomassa, mesmo com o aumento de produção:

PLANTA DE MARIALVA

	2014	2015	2016
Consumo de Biomassa – Toneladas	46.263,0	43.779,0	35.658,0
Produção Biodiesel- m³	177.935,0	196.532,0	196.832,0
Performance-Kg de Biomassa/m³ de Biodiesel	260,0	222,8	181,2

PLANTA DE PASSO FUNDO

	2014	2015	2016
Consumo de Biomassa- **m³**	270.774,0	296.192,0	312.885,0
Produção de Biodiesel- m³	136.496,0	173.853,0	198.793,0
Performance-de Biomassa m³/ **m³**de Biodiesel	1,98	1,70	1,57

A geração de vapor da unidade de Passo Fundo abastece a planta de Biodiesel e esmagadora. Para fins de cálculo e comparação entre os anos, foi considerado que toda a Biomassa consumida fosse para gerar vapor somente para a planta de Biodiesel.

Reduzir o consumo de Energia Elétrica também é uma preocupação da Empresa. Os números abaixo demonstram a redução no consumo ao longo dos últimos 3 anos, mesmo com aumento da produção:

PLANTA MARIALVA

	2014	2015	2016
Consumo de Eletricidade- kWh	8.156.177,0	8.110.803,0	7.438.103,0
Produção de Biodiesel – m³	177.935,0	196.532,0	196.832,0
Performance Kwh/m³ Biodiesel	45,83	41,27	37,79

PLANTA PASSO FUNDO

	2014	2015	2016
Consumo de Eletricidade- kWh	27.097.009,0	33.084.248,0	33.611.551,0
Produção de Biodiesel – m³	136.496,0	173.853,0	198.793,0
Performance kWh/m³ Biodiesel	198,52	190.30	169,07

Para a Planta de Passo Fundo, a energia elétrica é consumida no processo de produção de Biodiesel e esmagamento. Para fins de fins de cálculo e comparação entre os anos, foi considerado que apenas a Planta de Biodiesel estivesse consumindo energia elétrica.

Aumentar volumes produzidos com redução no consumo de energia é uma preocupação constante da Empresa. Além de produzir energias renováveis, observa-se com atenção a energia consumida pelos processos. (G4-EN22) (G4-DMA). (G4-EN15 a G4-EN21).

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Consumo de eletricidade	kWh	35.253.186,0	41.195.051,0	41.049.654,0
Consumo de vapor	Toneladas	299.600,0	357.673,0	352.826,0
Diesel	Litros	623.405,0	633.877,0	528.365,0
Biomassa	Tonelada (Planta de Marialva)	46.263,0	43.779,0	35.658,0
	m^3 (Planta de Passo Fundo)	270.774,0	296.192,0	312.885,0

A energia elétrica consumida pelas Plantas é integralmente fornecida pelas Distribuidoras. O percentual desta energia que está sendo gerada por fontes renováveis (como a eólica), assim como o volume total de emissões, vai depender da fonte de geração da energia que está sendo ofertada. (G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17).

3.14 IMPACTOS DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO (G4-EN30)

Por meio de políticas específicas como saúde, segurança, meio ambiente, qualidade, dentre outras, a empresa tem diretrizes que tratam de ações de prevenção de acidentes, logística reversa para empregados próprios e terceiros. Também tem mecanismos de acompanhamento

e controle de metas para tal, e possui programa de sensibilização que trata de prevenção de acidentes, e cuidados com segurança, como por exemplo, as ações conjuntas realizadas no dia do motorista, para seus empregados de transporte e logística e para terceiros.

A BSBIOS conta com canais formais e informais, que permitem a comunicação de eventuais não conformidades ou possíveis riscos. Por meio de ferramentas contratuais, a empresa controla o atendimento de todas as normas e regulamentações por parte de seus parceiros de logística e transporte, e também incentiva seus fornecedores de transporte a aderir a um programa de sensibilização, tais quais o de prevenção de acidentes, criação de programa de saúde e segurança, bem como de um canal formal de comunicação para empregados, parceiros, clientes e comunidade, pelo qual impactos negativos de transportes ou eventuais não-cumprimentos das normas podem ser comunicados.

Também implementou e incentivou melhorias para redução do impacto ambiental em conjunto com os parceiros de logística, como calibragem de pneus, reciclagem de filtros no caso de transportadores, e periodicamente realiza o mapeamento dos principais riscos e impactos sociais e ambientais da sua matriz de logística, elabora um plano de mitigação, assegura a conformidade legal da subcontratação de serviços de transporte e logística.

A companhia realizou análise completa de sua matriz logística, mapeando e mensurando todos os impactos sociais e ambientais criados por suas operações e optou por um modelo de distribuição mais eficaz adotando novas tecnologias disponíveis ou criando novas soluções com impacto reduzido no meio ambiente e na comunidade, como por exemplo a utilização do modal ferroviário para escoamento de parte de sua produção.

A preocupação com a Logística foi levada em consideração desde a escolha da área para instalação do Empreendimento, já que Logística é um fator impactante nas operações da Empresa. Estrategicamente as duas plantas estão instaladas ao lado da ferrovia. A planta de Passo Fundo já escoa parte da sua produção de Biodiesel por modal ferroviário, assim como já operou o mesmo modal para transporte de Farelo de Soja até o armazém portuário.

Os números abaixo demonstram a importância deste modal no transporte de Biodiesel da Planta de Passo Fundo.

	2014	2015	2016
% de Biodiesel transportado via modal ferroviário	26,7	45,1	61,8

O aumento do uso do modal ferroviário acarreta ganhos ambientais significativos, vez que reduz a emissão de gases efeito estufa provenientes da queima do combustível fóssil. Além disso, a redução do número de caminhões nas rodovias contribui para a manutenção das vias, minimiza os riscos de acidentes de trânsito e ambientais, assim como otimiza as operações de carga/descarga para a indústria e terminais.

3.14.1 Logística Reversa (G4-EN22 a G4-EN26)

Por meio da Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, a empresa tem conhecimento e aplica sua legislação pertinente, bem como tem procedimentos definidos sobre a mesma, como por exemplo, a identificação de requisitos aplicáveis em relação ao PNRS – Programa Nacional de Resíduos Sólidos, referentes à logística reversa e criou um plano de ação para atendê-los.

O Programa "Campo Limpo" é referência interna sobre o assunto. Foi criado em 2015 com objetivo de recolher embalagens de Defensivos Agrícolas comercializadas pelas Unidades de Recebimento de Grãos aos produtores rurais. Durante o período de vigência do Programa a BSBIOS recebeu dos produtores rurais parceiros do negócio, o total de 119.272 embalagens. As embalagens recolhidas eram enviadas para Postos de Recebimento Autorizados e Licenciados a receberem este tipo de material. Por sua vez, estes Postos de Recebimento retornavam estas embalagens ao fabricante. O Programa teve vigência até 2016 quando a BSBIOS vendeu as Unidades de Recebimento de Grãos, deixando de realizar a comercialização de Defensivos Agrícolas.

Conforme Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, a BSBIOS mapeou os resíduos gerados nos seus sites a fim de aplicar a Logística Reversa. Isso possibilitou à Empresa retornar para seus fornecedores cerca de 12.904,0 embalagens no período de 2014 a 2016.

Dentre as medidas implementadas com objetivo de reduzir a movimentação de embalagens, entrou em operação no segundo semestre de 2016, na matriz, o tanque para armazenamento de ácido fosfórico, eliminando desta forma o uso de bombonas, resultando em benefícios ao Meio Ambiente e à Segurança dos Colaboradores, uma vez que eliminou a necessidade de manuseio de bombonas.

Ao implementar Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, a BSBIOS percebeu seus desafios para a coleta de resíduos e reciclagem de outros materiais e mapeou parceiros para destiná-los, como cooperativas de catadores ou outras empresas de processamento de resíduos, sempre priorizando a agregação de valor aos seus resíduos. Neste sentido, a Empresa buscou parceiro para realização de compostagem de cerca de 90% dos resíduos gerados no site de Passo Fundo. Da mesma forma, a Unidade de Marialva, em parceria com a Prefeitura de Maringá e um grupo de Empresas, passou a destinar cerca de 80% dos seus resíduos para o Projeto de Compostagem, que visa produzir adubo orgânico para distribuição às hortas comunitárias, viveiros de mudas, parques e jardins do município de Maringá. Tais iniciativas geram renda a várias famílias e agregam valor ao resíduo, evitando que sua disposição final seja em aterros.

Ademais, participa ativamente de reuniões e grupos de trabalho no nível setorial e em diferentes esferas políticas que tratam do tema. Junto com o setor busca soluções práticas para incentivar e sensibilizar o consumidor a cumprir o seu papel de encaminhar os resíduos gerados para reciclagem de volta para a empresa, como por exemplo, o programa "Campo Limpo" e o recolhimento de embalagens de agrotóxicos, mantendo uma infraestrutura que garante a operação de logística reversa em toda área geográfica de vendas dos seus produtos.

3.14.2 Resíduos (G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25)

Os resíduos sólidos gerados são quantificados em diferentes unidades (toneladas/m³/unidade), de acordo com o padrão adotado pelo transportador e pelo local de destinação. Na tabela abaixo constam os volumes de resíduos gerados no período:

	Unidade de medida	2014	2015	2016
Total de insumos reciclados	ton	57,52	719,77	0,0
Percentual de insumos reciclados usados na fabricação de produtos e serviços	%	1,5	1,5	0,0
Total de resíduos gerados pela operação	ton	5.025,38	7.272,80	5.147,33
	m^3	224,0	229,80	326,26
	unidade	2.422,0	60.387,0	70.486,0
Total de resíduos perigosos gerados pela operação	ton	59,30	86,36	58,15
	m^3	73,12	8,76	4,65
	unidade	2.422,0	60.387,0	70.486,0
Número de embalagens recuperadas	unidade	2.422,0	60.387,0	70.486,0
Total de produtos vendidos ou serviços prestados	unidade	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

3.15 INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (G4-SO2, G4-LA12, G4-LA13)

A BSBIOS, tem o entendimento que toda empresa deve estar alinhada aos anseios da comunidade, e como tal, contribuir para o desenvolvimento das pessoas, sobretudo àquelas em situação de vulnerabilidade social.

Assim, a companhia contribui anualmente, por meio de repasses de verbas, visitas, apoio institucional, dentre outros para as seguintes entidades assistenciais:

3.15.1 Lar Emiliano Lopes

O Lar Emiliano Lopes atende, no contraturno escolar, mais de 60 crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade. Lá recebem apoio, reforço escolar, alimentação, brincadeiras e estrutura disciplinar, enfim, um pouco de dignidade e expectativa de futuro. A BSBIOS

aportou R$ 85.956,00 desde o início do apoio ao projeto em 2009 para a manutenção das ações do Lar. Sendo, que destes R$ 30.000,00 foram destinados em 2009 através da Lei Rouanet, para a formação do projeto Orquestra Beija-Flor.

3.15.2 Orquestra Beija-Flor

O Lar possui uma Orquestra como forma de incluir e estimular as crianças. Atualmente participam da Orquestra crianças e adolescentes da comunidade com faixa etária entre 07 e 17 anos de idade.

3.15.3 Transformação em Arte

Um dos valores da BSBIOS é o comprometimento socioambiental, seguindo essa premissa a empresa apoia projetos que valorizem o meio ambiente e que beneficiem a sociedade. Partindo desse princípio a companhia está engajada ao Projeto TransformAção, "que tem como lema cuidar da vida, cuidar da natureza, cuidar das pessoas".

O projeto, que é desenvolvido em Passo Fundo (RS) desde 2007, tem como objetivo proporcionar um processo de formação, conscientização e participação de jovens na questão ambiental e social. O projeto conta com aulas de inclusão digital, reforço escolar, aula de capoeira, música e outros. Ainda, a partir da formação de grupos e espaços de coleta e reciclagem de materiais, visa a proteção do meio ambiente, a geração de trabalho e renda para pessoas em situação de pobreza que residem na periferia do município, na sua maioria, pais dos jovens que participam do Projeto. A companhia auxilia a comunidade duplamente ao fornecer estudo e preparo aos jovens e renda aos seus pais. Novamente, levando esperança

de futuro àqueles marginalizados pela sociedade. São beneficiadas anualmente, 60 crianças e foram aportados R$ 47.220,00 desde o início do apoio ao projeto em 2011.

3.15.4 Apae Passo Fundo

A BSBIOS e a Justiça Federal foram parceiras na aquisição de um ônibus para fazer o transporte dos assistidos pela Associação. O veículo, modelo Apache, fabricado pela Caio com chassi da Mercedes Benz, tem capacidade para transportar com segurança e comodidade 36 pessoas e é equipado com elevador que permite maior acessibilidade aos usuários da entidade, podendo transportar até cinco cadeirantes. A Apae Passo Fundo tem o compromisso de oferecer assistência médica, psicológica, pedagógica e social a Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla.

Frequentam a entidade aproximadamente 300 usuários, de zero a 65 anos, moradores dos municípios de Passo Fundo, Mato Castelhano e Coxilha. Além deste apoio, a BSBIOS auxilia a Apae Passo Fundo mensalmente, desde o início do apoio ao projeto em 2013 foram aportados R$ 160.000,00.

3.15.5 Campanhas

3.15.5.1 Natal CooperAção: Não Há Maior Retorno que o Sorriso de Uma Criança

Com o objetivo transformar o natal de crianças empobrecidas de Passo Fundo, levando a elas afeto e alegria, a BSBIOS realiza a campanha “Natal da CooperAção”.

A iniciativa mobiliza os colaboradores para a doação de brinquedos para as crianças em situação de vulnerabilidade social, e, em contrapartida, a BSBIOS doa o mesmo número de brinquedos arrecadados. Também são coletados durante a realização da tradicional partida Grenal, entre colaboradores da companhia, realizada no Estádio Vermelhão da Serra.

Em 2016 foram distribuídos mais de 300 brinquedos e 154 kg alimentos. As entidades e comunidades beneficiadas são escolhidas a partir de indicação dos colaboradores e submetidas à votação. As entidades beneficiadas foram:

- Projeto Transformação em Arte, na Vila Popular;
- Escola de Educação Infantil Berço do Bebê, no Bairro São José; e
- Associação BW, no Bairro José Alexandre Zacchia.

3.15.5.2 Jovem Aprendiz

Em atendimento a Lei 10.097/2000, o programa Jovem Aprendiz oportuniza o primeiro emprego para jovens, que são selecionados e frequentam curso preparatório de práticas administrativas no Senai e, após esse período passam a frequentar a empresa no contraturno escolar três dias por semana e durante dois dias eles darão continuidade ao curso.

Dona Clair de Fátima Vieira, mãe da Jovem Aprendiz, Daiane Vieira, afirma que "Estou segura em deixar minha filha trabalhando na BSBIOS, eles foram bem acolhidos e são bem tratados. Aqui ela vai ganhar experiência, é uma grande oportunidade".

Os jovens aprendizes da BSBIOS têm entre 15 e 22 anos, e ficam na empresa realizando trabalhos administrativos pelo período de um ano, sendo reavaliados periodicamente, recebendo meio salário mínimo regional, vale transporte, vale refeição, FGTS, seguro de vida, 13º salário, férias, uniformes.

Obs.: Incluir o número de jovens aprendizes 2014,2015 e 2016, se possível separar por Gênero.

3.15.5.3 Projeto Som da Banda – BSBIOS – Unidade Marialva

Apoiado pela BSBIOS, via Lei Rouanet, desde 2012, o Projeto Som da Banda propicia a crianças e adolescentes de 08 a 18 anos o estudo gratuito de música e dança, contribuindo, assim, para a formação de artistas amadores e profissionais. A banda de percussão e metais existe há 31 anos e já conquistou diversos prêmios em campeonatos estaduais e nacionais. A BSBIOS repassou R$ 25.000,00 ao projeto.

3.15.5.4 Lar da Criança

Lar da Criança de Marialva tem por finalidade proporcionar temporariamente as crianças e os adolescentes acolhidos, atividades adequadas à faixa etária e reintegrá-los ao contexto social e familiar, orientando-os quanto aos seus direitos e deveres e buscando prepará-los para o exercício da cidadania, sem distinção de etnia, raça, condições sociais, econômicas e culturais. São atendidos grupos de até 20 crianças.

Quando necessário os participantes também ganham acesso a corte de cabelo, documentação, cursos profissionalizantes e ao projeto Aprendiz Cidadão.

3.15.5.5 Cantata Natalina

Ver foto

A Congregação de Nossa Senhora – Colégio Notre Dame, em parceria com a BSBIOS e outras empresas, adquire camisetas com o nome do projeto, que são trocadas por kits escolares, durante o período que antecede as apresentações especiais de natal, e após os kits escolares são distribuídos para crianças em situação de vulnerabilidade social de Passo Fundo e Carazinho. Mais de 7500 kits já foram distribuídos, além de estimular a solidariedade, apoia a educação e a arte.

3.15.5.6 Sementinhas do Futuro

O projeto Sementinhas promove a reflexão sobre equilíbrio entre preservação ambiental, desenvolvimento social e crescimento econômico, levando a discussão entre os estudantes do 4º ano do ensino fundamental nos municípios de Passo Fundo e Marialva.

A atividade acontece no mês de junho em Passo Fundo/RS, e no mês de outubro em Marialva/PR. Durantes essas visitas, as crianças conversam com técnicos, participam de palestras sobre a importância do meio ambiente e o trabalho realizado pela empresa. Todo o custo do transporte e lanche são financiados pela companhia.

A empresa já recebeu a visita de 2.500 alunos de 45 escolas, totalizados em ambos os estados. Por meio deste projeto a empresa demonstra que o compromisso com a preservação do meio ambiente e da conscientização das futuras gerações vai além do papel, se faz na prática, de forma efetiva.

3.15.5.7 Leis de Incentivos Fiscais

A BSBIOS patrocina por meio de Leis de Incentivo à Cultura Estadual e Federal projetos de notório mérito cultural e exclusivamente realizados nos entornos inseridos nas áreas de

atuação da empresa. Esses projetos necessariamente possuem como característica a promoção do esporte, cultura e desenvolvimento econômico social dessas comunidades.

Patrocínios Diretos ao Esporte

3.15.5.8 BSBIOS/UPF

Trocar logo

A BSBIOS patrocina desde o ano de 2013 a equipe de voleibol feminino adulto denominado BSBIOS/UPF, que tem por objetivo reter as atletas formadas nas categorias de base através do projeto Sacada Inteligente, desenvolvido pelo Colégio Notre Dame e pela Associação Esportiva Recreativa Voleibol Passo Fundo, e que conta com o apoio do campeão olímpico Gustavo Endres. A BSBIOS também já esteve junto com o time infanto-juvenil, que será denominado Notre Dame/BSBIOS. A função básica dessa equipe é fazer com que as meninas que foram formadas não precisem sair mais de nossa cidade em função de outros projetos esportivos, e que Passo Fundo possa colher os frutos dessas categorias de base.

No ano de 2015, a equipe sagrou-se campeã estadual e repetiu o feito no ano de 2017, tornando-se bicampeã estadual de vôlei adulto feminino. A BSBIOS repassou de 2013 a 2016 um valor de R$ 190.000,00.

S.C. Gaúcho

A BSBIOS incentiva e apoia o Esporte, é atual patrocinadora do Sport Clube Gaúcho e do complexo que leva o seu nome “BSBIOS Arena”. O Sport Clube Gaúcho é um time de futebol masculino adulto com 99 anos de história em Passo Fundo, que está jogando a série C do Campeonato Gaúcho. O complexo “BSBIOS Arena” comporta um novo estádio de futebol e um ginásio – que estava abandonado e foi reformado e colocado em funcionamento

graças ao patrocínio da BSBIOS. A BSBIOS é patrocinadora do Gaúcho desde o ano de 2010 tendo repassado até 2016 um valor de R$ 588.000,00.

História:

A história do S.C. Gaúcho iniciou no dia 12 de maio de 1918, quando no varandão da antiga "Casa Barão", foi fundado o Sport Clube Gaúcho. No entanto, em 2010 para pagar dívidas, devido a um acidente que aconteceu em suas dependências, ocorreu a penhora de seu estádio e demais bens por decisão judicial. A venda foi autorizada pelo judiciário em 2012. Veio a recuperação, com renegociações das dívidas com credores ao mesmo tempo que enfrentava muitas dificuldades para manter o clube em atividade. Foi aí que nasceu um novo projeto para a construção da nova casa do Sport Clube Gaúcho. E, em 2015, a BSBIOS iniciou patrocínio com a equipe para ajudar a construção da nova casa do time e a reforma de um Ginásio de Esportes, com direito ao naming rights dos locais, ambos passaram a se chamar BSBIOS Arena.

O ginásio poliesportivo está passando por reformas e, em breve, estará apto para ser um espaço para o desenvolvimento de práticas esportivas, como, o voleibol, futsal, basquete, handebol e outros. O local também abrigará projetos para desenvolver crianças e jovens.

Guarany

A BSBIOS incentiva e apoia o Esporte, é patrocinadora do time de futsal masculino Guarany, do município de Espumoso. A equipe foi Campeão Gaúcho Série Prata 2016.

E. C. Passo Fundo

Fundado em 10 de janeiro de 1986, o Esporte Clube Passo Fundo é resultante da fusão dos dois clubes da cidade de Passo Fundo: o 14 de julho e o Gaúcho. Em 2012, o Tricolor conquistou o vice-campeonato da Divisão de Acesso do Campeonato Gaúcho e, consequentemente, o acesso à Primeira Divisão. Seu estádio Vermelhão da Serra tem capacidade para 20 mil pessoas.

A BSBIOS patrocinou as categorias de base e time profissional do Clube de 2010 a 2014. Nesse período repassou um valor de R$ 300.000,00.

Veja aqui os aportes realizados pela companhia e para quem foi destinado.

Projeto	entidade	2014	2015	2016
Futebol	E.C. Passo Fundo	R$ 60.000,00		
Futebol	E.C. Gaúcho	R$ 48.000,00		
Vôlei	BSBIOS/UPF	R$ 50.000,00		
Futebol	E.C. Gaucho		R$ 158.000,00	
Vôlei	BSBIOS/UPF		R$ 60.000,00	
Futsal	Guarany Atlético Clube		R$ 5.000,00	
Futebol	E.C. Gaúcho			R$ 180.000,00
Voleibol	BSBIOS/UPF			R$ 90.000,00

4. AGRADECIMENTO

Agradecemos à toda força de trabalho, aos nossos pares, fornecedores, consumidores, aos agricultores familiares, às populações de Passo Fundo e Marialva, ao poder público, aos órgãos reguladores, à ProBio, bem como a todos que de uma maneira ou outra tem contribuído para transformar um sonho em realidade, e dão voz e vez ao que somos e fazemos.

5. GLOSSÁRIO

Agentes Públicos: agente público é toda pessoa que presta um serviço público, sendo funcionário público ou não, sendo remunerado ou não, sendo o serviço temporário ou não. É todo aquele que exerce ainda que transitoriamente com ou sem remuneração, por eleição, nomeação, designação, contratação ou qualquer forma de investidura ou vinculo, mandato, cargo, emprego ou função pública.

Agricultura Familiar: consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias e não agropecuárias de base familiar, desenvolvidas em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar e que apresenta papel relevante para o desenvolvimento do País.

Aprendiz: É considerado aprendiz jovem e contratado diretamente pelo empregador ou por intermédio de entidades sem fins lucrativos; que tenha entre 14 e 24 anos; esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o Ensino Fundamental; e esteja inscrito em curso ou programa de aprendizagem desenvolvido por instituições de aprendizagem.

Aspectos Socioambientais: são entendidos como elementos das atividades, produtos ou serviços de uma organização que podem interagir com o meio ambiente, causando ou podendo causar impactos ambientais, positivos ou negativos.

Biodiesel: combustível biodegradável, não tóxico e pouco poluente, produzido a partir de óleos vegetais extraídos de diversas matérias-primas, que pode ser usado em motores diesel.

Biocombustível: combustível produzido a partir de matéria orgânica, esp. de vegetais ou de lixo.

Bioma: Bioma é o conjunto dos seres vivos de uma área. É entendido também como o conjunto de ecossistemas terrestres.

Biomassa: Biomassa é a matéria orgânica, que pode ser utilizada na produção de energia.

Cadeia Produtiva: é um conjunto de etapas consecutivas, ao longo das quais os diversos insumos sofrem algum tipo de transformação, até a constituição de um produto final (bem ou serviço).

Cadeia de Valor: Uma cadeia de valor representa o conjunto de atividades desempenhadas por uma organização desde as relações com os fornecedores e ciclos de produção e de venda até à fase da distribuição final.

Combustível Fóssil: Combustíveis fósseis são combustíveis formados por meio de processos naturais, como a decomposição de organismos mortos soterrados. Os combustíveis fósseis contêm alta quantidade de carbono, usados para alimentar a combustão. São usados como combustíveis, o carvão mineral, gás natural e o petróleo.

Ciclo de Vida dos Produtos: ciclo de vida do produto (CVP) é a linha de produção de um produto ou marca. É a sua história completa através de suas fases: produção, introdução, crescimento, maturidade e declínio.

Commodities: As commodities – ou commodity, no singular – é uma expressão do inglês que se difundiu no linguajar econômico para fazer referência a um determinado bem ou produto de origem primária comercializado nas bolsas de mercadorias e valores de todo o mundo e que possui um grande valor comercial e estratégico. Os 4 principais tipos de Commodity são: commodities minerais (petróleo, ouro, minério de ferro etc.); commodities financeiras (real, euro, dólar etc.); commodities ambientais (água, madeira, energia etc.); commodities agrícolas (soja, trigo, café, algodão, borracha etc.).

Efluente Líquido: Efluente líquido industrial é o despejo líquido proveniente de um estabelecimento industrial, compreendendo emanações de processo industrial, águas de refrigeração poluídas, águas pluviais poluídas e esgoto doméstico.

Emissões: Ato de emitir, por em circulação. Emitir um gás para a atmosfera nada mais é do que liberá-lo, colocando suas partículas em circulação. A emissão de gases pode se dar por fontes naturais ou antropogênicas (criadas pelo homem). Há também uma forma de

classificação das fontes emissoras, que vai de acordo com a natureza de cada uma, móveis e estacionárias.

Gases de Efeito Estufa (GEEs): são os gases atmosféricos que absorvem e emitem radiação dentro da faixa de infravermelho térmico e contribuem para o efeito estufa e à mudança climática global. Grande parte destes gases é produzida pelos seres humanos em diversas atividades, principalmente pela queima de combustíveis fósseis, atividades industriais e queimadas de florestas.

Hedge: transação compensatória que visa proteger (um operador financeiro) contra prejuízos na oscilação de preços; proteção cambial.

Inclusão Social: Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou racial.

Intrasetorial: Que se dá ou o que acontece no interior de um setor.

Intersetorial: Ação que se efetiva ou se desenvolve entre dois ou mais setores; que compreende mais de um ramo, domínio, subdivisão ou seção. Que envolve mais de uma divisão ou subdivisão de um órgão público ou de uma empresa responsável por um serviço ou assunto específico.

Logística Reversa: Segundo a Lei 12.305/10 a logística reversa é o "instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos".

Matriz de Materialidade: consiste na identificação das necessidades, expectativas e temas de interesse das partes interessadas, tais como: clientes, fornecedores, acionistas, investidores, órgãos públicos, associações comunitárias e organizações não governamentais, colaboradores, estagiários, gestores e diretores e conselho de cliente, além da representatividade dos temas em relação à sustentabilidade num processo de relato.

Resíduos Sólidos: Resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas e que muitas vezes podem ser aproveitados tanto para reciclagem como para sua reutilização.

Stakeholders: Stakeholder significa parte interessada, pessoa ou grupo que são afetados ou afetam as atividades de uma organização, tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles. Em inglês stake significa interesse, participação, risco. Holder significa aquele que possui.

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI – PADRÃO GERAL

Cabe observar que para este sumário não foi colocado o número da página, porque o relatório será editado e formatado para sua publicação final, deixamos a coluna sem enumerar a página, só com alguns exemplos para demonstrar como deverá constar no relatório seguindo modelo GRI.

Conteúdo Padrões Gerais	Página	Omissões	Verificações Externa
G4-1 – Estratégia e Análise	Pag.	Não Há	Não Há
G4- 2- Gestão de Riscos	Pag.	Não Há	Não Há
G4-3- Nome da Organização	Pag.	Não Há	Não Há
G4-4- Principais marcas e produtos	Pag.	Não Há	Não Há
G4-5- Localização da sede organização	Pag.	Não Há	Não Há
G4-7- Natureza da propriedade	Pag.	Não Há	Não Há
G4-8 – Mercados em que a organização atua- descrição geográfica, setores e tipos e clientes	Pag.	Não Há	Não Há
G4-9- Porte da organização	Pag.	Não Há	Não Há
G4-10- Número total de empregados	Pag.	Não Há	Não Há
G4-11- Número de colaboradores cobertos por acordo coletivo de trabalho	Pag.	Não Há	Não Há
G4-12- Cadeia de Fornecedores	Pag. (22 e 23)	Não Há	Não Há
G4-13- Mudanças significativas no decorrer do período		Primeiro processo de relato, não há o que relatar de mudanças significativas	Não Há
G4-14- Princípio da Precaução		A empresa não adota Princípio da precaução	Não Há
G4-15- Cartas, princípios, ou iniciativas de caráter econômico, social ou ambiental que a empresa subscreve- compromissos voluntários	Pag.	Não Há	Não Há
G4-16- Participação em Associações	Pag.	Não Há	Não Há
G4-17-Entidades incluídas nas demonstrações financeiras		Estratégia da empresa	Não Há
G4-18- Processo adotado para definir o perfil do relatório	Pag. (7a 18)	Não Há	Não Há
G4-19-Aspectos materiais identificados no processo de relato	Pag. (12 a 14)	Não Há	Não Há
G4-20- Escopo	Pag.	Não Há	Não Há
G4-21- Limite de Aspecto Material	Pag.	Não Há	Não Há
G4-22- Efeito de quaisquer reformulações	Não Há	Não Há	Não Há

Conteúdo Padrões Gerais	Página	Omissões	Verificações Externa
G4-23- Alterações de períodos cobertos	Não Há	Primeiro processo de relato, não há o que relatar de alterações significativas anteriores	Não Há
G4-24- Grupo de Stakeholders engajados pela organização	Pag.	Não Há	Não Há
G4-25- Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento	Pag.(4) e pag.(17)	Não Há	Não Há
G4-26- Abordagem adotada para definir stakeholders	Pag.	Como o relatório enfoca as ações com a comunidade, os stakeholders identificados e mapeados foram aqueles que estavam diretamente ligados ao tema. Não há omissão	Não Há
G4-27- Principais tópicos e preocupações para o processo de relato.	Pag.	Como foi realizada pesquisa de opinião sobre temas a ser abordados e pelo número de votos acerca dos mesmos, a temática infraestrutura não entra neste processo de relato por ser o menos votado.	Não Há
G4-28-Período coberto pelo relatório	Pág.		
G4-29- Data anterior ao relatório se houver	Pag.	Primeiro ano de relato, não há registro de omissões.	Não Há
G4-30- Ciclo de emissão de relatórios	Pag.	Não há o que relatar	Não Há

Conteúdo Padrões Gerais	Página	Omissões	Verificações Externa
G4-31- Ponto de contato para informações sobre o relatório	Pag.	Não Há	Não Há
G4-32- Opção de acordo	Pag.	Não há omissão, ao contrário, foram reportados mais indicadores que o previsto, sobretudo no indicador Governança	Não Há
G4-33- Auditoria independente acreditada	Pag.	Não Há	Por ser o primeiro processo de relato a companhia optou por não auditá-lo externamente
G4-34- Estrutura de Governança	Pag.(32 a 38)	Não Há	
G4-35- Delegação de Autoridades	Pag.	Não Há	Não Há
G4-36 – Diretoria executiva	Pag.	Não Há	Não Há
G4-37- Comitês de Assessoramento	Pag.	Não Há	Não Há
G4-38- Composição CA, mandato, etc.	Pag.	Não Há	Não Há
G4-39- Presidente CA não preside empresa	Pag.	Não Há	Não Há
G4-40-Seleção e nomeação CA	Pag.	Não Há	Não Há
G4-41 – Administração de Conflitos de Interesse	Pag.	Não Há	Não Há
G4-42- papeis desempenhados CA	Pag.	Não Há	Não Há
G4-45 – Gestão de Riscos	Pag.	Não Há	Não Há
GA-46 – Gestão de Riscos	Pág.	Não Há	Não Há
G4-47- Assembleias e reuniões CA	Pag.	Não Há	Não Há
G4-48- Aprovação Relatório Sustentabilidade	Pag.	Não Há	Não Há
G4-49 – Processo de relato preocupações críticas CA	Pag. e pag.	Não Há	Não Há
G4-51 – Política de Remuneração	Pag.	Não Há	Não Há
G4-52- política Remuneração	Pag.	Não Há	Não Há
G4-53 – Política Remuneração	Pag.	Não Há	Não Há
G4- 56 – Código De Conduta	Pag.	Não Há – abrangente	Não Há
G4- 57 – Canais de Informações/denuncias	Pag.	Não Há	Não Há
G4- 58 – Mecanismos de comunicação	Pag.	Não Há	Não Há

fipe
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

7. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Cabe observar, novamente, que para este sumário não foi colocado o número da página, porque o relatório será editado e formatado para sua publicação final, deixamos a coluna sem enumerar a página, só com alguns exemplos para demonstrar como deverá constar no relatório seguindo modelo GRI.

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
G4-EC1	Desempenho Econômico	Desempenho Econômico	Fornecedores, Colaboradores. Mercado. Comunidade	Não Há	Não Há	(60 a 63)
G4-EC2	Desempenho Econômico	Desempenho Econômico	Fornecedores, Colaboradores. Mercado. Comunidade	Não Há	Não Há	
G4-EC3	Desempenho Econômico	Desempenho Econômico	Fornecedores, Colaboradores. Mercado. Comunidade	Não Há	Não Há	
G4-EC4	Desempenho Econômico	Desempenho Econômico	Fornecedores, Colaboradores. Mercado. Comunidade	Não Há	Não Há	
G4-EC5-	Desempenho Econômico	Presença no Mercado	Mercados onde atua	Não há	Não Há	
G4-EC6	Desempenho Econômico	Presença no Mercado	Mercados onde atua	Não Há	Não há	
G4-EC7	Desempenho Econômico	Impactos Econômicos Indiretos	Comunidade Governo	Não Há	Não Há	(31, 60, 61, 62 63)
G4-EC8	Desempenho Econômico	Impactos Econômicos Indiretos	Comunidade Governo	Não Há	Não Há	(31, 60, 61,62 e 63)
G4-EC9	Desempenho Econômico	Práticas de Compras	Fornecedores Comunidade	Não Há	Não Há	
G4-LA1-Emprego	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Descente	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-LA12-Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Decente	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-HR5-Trabalho Infantil	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Decente.	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-HR6-Trabalho Forçado	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Trabalho Decente	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-LA14-Avaliação Fornecedores em Práticas Trabalhistas	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Decente	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-LA15-Avaliação de Fornecedores	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Decente	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
em Práticas Trabalhistas						
G4-LA16- Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas à práticas Trabalhistas	Geração de Emprego	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidade e Trabalho Decente.	Comunidade e Força de Trabalho	Não Há	Não Há	
G4-EN1- Materiais	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais.	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais.	
G4-EN2- Materiais	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN3- Energia	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN4 - Energia	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN5- Energia	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN6- Energia	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN7- Energia	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
		Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais		padrões internacionais	
G4-EN8- Água	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN9- Água	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN10-Água	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN11- Biodiversidade	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN12- Biodiversidade	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN15- Emissões	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN16- Emissões	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Segue protocolo diferente do GHG PROTOCOL	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
G4-EN17-Emissões	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Segue protocolo diferente do GHG PROTOCOL	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN22-Efluentes e Residuos	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-EN23-Efluentes e Residuos	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	Pag,75
G4-EN29-Conformidade	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	Pag. 75
G4-EN30-Transportes	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	Pag.99
G4-EN31-Geral	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	Pag.66
G4-EN32-Avaliação Ambiente de Fornecedores	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	Pag.69*
G4-EN33-Avaliação Ambiente de Fornecedores	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte,	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores,	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo	Pag.69*

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
		Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Poder Público, Agentes Intersetoriais		padrões internacionais	
G4-EN34- Mecanismos de Queixas e Reclamações Relativas à Impactos Ambientais	Preservação Ambiental e Mudanças Climáticas	Materiais, Água, Energia, Resíduos, Efluentes, Emissões, Conformidade, Avaliação Ambiente de Fornecedores, Transporte, Mecanismos de Reclamações e Queixas Ambientais	Comunidade, Órgãos Reguladores, Órgãos Fiscalizadores, Poder Público, Agentes Intersetoriais	Não Há	Auditada e certificada por terceira parte seguindo padrões internacionais	
G4-LA12- Diversidade e Igualdade de Oportunidades	PROJETOS SOCIAIS	Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Degradante	Comunidade Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA13- Igualdade de remuneração entre Homens e Mulheres	PROJETOS SOCIAIS	Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Degradante	Comunidade Poder Público	Não Há	Não Há	Pag. 76 a 83
G4-HR5- Trabalho Infantil	PROJETOS SOCIAIS	Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Degradante	Comunidade Poder Público	Não Há	Não Há	Pag.78 e 79
G4-HR6- Trabalho Forçado ou Análogo ao escravo	PROJETOS SOCIAIS	Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Degradante	Comunidade Poder Público	Não Há	Não Há	Pag. 76 a 83
G4-LA1- Emprego	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-LA2- Emprego	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-LA3- Emprego	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	Pag.52

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
		entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.				
G4-LA4-Relações Trabalhistas	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	Pag.58 a 61
G4-LA5-Saúde e Segurança no Trabalho	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	Pag.62 a 66
G4-LA6-Saúde e Segurança no Trabalho	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-LA7-Saúde e Segurança no Trabalho	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-LA8-Saúde e Segurança no Trabalho	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	Pag.62 a 66
G4-LA12-Diversidade e	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e	Força de Trabalho,	Não Há	Não Há	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
Igualdade de Oportunidades		Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Fornecedores e Sindicatos			
G4-LA13- Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há		
G4-HR3- Não Discriminação	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	Pag.52
G4-HR4- Liberdade de Associação Coletiva	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-HR5- Trabalho Infantil	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos			
G4-HR6- Trabalho Forçado ou Análogo ao escravo	Condições de Trabalho	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, Liberdade de Associação Coletiva, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos.	Força de Trabalho, Fornecedores e Sindicatos	Não Há	Não Há	
G4-LA1- Emprego	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades,	Comunidade e Poder Público	Mão Há	Não Há	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
		Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos.				
G4-LA2- Emprego	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA3- Emprego	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA12- Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA13- Igualdade de Salários entre Homens e Mulheres	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-HR4- Não Discriminação	Geração de Renda	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Discriminação, em Direitos Humanos	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA1- Emprego	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA2- Emprego	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA3- Emprego	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA12- Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-LA13- Igualdade de Remuneração	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
entre Mulheres e Homens		entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas				
G4-HR3-Não Discriminação	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-SO6-Políticas Públicas	Inclusão Social	Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres, Não Discriminação, Políticas Públicas	Comunidade e Poder Público	Não Há	Não Há	
G4-SO1-Comunidades Locais	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO2-Comunidades Locais	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO3-Combate a Corrupção	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO4-Combate a corrupção	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO5-Combate a corrupção	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO6-Políticas Públicas	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de	Não Há	Não Há	

Indicador GRI	Tema Material	Aspecto GRI	Público Impactado	Omissões	Verificações externas	Pagina
			Trabalho, Fornecedores			
G4-S07-Concorrência Desleal	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	
G4-SO8-Conformidades	Integridade	Combate à corrupção, Políticas Públicas, Comunidades Locais, Concorrência Desleal. Conformidade	Comunidade, Órgãos Reguladores, Agentes Intersetoriais, Força de Trabalho, Fornecedores	Não Há	Não Há	

8. ANEXO I: DEPOIMENTOS SELECIONADOS

Áudios enviados em 23 de junho – Parte III – Depoimento Comunidade.

- Participante 8 – Euni (Projeto TransformAção): Eu sempre percebi seres humanos humildes, não é por aquilo que possui, por aquilo que conseguiram conquistar ou mais ou menos, daquelas crianças que eles abraçaram no dia 30 de março – falando sobre as pessoas da diretoria. É aquela pessoa que aconchega, que está aí com você, que luta com você. Não é alguém distante, é alguém nosso né!?

Eu percebo que a solidariedade deles conosco, e graças a BSBios quando nós chegamos naquela Vila Entre Rios – Bairro Popular, eu só fiz um pedido e fiz uma correspondência e ele (Erasmo) não teve dúvida de contribuir e ele foi sempre nos ajudando.

E a ajuda da BSBios para nós, no Projeto Transformação faz a diferença. E tanto faz a diferença que nós já temos 60 (?) crianças, nem comporta mais do que isso. Nós temos duas salas, dois banheiros, nessa sala eu dividi e conseguimos um laboratório de informática muito bom, e a cozinha.

Então eu vejo assim, a BSBios, com todas as letras ela faz a diferença em nossa causa. Temos 29 crianças trabalhando já, adolescentes né!? Em empresas que aceitam menor aprendiz. Onde existem firmar que aceitam menor aprendiz e a gente dá esse acompanhamento. (fl.05)

...

Eu penso assim, criança de rancho tem vida de nem saneamento básico tem, ser abraçado pelo Presidente da BSBios, a grandeza com que eles se sentem, eles não paravam depois de conversar. E daí eu fiz um desafio para eles né!? Então que eles escrevessem para o Erasmo, qual foi a importância de ele estar no meio de vocês, explicar porque vocês ficaram tão contentes assim. E eles colocam essa parte deles lá no bairro, onde muitas vezes são esquecidos, que não tem vez ou voz, e o cara vem aparecer lá. (fl.08)

...

Esses dias o Jornal Nacional – jornal da cidade –, perguntaram a importância do projeto aqui na vila. E eu disse, olha se a gente não tivesse o projeto, a gente estaria na rua, jogando pedra, quebrando telhado, fazendo bagunça e muitos de nós estariam na droga. (fl.08)

- Participante 6 – Gilmar (Esporte Club Gaúcho – Futebol): Vou continuar da onde eu parei, porque que eu falo que o clube era um clube falido, quebrado, tinha R$ 14.000.000,00 (catorze milhões de reais) de dívida, não tinha mais estádio, tem que fazer o link com a BSBIOS. Eu sou professor de sociologia por base, dei aula por gostar de dar aula e de história também. Então o que que eu fiz, eu vim atrás de empresas procurar, e todos que me conhecem sabem que "ó, é louco esse cara, tem que internar". Eu vim falar com o Erasmo, e mostrei para ele, não é só futebol, todo mundo tem a ideia que futebol são 11 jogadores em campo e está resolvido. Só para resumir também, nesses 06 anos que a BSBIOS nos ajuda, passam por lá 300 e poucos garotos de baixa renda, que vão a escolinha, que nós temos uma parceria com uma escolinha aqui de Passo Fundo, que vestem a camisa do Gaúcho. Desses 300 e poucos garotos, 90% não paga, são pessoas pobres, e as escolinhas de futebol normalmente cobram, entendeu!? Cobram mensalidade e nós não cobramos nada, graças ao patrocínio da BSBIOS e com a assistência social. E esses garotos são de baixíssima vulnerabilidade.

E o futebol como eu falo, não é só um time de futebol, o garoto tem a perspectiva de ser alguém melhor na vida, ele se envolve com a ideia, é uma fuga da miséria.

Então a BSBIOS foi importantíssima porque ela abraçou o projeto, e ela não só abraçou, como hoje nós recuperamos o ginásio que era da cidade, foram 10 mil lugares. E porque que eu também vou falar do ginásio, porque o ginásio estava abandonado e a BSBIOS ajudou a gente financeiramente. Grande parte da recuperação do ginásio é graças a BSBIOS, de 60% a 70% é ela a responsável.

E só para linkar nesse aspecto colaborativo e social, o Secretário de Assistência Social, no final do ano nos ligou e disse, ó presidente nós temos a entrega das sacolas da Legião da Boa Vontade, das sacolas econômicas, são 5, 6 mil pessoas, você cobraria quanto para a gente fazer lá no ginásio que é mais prático e estruturado? Eu respondi que nós não cobramos nada,

que temos a obrigação de evolução com o Erasmo, com a BSBIOS de não cobrar nada quando não envolve emprego de renda.

Então tentando sintetizar, em termos de social nós não faríamos nada como clube de futebol, como instituição, sem o apoio da BSBIOS. E esse reflexo, por tabela, vem toda a ajuda a esses garotos, e emprega por ano 60, 70 folhas de pagamento, R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por mês – sendo 50 jovens empregados como amadores. Empregando jovens, garotos de 16, 17, 18, 19 anos que poderiam estar na rua, estou falando só do lado social, não estou vinculando nada ao futebol. E o esporte, na minha visão de 20 anos como professor, não tem outra maneira de tirar esse garoto da marginalidade. Vocês estão discutindo muito esse negócio de drogas, bota o garoto a fazer vôlei, a fazer handebol, a fazer futebol. Escolinha de vôlei e de futebol não é só pegar a bola e treinar, tem toda uma disciplina, tem toda uma hierarquia que precisa ser respeitada. Então assim, o projeto social da BSBIOS que a gente por tabela faz, é graças a BSBIOS, a BSBIOS tem uma função social, não só com a irmã, com o vôlei, com o pessoal do Notre Dame. Eu sou de Passo Fundo, eu nasci nessa cidade, nós estamos em uma situação que se fosse depender de outras empresas da cidade, nós estaríamos fora. (fls. 05 e 06)

- Participante 4 – Eimir (Rede Notre Dame): Nossos alunos vêm para cá, inclusive essa semana vieram 04 ônibus, lá do Colégio Notre Dame, 120 alunos. Nossos alunos vêm para cá e participam de um trabalho que visa a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Então coisas que nós como escola, podemos até tentar falar ou educar sobre, mas nada como a empresa faz que esteja envolvida toda a questão climática e tudo mais.

Esta parceria forma novos apoiadores desta marca, porque é pela educação que a gente forma gosto por uma marca, por uma adição ou por uma atitude. E esta relação é de fundamental importância também para a escola, porque vem aqui, ouvir de técnicos sobre algo fundamental para os dias de hoje, haja vista a importância do assunto. As crianças vêm para cá e recebem toda uma formação, de forma regular, todo ano, no início de junho, na semana do meio ambiente.

Então as crianças ficam naquela ansiedade, nós vamos visitar a BSBIOS. Porque como é uma empresa fechada, por questões de segurança e tudo mais, a acessibilidade aqui, não é qualquer um que entra para visitar. Então eles ficam um pouco ansiosos para conhecer e principalmente o que resulta disso é a formação dos estudantes.

Então esse envolvimento com a educação e com instituições de ensino é fundamental para os dois. (fls. 7 e 8).

- Participante 7 – Volnei (Coordenador Projeto TransformAção): E seguindo essa mesma órbita que a irmã diz tem que considerar que o público que é atendido pelo "Transformação em Arte" são filhos de catadores e catadoras, o maior percentual são de catadores e catadoras de material reciclável, que trabalham com o sistema cooperativo, pelo qual também o Projeto Transformação disponibiliza um assessoramento, porque eu trago também essa perspectiva do trabalho cooperativo? Porque além dessa contrapartida econômica que a BSBIOS disponibiliza pro "Transformação em Arte", ela é nossa parceira na perspectiva de disponibilidade de material reciclável. Então semanalmente a cooperativa que está anexa ao "Transformação em Arte", ela tem agendamento aqui na BSBIOS, e ela faz coleta do material reciclável e isso de certa forma gera trabalho e renda, para a economia. Porque o catador e a catadora vive de renda de material reciclável.

Então para nós, nós temos essas duas frentes que são palpáveis para a vida do "Transformação", e a dinâmica de disponibilidade do material reciclável e também do apoio para que tenha vida as atividades do "Transformação em Arte" com essa parceria. Disponibilizando questões de lanche, oficina de capoeira, inclusão digital, reforço escolar. São várias atividades que temos nesses 7 anos de vida do "Transformação em arte" e da 10 anos de história da associação das entidades do projeto Transformação. (fl. 09)

- Participante 11 – Sérgio (Lar Emiliano Lopes): ... Mas eu gostaria de destacar a importância da BSBIOS em relação ao nosso projeto, que esteve intimamente ligada a um dos nossos projetos, que eu sempre digo que foi a "menina dos nossos olhos" durante 8 anos, que é o projeto que nós chamamos de "Projeto Beija-Flor", onde inicialmente, nós iniciamos

com uma oficina de música, com o propósito de inserir crianças e adolescentes, as nossas crianças não só da instituição, mas também do entorno, e da comunidade de Passo Fundo, através da música. Iniciamos em 2007, 2008, uma pequena oficina de música, aonde então o nosso idealizador, o nosso maestro, começou a ensinar música para os nossos pequenos, o mais velho tinha 11, 12 anos, e para nossa surpresa, um ano depois, aquelas crianças que não tinham nenhuma perspectiva de inserção social, estavam executando a nona sinfonia de Beethoven e a sinfonia correta de Mozart.

Então o projeto esteve conosco durante 8 anos, infelizmente hoje nós não temos como mantê-lo pela parte financeira, nós não temos mais suporte para isso. Mas esse projeto nos deixou um legado ao longo de 8 anos, aonde nós fizemos 2 turnês pelos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com a Orquestra Beija-Flor, e eu sempre digo que o ápice do nosso projeto foi que hoje nós contamos com o número de 10 alunos que saíram da nossa orquestra e hoje estão cursando o Curso Superior de Música. Temos 8 alunos inseridos na UPF, só no curso de música, sem contar os outros cursos, e 2 alunas na Federal de Santa Maria. Uma violinista e uma tecladista. Gostaria de ressaltar que a tecladista quando foi inserida no projeto, ela morava no entorno e tinha 10 anos.

Mas a BSBios não é só a "Beija-Flor" né!? Continua nos auxiliando no contraturno, gostaria de ressaltar aqui, que a situação não está fácil para ninguém, para nós não é diferente, está bem difícil, e se não fosse a iniciativa de empresas como a BSBIOS, certamente nós já teríamos fechado as portas. Digo isso com propriedade, porque dos 54 anos que iremos completar ano que vem, eu faço parte há 45 anos... (fl.10)

- Participante 5 – Gilberto (Técnico de Vôlei Feminino – Notre Dame): ... Nós queríamos sair do voleibol escolar e ir pro voleibol adulto, tinha essa necessidade (de continuação). E essa intenção gerou com que nós tenhamos atletas de São Paulo, de Minas Gerais, de Rondônia, que vieram através da BSBIOS. Porque não existia perspectiva alguma de nós termos essas atletas, que conseguissem conjugar o fator esporte com o fator educação. Então essa aliança eu acho muito forte, e ela é importante para nós, a questão da BSBIOS e da UPF – a Universidade de Passo Fundo, montar um projeto muito parecido com os projetos de

universidades americanas. Que tem a iniciativa privada, junto a instituição de ensino, que faz com que essa roda continue girando.

E o aspecto positivo que o pessoal estava falando antes, com a chancela da BSBIOS, você consegue capturar mais parceiros, pela importância do nome, e as empresas estão querendo começar a ficar muito perto desse nome vencedor, que é a BSBIOS.

....

Então eu também não consigo ver nada de negativo, eu vejo que através do meu segmento, do voleibol, através da entrada da BSBIOS e da UPF, da BSBIOS com uma equipe de voleibol adulta, com a história que contei, hoje nós também temos uma cidade vizinha que foi incentivada e vai entrar no campeonato gaúcho desse ano. E a criação de novas equipes de voleibol adulto, amadoras, fazendo parte desse leque. Então a equipe BSBIOS conseguiu incentivar outras equipes a continuar esse trabalho. (fl.12)

....

A empresa é feita de relações, e as relações eu acrescentaria, ocorrem a partir de pessoas, de seres humanos, uma das questões que vem sendo discutida, é a questão dos espaços educativos, eles estão formando para um olhar técnico ou um olhar humano? Essa é uma questão de fundo e que me preocupa muito e que depois vai ter um reflexo na questão empresarial.

E é exatamente isso, nós percebemos que a BSBIOS, dentro da sua missão, visão e valores, ela congrega essa perspectiva, de uma atenção técnica é óbvio, porque senão não consegue se manter sem a visão empresarial, mas também com grande peso humano. E é isso que faz com que haja transformação. Transformação empresarial, transformação humana e transformação social. (fl.14)

- Participante 9 – Estela (APAE): ... Eu percebo a BSBIOS como uma empresa moderna, em termos de administração. Certamente esta visão social, ela é uma coisa moderna, mundial. Eu acredito que os países mais avançados tenham empresas que tenham essa visão. Porque

não é aquela visão fechada, é uma visão aberta, eu existo aqui, mas eu não estou sozinho, é conviver com uma sociedade.

...

Então eu acho que é uma visão social que talvez a gente tenha dificuldade de ver, falta de conhecimento mundial. Ele deve ter um conhecimento de administração, deve ter um conhecimento maior e eu acho que a opção por fazer isso, além de ser uma vontade, também deve ser uma necessidade das empresas se manterem futuramente

...

Hoje em dia se você não vê o seu entorno, não adianta, o dinheiro vai, você tem que tentar se abrir para uma sociedade, você não vive sozinho.

....

E eu vejo uma visão moderna, uma visão para o futuro. Empresa que está aí para ficar. (fl.13)

...

Mas não é uma visão de caridade, é de promoção. Não é um assistencialismo, é uma promoção. É isso que eu vejo a diferença. É a promoção da inclusão, não é só o eu dou o dinheiro. Não é a caridade em si, é a promoção humana, é essa inclusão. O que eu imagino que eles tentam fazer é que as pessoas realmente sejam incluídas na sociedade mais justa né!? (fl.14)

- Participante não identificado – representante KUM: ... se a gente for olhar o histórico da indústria de Passo Fundo, nós temos um histórico que a instalação da BSBIOS foi um divisor de águas né!? A gente vinha em uma estagnação muito grande, a gente se inclui nesse processo porque nós nos instalamos aqui em 1997 e a BSBIOS foi em 2005. Nós também, a gente se instalou, e isso aqui era um parque abandonado, estava na mão do Estado, a gente reativou, e depois disso veio a TALAC, veio a MANTOC, mas infelizmente a MANTOC foi embora. Então o processo de industrialização de Passo Fundo teve uma época áurea, que foi na época de 70, 80, e depois houve uma estagnação muito grande. E a reativação do setor em

Passo Fundo, digamos assim, se deu, e o projeto da BSBIOS foi um projeto extremamente importante para todos né!? Para cidade é uma empresa que logicamente é referência. É referência dentro do setor dela, assim como nós somos referência no nosso setor.

Para a indústria de Passo Fundo, para o setor, o surgimento dessa empresa foi uma coisa extremamente importante. (fl.20)

...

Ah social, emprego, renda. E logicamente uma empresa exportadora, que deu uma alavancada na exportação. Na geração de renda, na geração de impostos para a cidade, foi um marco. (fl.21)

....

Passo fundo ficou uns 20 anos estagnada, sempre muito dependente do setor de máquinas agrícolas, principalmente da SEMEATO, e sempre fez muito mal essa dependência.

E aqui nós estamos com uma outra visão, a gente terceiriza muita coisa, a gente também gera essa oportunidade para pequenas empresas, pequenos fornecedores, pequenos sistemistas. E a BSBIOS não é diferente, ela dá oportunidade para pequenas empresas prestarem serviços, manutenção, etc., e outras coisas. E isso que Passo Fundo precisava, precisava muito disso. (fls. 22 e 23)

Áudio enviado em 7 de julho – Entrevistas.

Participante 2 – Prof.ª Cleide (Representante UPF): ...

Bem, Passo fundo é um município que tem uma característica muito interessante que a gente vem estudando há alguns anos né!? Ele sempre foi considerado como uma terra de passagem, então na vocação econômica, Passo Fundo sempre foi mais direcionado a serviços...

...

Agora, eu diria nos últimos 12 anos, houve uma retomada em uma tentativa de se modificar esse perfil. Principalmente por parte da gestão pública. A campanha que se fazia era: “Passo

fundo será industrializada. Passo fundo mudou sua vocação". Isso lá em 2006, 2007. Eu diria que nessa fase do governo, 2010, 2012, foi feita muita coisa para tentar se modificar esse perfil.

Porque nós sabemos que quanto mais industrializado, mais retorno tem, em termos tributários para o município. Então, o setor público estava muito interessado. E se fez toda uma campanha. Então que empresas mais se sobressaíram nesse sentido né!? A BSBIOS nesse período, a própria ITALAC, a MONITOVOC, que recebeu uma série de subsídios, mas não conseguiu vingar.

....

E aí, me chamou a atenção que a maioria delas teve dificuldades mesmo e a BSBIOS não, ela conseguiu se manter. Ela continua com esse papel né!? Então, eu diria que ela é importantíssima nesse cenário de tentativa de mudar o perfil, ela consegue desempenhar uma boa parte do que ela propõe, digamos assim, e do que o próprio setor público enxerga na empresa. Mas ela é insuficiente para mudar o perfil produtivo, de dizermos que nós agora seremos uma economia industrializada.

E nesse sentido, ela também ocupa um papel de destaque, no sentido de que ela consegue fomentar, ela tem potencial para fomentar, toda a característica do entorno. (fls. 02 e 03)

....

Participante 2 – Secretário de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo: A BSBIOS, mais precisamente, recebeu incentivos do governo anterior ao nosso, e para nós na cidade ela tem vital importância no setor principalmente industrial. Ela contribui significativamente com relação ao aumento do PIB municipal, além do que, atrelado a todos os seus serviços ela nos traz uma capacidade de maior viabilidade a matriz econômica né!? Então, a BSBIOS tem para nós uma importância realmente relevante aqui dentro da cidade.

...

Além da geração de emprego, além da contribuição tecnológica, além das vantagens nas áreas de saúde, de ambiente, enfim, a questão da sustentabilidade como um todo que a empresa se propõe e traz para a cidade. Então, de maneira muito resumida é isso né!? E por isso que nós valorizamos muito a empresa aqui no município. (fls.17 e 18)

...

Primeiro que ela é uma grande parceira naquilo que nós temos como grande potencial, que é o agronegócio né!?

...

Então essa questão da BSBIOS com isto ela oportuniza, até na agricultura familiar eu acho que ela tem uma participação muito boa né!? Na aquisição de produtos que dá uma sustentabilidade também a agricultura familiar, que aqui é forte na região. Então, nessa questão de ela auxiliar esses outros segmentos é muito importante.

...

Mas como eu disse, eu acho que a BSBIOS traz um benefício enorme, porque além de buscar essa matéria prima da agricultura familiar, do nosso produtor da região, ela ainda entrega uma alternativa para produção de produtos. Produção de rações e tudo mais que facilita também, que este outro setor seja implementado aqui também né!? Produção de proteína animal e aí nós também temos esse setor como forte, porque nós estamos crescendo muito na exportação de carne né!? (fls. 19 e 20)

....

Bom, acho que os benefícios sociais em si né!? A geração de emprego, a geração de renda dentro da cidade. A questão da sustentabilidade, uma empresa que tem esse conceito e que ajuda muito né!?

A questão da mão de obra é muito importante, porque a geração de emprego hoje ela é um dos grandes problemas sociais no Brasil. Só nessa planta 200 e poucos diretos, mais os indiretos.

E esses dados são muito importantes, porque é aquilo que eu já dizia se você juntar umas 10, 15 pequenas, microempresas, você tem 200 empregados gerados. Mas uma empresa única gerando tudo isso, ela tem uma relevância importantíssima. (fls. 20 e 21)

...

Áudios enviados dia 07 de julho – parte IV – entrevista com o Conselheiro: Marcos Alexandre Sitolin

Participante 2 – Marcos: ... A BSBIOS sozinha, processa praticamente 10% da soja que o Rio Grande do Sul produz, que deixa de ir in natura para os portos, e é processada aqui, e transformada em primeiro momento em óleo que vira biodiesel, e o farelo que vai para alimentar toda essa cadeia do frango, dos suínos e tudo mais. Então, ela de produz o biodiesel, que alimenta o programa nacional de biodiesel, não sozinha, mas é parte importante, ela também fomenta a produção de alimentos. (fl. 12)

....

E, o que que isso trouxe de positivo para a cidade e para a região? Primeiro, foi um empreendimento que marcou o reinicio da industrialização de Passo Fundo, que estava muito baseada no metal – mecânica, e alimentos.

...

Aquilo que era do zero, nós saímos do zero, nós não implementamos nada, não tinha. Nós estamos falando hoje de um faturamento de R$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e meio de reais), isso era zero, não existia esse faturamento. Foi um incremento fantástico para a região.

Quando aconteceu isso, mexeu no nosso PIB? Claro, mexeu no nosso PIB, nós erámos o décimo, décimo primeiro no PIB, e passamos aí com o conjunto da obra, não só a BSBIOS sozinha, melhorando o PIB, melhorando a receita estadual. Hoje ela está entre quinto e sexto, depende do ano, sempre defasado de 3 anos, porque a economia estatística leva em conta a economia de 3 anos atrás. Já esteve em quinto por uma metodologia, em sexto por outra

metodologia que é utilizada, mas ela está aí. Então, aumenta a receita pública, aumenta a capacidade de investir em educação, melhora o IDHM.

Bom, empregos diretos, empregos indiretos né!? Ela para ter selo social, o que vocês já devem ter se apropriado, ela tem que se relacionar com a pequena agricultura, a agricultura familiar, e isso é uma coisa nova. O agricultor familiar ele produzia e ele não sabia como, o preço era sempre pela bolsa de Chicago, não tinha aquele valor a mais para a saca de soja para a agricultura familiar. É um incremento direto para quem produz, é um recurso que vai direto para essas agriculturas familiares.

Além disso, a BSBIOS do ponto de vista de economia local, ela colocou Passo Fundo no mapa do desenvolvimento industrial, isso fez também que outras industrias começassem a pensar em melhorar a sua atuação né!?

....

Então ela mexe muito com a economia, mexeu com a auto estima da cidade, fez com que a cidade ficasse no mapa novamente no desenvolvimento econômico.

Efeitos indiretos para isso. Bom, a universidade não pesquisava biodiesel, o curso de química não olhava para isso, o curso de engenharia de alimentos não olhava para isso. Isso faz com que muitos façam pesquisas alternativas, pesquisas em eficiência. (fls. 14 e 15)

....

Então, a economia local ela acaba com a BSBIOS crescendo, mostrando na mídia, trazendo faturamento, trazendo toda essa nova matriz econômica para o município, ela acaba mostrando Passo Fundo para o mundo. E acaba que com isso nós temos uma nova era de desenvolvimento na cidade. Que é um desenvolvimento diversificado, porque a indústria metal – mecânica continua existindo, a indústria dos alimentos continua existindo, a indústria agora da energia renovável ela é uma novidade, mas ela traz em si um outro movimento das cadeias produtivas.

Fomenta aqueles que são os fornecedores de grãos, as cooperativas, acabam se estruturando para um mercado daqui, e não para um mercado de fora. Que é diferente você colocar um silo em um caminhão, em um navio e mandar para o mundo. Agora você coloca em um caminhão, traz para cá que a gente processa. E daqui uma parte sai como biodiesel, outra parte como farelo. São subprodutos que retroalimentam o mercado né!? E isso tudo trouxe uma nova receita para as famílias. (fl. 18)

...

Então, a BSBIOS tem essa característica, além dela estar trabalhando de movimentar cadeias produtivas, de deixar produto no Brasil, que agrega valor aqui, tem o ambiental que é fantástico.

Com a produção de biodiesel, o mercado ficou irrigado de farelo, de alimento para ave. Então fomenta a produção de aves, de suínos, que é onde essas outras empresas trabalham e exportam para o mundo. Então ela auxiliou muito para produzir alimento mais barato para o mundo. Porque o farelo fica mais barato, a produção das aves fica mais barata, você tem a capacidade de fornecer mais. Então, isso dá para dizer que isso alimentou o número de exportação do frango, basta ver os números de antes e depois do biodiesel. (fl. 19)

...

Se vocês olharem a BSBIOS foi um grande componente para o desenvolvimento regional, ela foi muito importante, ela tem sido muito importante e ela participa de coisas importantes para a cidade que vocês já devem ter visto. Questão do esporte, da assistência social, questão de empregabilidade, essas coisas todas.

...

E ajudou o Rio Grande do Sul também, não estamos falando de pouca coisa, estamos falando de 2 bilhões de faturamento, estamos falando de não sei quantas mil famílias de pequenos agricultores trabalhando no processo. Estamos falando do transportador. Estamos falando da ferrovia, que muito embora seja muito ineficiente, ainda assim a grande quantidade de

biodiesel que sai daqui ela que transporta. Ela só não transporta todo o grão porque ela não tem capacidade. (fls. 21 e 22)

9. ANEXO II: BOXES RELATÓRIO

A seguir sugerimos a elaboração de Boxes (Quadros) para destacar projetos, ações e contextualizar os dados e informações do relatório.

1) Como começou a BSBIOS (Erasmo na fila do banco)

2) Unidades

Planta Passo Fundo

Área

Foto

Capacidade

Planta Marialva

Área

Capacidade

3) Municípios

Passo Fundo

População no íltimo censo: 184826

Mulheres: 52,36%	Brancas: 44,10%
	Pretas: 1,20%
	Amarelas 0,17%
	Pardas 6,84%
	Indígenas: 0,05%
Homens: 47,63%	Brancos: 39,08%
	Pretos: 1,29%
	Amarelos: 0,13%
	Pardos: 7,08%

Indígenas: 0,05%

População estimada:197798

Área da Unidade territorial: 783.421 km²

Esgotamento Sanitário: 54%

PIB per capita: 31739,31

Índice de desenvolvimento Humano Municipal: 0,776

Marialva

População no último censo: 31959

Mulheres: 50,58%	Brancas: 34,67%
	Pretas: 1,53%
	Amarelas: 1,32%
	Pardas: 13,04%
	Indígenas: 0,02%
Homens: 49,42%	Brancos: 33,42%
	Pretos: 1,75%
	Amarelos: 1,25%
	Pardos: 12,99%
	Indígenas: 0,01%

População estimada: 34672

Área da Unidade territorial: 475.564 km²

Esgotamento Sanitário: 44%

PIB per capita: 31425,7

Índice de desenvolvimento Humano Municipal: 0,735

Fonte IBGE.

4) Estudo de Impacto Econômico e Social da BSBIOS nos Municípios de Passo Fundo (RG) e Marialva (PR) – Fipe

Ariaster Chimeli

Arthur Viaro

O estudo estimou o impacto da BSBIOS nos municípios onde a empresa atua. Para tanto realizamos uma análise quantitativa com foco em indicadores econômicos para os municípios de Passo Fundo, RS e Marialva, PR, onde a empresa tem unidades produtoras. Nessa análise, foi empregado o método estatístico de controle sintético para estimar a magnitude do impacto da presença da BSBIOS no PIB, emprego, salário médio, valor adicionado por setor, arrecadação de impostos e população dos municípios de Passo Fundo e Marialva.

Os resultados da análise quantitativa de impacto econômico da BSBIOS sugerem um expressivo aumento do PIB e empregos diretos e indiretos em ambos os municípios, bem como um aumento populacional na cidade de Passo Fundo. Estimamos que a BSBIOS contribuiu de forma direta e indireta para o PIB de Passo Fundo com um total de R$ 7,6 bilhões no acumulado entre 2005 e 2014, a preços de 2014. Estimamos também que a empresa contribuiu direta e indiretamente com um total de 14,9 mil empregos adicionais em Passo Fundo no ano de 2014.

Estimamos que a BSBIOS contribuiu direta e indiretamente para o aumento do PIB de Marialva, PR, com um total de cerca de R$ 818 milhões entre 2010 e 2014, a preços de 2014. Nossas estimativas também sugerem que a BSBIOS direta e indiretamente trouxe cerca de 857 empregos adicionais para o município em 2014. Maiores detalhes sobre o impacto anual da BSBIOS nas economias de Passo Fundo e Marialva aparecem no relatório de impacto econômico.

5) Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada, o Instituto Ethos é um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável

Tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.

INDICADORES ETHOS

Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

Esta ferramenta de gestão apoia as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) em suas estratégias de negócio. Apresenta uma nova abordagem para a gestão das empresas, integrando os princípios da RSE e os comportamentos a ela relacionados com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se num conceito de negócios sustentáveis e responsáveis.

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos. Embora traga medidas de desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social, esta ferramenta não se propõe a medir o desempenho das empresas nem reconhecer organizações como sustentáveis ou responsáveis.

A nova geração dos Indicadores Ethos foi desenvolvida para estar a serviço dos negócios, com aplicações e funcionalidades que permitem total flexibilidade em sua aplicação pelas empresas e a geração de relatórios mais próximos da realidade empresarial, que apoiam efetivamente a gestão, com mecanismos para planejamento, compartilhamento de dados com as partes interessadas e desenvolvimento da sustentabilidade nas cadeias de valor.

6) RenovaBio

O Ministério de Minas e Energia criou o programa o RenovaBio que tem como objetivo reconhecer a capacidade dos biocombustíveis a contribuírem para o atingimento das metas de descarbonização da economia, e tem propostas para viabilizar os investimentos neste setor. Também envolve os Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente.

O RenovaBio é uma proposta de regulação que visa a induzir ganhos de eficiência energética na produção e no uso de biocombustíveis e reconhecer a capacidade de cada energético contribuir para o atingimento de metas de redução de emissões de carbono. (Nastari, Plinio, 2017)

O estabelecimento de metas de redução de emissões de carbono para o mercado de combustíveis, em sintonia com os compromissos assumidos no Acordo do Clima.

O Brasil assumiu na COP 21 reduzir suas emissões de gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global, com definição de metas domésticas a serem alcançadas até 2030, como:

- Redução de 43% das emissões de GEE;
- Diminuição a zero do desmatamento;
- Participação de 45%de energias renováveis na matriz energética.

Estes compromissos foram desdobrados em metas específicas, como a expansão da bioenergia, assumindo-se a meta de 18 % de bioenergia na matriz energética em 2030, isso envolve a expansão de etanol, biodiesel, e de novos combustíveis o que significa uma janela de oportunidades para o setor de biocombustíveis.

Pode completar com mais informações sobre a COP 22, ou um Box sobre Mudanças climáticas

7) Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)

Programa interministerial do Governo Federal que objetiva a implementação de forma sustentável, tanto técnica, como economicamente, a produção e uso do Biodiesel, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda.

Recomendamos completar com mais informações sobre o programa.

8) Selo Combustível Social

O Selo Combustível Social é um componente de identificação criado a partir do Decreto nº 5.297, de 6 de dezembro de 2004, concedido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) ao produtor de biodiesel que cumpre os critérios descritos na Portaria nº 337, de 18 de setembro de 2015. O Selo confere ao seu possuidor o caráter de promotor de inclusão social dos agricultores familiares enquadrados do Pronaf.

Sugerimos incluir informações sobre o número de famílias beneficiadas, empresas etc.

9) Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC)

Sistema de Certificação de Sustentabilidade Global que cobre toda a cadeia de produção de alimentos, biomassa, biocombustíveis e energia renovável. A normas envolvem a proteção da biodiversidade, o compromisso com o não desmatamento, a produção ambientalmente responsável para proteger o solo, água e ar , as condições de trabalho, conformidade com direitos humanos, de trabalho e direitos da terra, monitora a emissão de gases de efeito estufa.

As normas da ISCC são compulsórias para o mercado de biocombustíveis da União Europeia. A certificação é uma prova que estão sendo cumpridos os critérios ambientais, sociais e de rastreabilidade e qualifica as empresas de biomassa ou de biocombustível para obterem reconhecimento legal no âmbito das metas estabelecidas pela Diretoria do Consejo Europeu relativa à Energia Renovável 2009/28/CE (UE-RED).

As normas e critérios da certificação ISCC aplicam-se a toda a cadeia de produção, desde a extração e ou cultivo da matéria prima até a distribuição do produto final, incluindo o cultivo, as etapas do processo produtivo, o transporte e distribuição dos produtos intermediários e

finais. Exige um nível mínimo de redução de emissão de GES para biocombustíveis, atendendo as diretivas da União Europeia para de Energia Renováveis – RED e Qualidade de Biocombustível FQD, para obter a certificação adota a metodologia de cálculo e são auditadas.

10) Sistema de Gestão da Segurança de Alimentos (Production of feed ingredients)

GMP + B2 e GMP +B3

Segurança e qualidade alimentar

Sistema internacional de certificação. GMP significa boas práticas de fabricação.

As normas GMP + foram desenvolvidas para harmonizar as condições de alimentação, a fim de garantir a qualidade e segurança em toda a cadeia alimentar. Baseia-se em princípios amplamente reconhecidos pela garantia de qualidade, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC ou HACCP).

A escolha de qual padrão (B1, B2 etc.) e escopo de certificação (produção de matérias-primas, comércio etc.) depende o papel da organização na cadeia alimentar animal.

GMP + B1 é obrigatória para a produção de alimentos compostos para animais, mas também pode ser utilizado para a produção de materiais de alimentação e de transporte.

B2 pode ser usado para a produção de matérias-primas e aditivos para alimentação animal, enquanto B3 é destinado ao comércio e transbordo.

Cada um desses padrões é destinado a diferentes meios de transporte de alimentação (por exemplo, B4.1 é destinado para o transporte de caminhão). Todas as etapas da cadeia de abastecimento são, portanto, abrangido pelas disposições dadas.

11) Inovações Implantadas pela BSBIOS (citadas pela equipe da BSBIOS)

TI VERDE

O setor de tecnologia da BSBIOS preza pelo desenvolvimento de novas tecnologias e a otimização de hardwares e softwares, buscando reduzir custos e oferecer recursos menos complexos e mais gerenciáveis.

Uma das ações estratégicas foi a modernização do Data Center, localizado na Matriz com área de 20m². O projeto foi iniciado em 2010 e até o final de 2016, o uso de energia elétrica no Data Center foi otimizado em 62%. Contribuíram para isso a renovação tecnológica de equipamentos e o uso da virtualização de servidores.

Substituição de sílica por celulose no processo de filtração do biodiesel

Inovação para um cliente de glicerina

Linha Verde de ônibus em Curitiba

12) Eventos Importantes Anuais – como Dia do Motorista

13) Projeto Compostagem de Marialva